Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 176 Terça-feira, 30 de Setembro de 1986 Preço 40$00

Julgamento das FP-25
E já lá vão 200 sessões
Pág. 24

DANILOFF TROCADO POR ZAKHAROV

*Daniloff à chegada ontem a Frankfurt (**Telefoto UPI/NP/DL**)*

Cimeira Reagan-Gorbatchev: um obstáculo a menos

Daniloff, o jornalista detido em Moscovo sob a acusação de espionagem, já vai a caminho dos Estados Unidos. Em Nova Iorque, entretanto, Zakharov, um diplomata soviético da ONU detido pelos americanos, prepara-se para regressar à URSS. Esta troca de alegados «espiões» desbloqueia, parcialmente, a cimeira Reagan-Gorbatchev, seriamente ameaçada desde a prisão do jornalista americano.

Pág. 14

África do Sul
PODER NEGRO É INEVITÁVEL

-considera Secretário de Estado Azevedo Soares

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, é da opinião que a África do Sul irá ter, mais cedo ou mais tarde, um poder negro. Dentro de quanto tempo? Isso é imprevisível! Racial ou não, ninguém o advinha! O que importa «é que seja democrático».

Continua na pág. 24

Menos 1 por cento para a Segurança Social e Fundo de Desemprego

Taxa social única entra amanhã em vigor

Págs. 12 e 13

A novíssima esquerda

Gil Sequeira Teixeira

Temos de reconhecer que determinado **Ponto de Vista** que aparece semanalmente no «Expresso» se apresenta tão **estruturalmente formalizado,** veja-se a ordem de razões por que é pontuado, que quase ficamos a pensar que outra não pode ser a sequência dos **pontos,** ou as conclusões que tão persistentemente nos são apontadas.

Reconhecida a **persistência e a pontuação,** a par do namoro que constantemente dirige ao director do referido semanário, o mesmo não pensamos relativamente à **inspiração,** porventura à **obsessão,** que deixa transparecer nos citados **Pontos de vista** que temos como esquerdizantes.

Isto por três ordens de razões que talvez convenha pontuar:

1 — O complexo de esquerda

Não deixa de ser curial, quase cansativa, a insistência do autor dos diversos «Pontos de Vista» na temática da Esquerda.

Justificação, insegurança, sentimento de culpa?

De todos foi conhecia as bastas e vastas razões que na altura apresentou quando defendeu determinada candidatura presencial, à margem da esquerda convencional. Nada se teria a apontar-lhe, não fora as suas grandes lucubrações de ordem psicológica, diríamos quase deambulatórias, relativamente a diferentes questões de natureza política nacional, em que o nomeado autor chega sempre à estafada conclusão que o pensamento ou a acção desenvolvdos pelos outros protagonistas não são viáveis porque não se enquadram na sua perspectiva de **Esquerda.**

Descortina, assim, **inspirações de esquerda de índole diversa,** que semanalmente nos vai dando a saber, com a particularidade de todas estarem votadas ao fracasso, porque nenhuma se inspira na **Nova Esquerda.**

E, quando alguns dos visados vêm a terreiro discutir ou pôr em causa os «Pontos de Vista» que expressa, apressa-se aquele a esclarecer, ou a lamentar-se, da grande incompreensão de que é vítima, pois também ele é de **Esquerda,** só que duma esquerda diferente, que até ao momento não foi compreendida, a **Novíssima esquerda.** Para quem duvide, consulte o seu artigo no «Expresso» onde responde a A. Barreto sobre o seu **posicionamento à Esquerda,** reivindicando, no entanto; o estatuto de independente, que lhe permite fazer os mais rasgados elogios ao Governo de Cavaco Silva, que a Esquerda, obtusamente, não sabe compreender.

É provável que essa incompreensão seja resultante dos:

2 — Movimentos oscilatórios

Todos apreciamos as ilimitadas capacidades do autor dos **diferentes** «Pontos de Vista» nos seus movimentos de avanço, estacionamento e retorno.

Tem sempre o cuidado de fazer duas viagens com destino desconhecido intervaladas com um compasso de espera.

Na viagem de ida, tece um complexo emaranhado de considerações, onde «descobre» as razões de determinado comportamento sociopolítico, e que do seu **Ponto de Vista** vai catalogando numa pretensa relação causa-efeito.

Na viagem de regresso, desenvolve uma inextricável e laboriosa explanação das causas e dos efeitos, para concluir que outros não poderiam ser os efeitos que as causas determinaram, e que teria competido às partes com interesse directo na questão predispor as coisas de forma diferente, ou seja segundo o seu **Ponto de Vista.**

Um juízo brilhante de premonição, com o inconveniente de ser feito «a posteriori». O compasso de espera, entre as duas jornadas é o **tempo político** necessário para acertar as agulhas em função das movimentações sociopolíticas entretanto verificadas.

Temos muitos exemplos dessas viagens de avanço e retorno, e registámos as razões que foram dadas, no citado **Ponto de Vista** do «Expresso», em que se pretende justificar, ou interpretar, a vitória de Mário Soares, na semana seguinte às eleições presidenciais de Fevereiro.

Dos cinco **lugares incomuns** que foram **apontados,** no **Ponto de Vista** da altura, para explicar os resultados eleitorais de 16 de Fevereiro de 86, considera, «sem qualquer paradoxo, **a derrota de Outubro, o Governo Cavaco Silva, o duplo descentramento, a renovação da esquerda a partir de bases inequivocamente democráticas, o estilo do MASP** «e a concluir» a **predominância da linha Barreto contra a Esquerda Liberal.**

Fazendo a viagem de regresso ficámos a saber que os Portugueses gostam de derrotas seguidas de vitórias, podendo concluir-se que para se obter uma vitória tem antes de se sofrer uma derrota, de Governos que «com uso inteligente dos meios económicos e de uma utilização brilhante dos meios de Comunicação Social» levaram os seus eleitores, **inteligentemente,** a votar no candidato da oposição, que os movimentos de apoio aos candidatos vencidos não tinham ou não tiveram estilo, e demais coisas que seria aqui fastidioso repetir porque os Portugueses as sabiam todas quando votaram.

E onde está o compasso de espera, o acerto das agulhas do tempo político

Responde-nos o citado **Ponto de Vista** dizendo-nos, «Soares pôde criar uma imagem nova à custa de Cavaco, e que por efeito do Governo deste teria desaparecido o sentimento de angústia com que se vivia relativamente aos Governos anteriores».

Naturalmente que se pode discordar deste nosso **ponto de vista,** ainda assim pensamos que o assunto não fica esgotado e que haverá que o concluir em:

3 — A mensagem política ou a proximidade do Poder

De todos os «Pontos de Vista» que o «Expresso» publica dissemos transparecer uma quase obsessão pela temática da **Nova Esquerda.**

Vendo melhor, pensamos que essa obsessiva «referência esquerdizante» visa um objectivo mais vasto que mais nos parece uma mensagem política ou uma certa proximidade do Poder.

Dados concretos?

No recente artigo a «Legitimidade da Esquerda» o autor dos **Pontos de Vista** faz uma análise das diferentes combinações ou matizes de Esquerda a seu ver (im)possíveis no espectro político português, concluindo com um conselho ao actual dirigente político do Partido Socialista, Vítor Constâncio e que entende ser a melhor estratégia para a tomada do Poder, ou seja **sem ambiguidades, sem jogos de bastidores, equilibradamente, coerentemente.**

Sem discutirmos a nossa opção política, daríamos ao autor do referido **Ponto de vista** se nestes não transparecesse sempre uma **indentificação de discursos** com as figuras que vão estando, ou subressaindo, na actualidade.

Veja-se as referências elogiosas que «ontem» teceu à pessoa de Jaime Gama para mais tarde reservar para os **textos de Belém** que considera «hoje peça importante para uma reflexão futura», assim como «o relacionamento muito vivo e enriquecedor do MASP com o espaço de cultura», e também, o vislumbramento que fez da «linha Barreto».

Bem **vistas** as coisas ficamos sem saber se o **Ponto de Vista** que semanalmente aparece no «Expresso» não será um ponto, um referencial, para **outras vistas,** que tanto poderá ser S. Bento ou Belém, ou qualquer outro espaço da cultura portuguesa que eventualmente esteja desabitado.

O tempo-político confirmará este nosso **ponto de vista.**

Crónica de economia política

Cada uma das nove ilhas habitadas de Cabo Verde oferece um quadro natural, sociocultural e económico bem diferenciado. Metade da população reside em Santiago e em quatro ilhas encontram-se cerca de 90% da totalidade dos habitantes (incluindo, além de Santiago, Santo Antão, São Vicente e Fogo). Cada uma das restantes ilhas habitadas tem menos de sete mil habitantes, a Boavista contando apenas cerca de 3 milhares de pessoas. As raízes africanas são mais notórias em Santiago, mas diluem-se noutras ilhas — São Vicente, por exemplo, proveio literalmente da navegação marítima no século XIX e a influência inglesa ainda hoje é patente.

Secas e «esterilidades» — omo refere um autor anónimo do século XVIII que descreve com precisão as condições de vida então existentres no arquipélago (5) — são constantes da história caboverdiana, onde a vida humana sempre valeu pouco, até recentemente. Não é de estranhar portanto que a emigração seja também uma constante da realidade caboverdiana, com comunidades espalhadas pelo mundo inteiro, de Portugal e Holanda ao Senegal, Guiné, São Tomé e Príncipe ou EUA (6). Como em cada ilha predomina determinada orientação da corrente emigratória — por exemplo, o destino Portugal predomina em Santiago, enquanto na Brava a emigração é tradicionalmente orientada para os EUA — a diversidade dos trajectos e contactos emigratórios, só por si, gera alguma diversidade de padrões culturais entre as ilhas do arquipélago, para além da diversidade original dos processos de povoamento.

Na primeira década da independência (datada de 5 de Julho de 1975) Cabo Verde saiu-se airosamente das dificuldades graças à prudente gestão da ajuda externa, muito elevada em termos **per capita** no conjunto dos chamados Países Menos Desenvolvidos (LDC).

As adversas condições climáticas tornam muito precária a actividade agrícola, cujo peso na estrutura produtiva do País é assim muito reduzido, em relação ao que é comum numa economia subdesenvolvida. Inversamente, os serviços e particularmente o comércio ocupam um lugar aparentemente desproporcionado na estrutura económica. Por outro lado, embora a produção interna tenha vindo a cobrir parte crescente da despesa interna, esta ainda excedia o PIB em cerca de 50% nas estimativas disponíveis das contas nacionais para 1984. Os recursos minerais identificados são escassos e a actividade pesqueira, embora potencialmente importante, defronta também recursos relativamente limitados, dada a natureza insular do País e correspondente inexistência de plataforma continental.

Nestas condições, não surpreende o carácter essencialmente **assistido** que hoje apresenta a economia nacional, quer por via da ajuda externa quer das transferências dos numerosos emigrantes. Circunstância, entre outras, que origina situações dificilmente comparáveis no âmbito da problemática considerada típica do Terceiro Mundo. Afirmar, por exemplo, mesmo com base em inquéritos sérios, que a subutilização da força de trabalho é da ordem dos 45%, com 25% de subempregados e 20% de desempregados (dos quais mais de 80% são jovens à procura do primeiro emprego) pode nalguma medida iludir questões complexas de difícil mensuração. É admissível que parte, talvez importante, deste desemprego e subemprego seja voluntário: é possível que a oferta potencial de trabalho em relação ao salário, seja artificialmente reduzida, dada precisamente a importância dos rendimentos distribuídos em proveniência de exterior e também em consequência de atitudes ancestrais perante o trabalho (7). Isto é dizer, além do mais, que o custo da mão-de-obra asslalariada é provavelmente mais elevado do que os indicadores globais de desemprego e subemprego justificariam, em termos puramente económicos.

Noutra perspectiva, é também notório que uma fracção importante da população urbana tem acesso a um padrão de consumo «europeu» que não se coaduna com o desenvolvimento das forças produtivas do País. A situação decorre, em parte, da folgada capacidade de importar de que Cabo Verde tem beneficiado, mas decorre também de desigual repartição do rendimento nacional entre os diferentes estractos da população, que terá talvez sido acentuada pela política relativamente liberal que o Estado assumiu nos últimos anos em relação ao comércio privado e que tem permitido significativa (à escala do País) acumulação de capital privado. A reorientação deste processo a favor de actividades produtivas, designadamente industriais, é um dos grandes problemas económicos actuais de Cabo Verde.

Dado isto, podemos considerar três ordens de questões que na esfera puramente económica condicionam decisivamentre o desenvolvimento do país: a pressão demográfica e a valorização dos recursos humanos; a estruturação da base económica e a inserção da economia mundial; a integração interna da economia e a organização do espaço. Questões que vamos referir sucessivamente.

As últimas projecções demográficas efectuadas em Cabo Verde, com base no estudo aprofundado dos resultados do recenseamento de 1980, revelam um crescimento natural da população mais forte do que era geralmente admitido. O facto resulta, principalmente, das gerações mais numerosas de mulheres nascidas após 1950 e da permanência duma taxa de fecundidade média muito elevada (6,3 por mulher em idade de procriação, em 1980), embora em diminuição. Mesmo numa hipótese «média» de projecção — com redução da taxa de fecundicade para 4,5 em 2000 e emigração média anual de 1600 pessoas — a população total e a população activa aumentarão cerca de 60% até final do século, a primeira atingindo nessa data 489 e a segunda 166 milhares de pessoas. De notar que os jovens com menos de 15 anos atingirão ainda 45% da população total, nesa hipótese «média» contra 47% em 1980.

Esta evolução previsível coloca exigências consideráveis à capacidade de criação de empregos produtivos pela economia. Basta dizer que, para apenas **não agravar** o nível actual de desemprego e subemprego, será neessário que o emprego cresça a 3,6% em média anual, e o PIB, pelo menos, a 4,5%. Ritmos de crescimento que não são certamente impossíveis de atingir, mas que exigem medidas ousadas e rigorosas de política económica e social.

Mas as dificuldades não surgem apenas do lado da oferta de empregos pela estrutura económica; colocam-se também do lado do sistema de educação e formação e correspondente «oferta» de oportunidades de instrução e qualificação a uma população jovem em crescimento acelerado. É familiar a tendência de degradação qualitativa dum sistema de ensino em rápida expansão quantitativa. Cabo Verde sofre também deste aspecto negativo do desenvolvimento. Mas surgem problemas mais específicos que importa assinalar, mesmo de forma abreviada.

Uma questão refere-se à oferta de meios de formação extra-escolar para a população jovem que, à saída do sistema formal de ensino, carece dum mímino de qualificação profissional para a sua entrada na vida activa. A programação de acções deste tipo — mesmo que, em maior ou menor parte, sejam exercidas ao nível da empresa — pressupõe uma concepção definida da estrutura produtiva perante a qual se identifica a necessidade de formação. O que remete para a estratégia de inserção da economia no mercado mundial, que referimos adiante.

Os grandes desafios

Mário Murteira

Outra questão respeita aos níveis superiores, ou médio-superiores, do sistema de ensino, nenhum país pode empenhar-se seriamente na construção duma economia e duma sociedade nacionais, dotadas de autonomia e identidade, renunciando totalmente à formação superior **endógena** da sua elite intelectual, cultural e científica. Reconhecer isto não implica necessariamente defender a criação de «mini-niversidades» na realidade inviáveis por limitações óbvias tanto qualitativas como quantitativas. Também aqui, exigências elementares de bom senso conduzem a defender soluções de especialização, por um lado, e a coordenação «horizontal» (Sul-Sul) dessas soluções, por outro lado, num espaço plurinacional apropriado — por exemplo, as três ex-colónias portuguesas de menores dimensões na África Ocidental. Mas é também claro o apelo para soluções institucionais imaginativas, leves e maleáveis que possam adaptar-se com eficácia, quer a múltiplas solicitações quer à escassez de meios humanos e materiais. Entre essas mútliplas exigências contam-se a formação «por medida» de quadros médios e superiores da administração pública e a formação complementar, adequada à problemática nacional específica, dos quadros diplomados em escolas estrangeiras. Não é necessário enumerar os riscos e inconvenientes resultantes da existência de quadros que são efectivamente nacionais — ao menos, em termos legais ou formais — mas em certa medida se encontram desnacionalizados por períodos mais ou menos longos de estadia em escolas estrangeiras muito diversificadas, sediadas em Portugal, na França, na URSS, em Cuba... Apenas para citar um dos problemas decorrentes desta situação: a segunda língua — para além do crioulo que é a forma de expressão oral predominante na convivência cabo-verdiana — é geralmente a língua do país em que se adquiriu a formação superior, isto implicando em muitos casos que a expressão «oficial» portuguesa seja difcilmente dominada, o que acresce às evidentes dificuldades de comunicação entre técnicos do mesmo ramo formados em escolas de orientação ideológica e científica muito diversa.

A estruturação da economia apontada à inserção no mercado mundial é outra questão-chave que, naturalmente, deve ser associada á problemática da população e dos recursos humanos, antes referida.

As características climáticas de Cabo Verde, como se disse, tornam muito precária a actividade agrícola, em particular na base do sequeiro (9). A agricultura irrigada, por seu turno, além de actualmente muito reduzida — cerca de 1800ha — está condicionada por custos elevados e tendencialmente crescentes de captação e distribuição da água, ainda que existam recursos consideráveis de águas subterrâneas por explorar. Todavia, a agricultura tem papel fundamental a desempenhar na defesa ecológica do território — bem como a florestação — já que o meio-ambiete sofre processo acentuado de erosão. De realçar não só a escassez absoluta das chuvas mas também a irregular distribuição ao longo do ano: em dois ou três dias a chuva torrencial pode representar 90% da pluviosidade anual, que eventualmente atingiria um índice «normal» com diferente repartição ao longo do ano. Mas além disso, a agricultura e a pecuária são actividades indispensáveis do ponto de vista da subsistência e do emprego de parte importante da população, bem como da sua repartição equilibrada pelo território. Em 1980, 61% da população vivia em zonas rurais e um cenário «desejável» para 2000 retém ainda 33% da população nesas zonas, ou seja, cerca de 160 mil pessoas. E embora o alvo global de auto-suficiência alimentar em Cabo Verde não tenha cabimento, como tem noutros países do Terceiro Mundo, é evidente que algum papel pode e deve desempenhar na satisfação das necessidades alimentares da população.

O ponto que mais importa assinalar, porém, é que — com excepção, até certo ponto, da pesca — as actividades primárias não constituem nem podem constituir em Cabo Vede uma base, ao menos inicial, do crescimento económico. E não carece de demonstração afirmar que o desenvolvimento industrial voltado para o mercado interno, a fazer algum sentido, se esgota rapidamente em termos de emprego e níveis de produção.

Uma economia de serviços, então?

O turismo e as actividades ligadas ao transporte aéreo e marítimo têm certamente perspectivas favoráveis de desenvolvimento, em todo o caso, dentro de limites e condicionamentos que não permitem afirmar com segurança que aí se encontra a solução — ou elemento decisivo da mesma — para a estruturação económica de Cabo Verde, a médio e longo prazos. As condições geográficas em certa medida favoráveis do aeroporto do Sal e do porto de São Vicente sofrem da concorrência de pontos alternativos no continente africano — designadamente Dacar — e não parecem oferecer só por si vantagens competitivas seguras e claras a longo prazo (10). A incerteza quanto ao futuro da África Austral e, ao mesmo tempo, quanto à evolução político-económica de Angola contam-se entre os factores que prejudicam uma segura perspectiva na análise da questão. É certo, todavia, que os dados mais recentes sobre a actividade do moderno estaleiro da Cabnave no Mindelo (São Vicente) permitiram ultrapassar o pessimismo que rodeou a primeira fase do seu funcionamento.

Equacionando, em particular, os problemas do crescimento económico de Cabo Verde em termos de emprego, parece que só um surto considerável e diversificado de actividades voltadas para a exportação de bens e serviços e intensivas em mão-de-obra poderia dar resposta significativa às necessidades. Em certo sentido, tratar-se-ia de retomar em novos moldes orientações passadas da trajectória secular da economia de Cabo Verde — a que já aludimos — quando as ilhas exportavam tecidos para a costa da Guiné, ou forneciam mão-de-obra para a frota norte-americana da pesca à baleia, ou ainda exportavam mão-de-obra relativamente qualificada para funções intermédias na administração colonial portuguesa. Pode parecer de mau gosto apelar para tais recordações da era colonial, quando se perspectiva um futuro nacional neste declinar do século XX. É evidente que não se trata de pretender ressuscitar um passado que, como tal, está concluído e morto no seu preciso contexto histórico. Trata-se, antes, de procurar raízes históricas para um futuro que terá de ser tão **novo** como **plausível**, desejável dentro do que é verosímil e praticável e não somente matéria de desejo no discurso político. Numa síntese talvez sugestiva, parece estar em causa transitar de certo tipo de projectos AIMO (Alta Intensidade de Mão-de-Obra), essencialmente voltados para actividades de Construção e Obras Públicas, e que hoje ocupam parte importante da população activa de Cabo Verde, para outro tipo de projectos AIMO, ainda intensivos em mão-de-obra mas qualitativamente bem distintos dos actuais: estes, apenas com significado interno e mais «sociais» do que «económicos», na sua motivação: aqueles, orientados para o exterior e com racionalidade económica bem mais precisa e exigente. Surgem, porém, aqui delicadas opções de natureza política que mencionaremos mais adiante.

A organização do espaço e a integração interna da economia é a terceira ordem de questões que anunciámos em termos de **grandes desafios** defrontados pelo Cabo Verde independente.

A descontinuidade geográfica do território nacional e a sua dispersão por nove ilhas bem diferenciadas, quer do ponto de vista físico quer económico e sociocultural, originam ainda dificuldades específicas à formação da economia e sociedade nacionais. Em todo o caso, dificuldades bem menores do que as frequentemente provocadas no continente africano pelas diferenciações étnicas, mesmo num espaço tão reduzido como o da Guuiné-Bissau (1/3 da área de Portugal).

Trata-se, afinal, para além da definição duma vocação ou projecto económico nacional em larga medida «voltado para fora», de encontrar subprojectos regionais compatíveis com a configuração nacional desejada, mas com as diversidades adequadas a cada região do País. Essa regionalização do projecto nacional encontra-se já esboçada no âmbito dos trabalhos preparatórios do II Plano Nacional de Desenvolvimento (1986-90), mas haverá um longo caminho a percorrer até à sua concretização. Há dinâmicas em curso, positivas ou negativas, que a política de desenvolvimento regional deverá apoiar ou contrariar. A ausência ou malogro dessa política conduzirão à desertificação progressiva de certas zonas — que podem cobrir todo o espaço de ilhas de população já diminuta, como a Brava e a Boavista — e à urbanização descontrolada em torno da cidade da Praia, cujo crescimento se tem acentuado nos últimos anos, com todo o cortejo de problemas usuais: carências de infra-estruturas de saneamento básico, desenvolvimento não controlado de aglomerados humanos sem condições mínimas de **habitat**, aumento da marginalidade e criminalidade sobretudo no meio juvenil, dificuldades crescentes no sistema energético à beira da ruptura, etc.

Por outro lado, mesmo se aceitarmos a concepção ideal e exigente de Gunnar Myrdal relativa à integração nacional — implicando **igualdade de oportunidades** para todas as camadas da população, independentemente do sexo, cor, religião, actividade económica ou região — não é economicamente praticável, num país como Cabo Verde, tentar difundir infra-estruturas económicas e sociais por todo o território sem considerações de escala (entre outras). Existem escolas vazias, ou quase, em certas zonas do território, quando se encontram superlotadas noutras, e não é certamente a difusão de serviços de educação e saúde que só por si pode gerar oportunidades locais de emprego e o acesso a níveis mínimos de rendimento. Claro que os meios financeiros são escassos e há que fixar, com rigor, prioridades na sua utilização. Há ainda que reconhecer — como fizeram já as autoridades de Cabo Verde — que as despesas correntes por habitante em educação e saúde são muito superiores à média africana e não é seguro que seja económica e socialmente justificado manter um desnível da ordem hoje verificada, enquanto a base produtiva da economia não progredir adequadamente. Contudo, a análise mais aprofundada desta questão remete para a discussão dos critérios de utilização da ajuda externa, num caso tão específico como o de Cabo Verde.

A integração interna da economia coloca ainda outras questões, talvez menos complexas de formulação, mas igualmente necessitadas de opções claras, por exemplo, em matéria de política de transportes e comunicações, comercialização e preços, etc.

Em última análise, é forçoso reconhecer que a consolidação da realidade nação implica, além dos mais, o adensamento harmonioso no espaço duma rede complexa de relações que dão o sentido à formação social cabo-verdiana. O que passa também pela organização do poder à escala regional e local, questão que não pode obviamente considerar-se menor.

"Retocado" devido à exigência do Parlamento

Lei do estado de sítio entrou hoje em vigor

A Lei 44/86, que estabelece o regime do estado de sítio e do estado de emergência, entrou hoje em vigor, com a respectiva publicação na folha oficial.

O diploma, substancialmente «retocado» pelo Executivo devido às questões (e sugestões) colocadas pelo Parlamento, estabelece no seu Artigo n.º2 que a declaração do estado se sítio ou de emergência «em nenhum caso pode afectar os direitos à vida, à integridade pessoal, à identidade pessoal , à capacidade civil e à cidadania, a não retroactividade da lei criminal, o direito de defesa dos arguidos e a liberdade de consciência e de religião».

O mesmo artigo estabelece ainda limitações à suspensão do exercício de direitos, liberdades e garantias. É o caso, nomeadamente, da obrigatoriedade de comunicação ao juiz de instrução competente, no prazo máximo de 24 horas, da fixação de residência ou detenção de pessoas com fundamento na violação das normas de segurança em vigor na altura.

Também a realização de buscas domiciliárias e a recolha dos demais meios de prova será reduzida a auto «na presença de duas testemunhas, sempre que possível residentes na respectiva área e comunicadas ao juiz de instrução, acompanhadas de informação sobre as causas e os resultados respectivos».

Por outro lado, a suspensão de publicações, emissões ou espectáculos, ou a apreensão de quaisquer publicações, não pode englobar qualquer forma de censura prévia.

A declaração do estado de sítio ou de emergência compete ao Presidente da República e depende da audição do Governo e da autorização da Assembleia da República.

O estado de sítio é declarado «quando se verifiquem ou estejam iminentes actos de força ou insurreição que ponham em causa a soberania, a independência, a integridade territorial ou a ordem constitucional democrática e não possam ser eliminados pelos meios normais previstos na Constituição e na lei».

O estado de emergência ocorrerá «quando se verifiquem ou ameaçem verificar-se casos de calamidade pública».

Competirá, em qualquer dos casos, aos tribunais militares a instrução e o julgamento das infracções ao disposto na declaração do estado de sítio, mantendo-se, todavia, os tribunais comuns no pleno exercício das suas competências e funções.

Ocupação de menores também os preocupa

PRD de Braga denuncia aumento do trabalho clandestino na região

Um dos graves problemas da área de Guimarães e da região de Braga é o grande aumento do trabalho clandestino e da ocupação de menores, segundo um dos deputados do PRD eleitos por aquele círculo, que ontem fizeram o ponto da situação em reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social. Saúde, Ensino e Trabalho foram os três temas de fundo abordados no encontro, durante o qual Vitorino Costa (deputado do PRD e dirigente concelhio de Guimarães) acentuou as acções de contacto directo com as populações que desenvolveram, afirmando que se inserem na «nova concepção» adoptada pelo seu partido.

O deputado renovador-democrático afirmou que na região como acima se disse se verifica um aumento do trabalho clandestino e da ocupação de menores e, ainda, «um elevado número das baixas pela Caixa de Previdência».

No sector da Saúde, os dois problemas fundamentais da região são a inexistência de postos periféricos e a enfermagem, cuja escola ainda não funciona — disse. Educação: é notória a falta de infra-estruturas para a disciplina de Educação Física em diferentes estabelecimentos escolares.

De Julho de 1985 a Julho de 1986, aumentou em mais de 30 por cento o número de trabalhadores — ainda quanto a saúde — a usufruirem de subsídio de doença, mas as baixas não são apenas por doença.

Ainda no sector da Educação: foi salientado o caso da Escola Secundária de Maximinos, em Braga, onde estão matriculados uns 600 alunos, mas cujas obras não estão concluídas, devendo as primeiras aulas começar só em Novembro, sem cantina nem bufete.

Outras preocupações reveladas pelo deputado do PRD, respeitam às «carências de verbas e pessoal na PSP e GNR», o que «não permite uma segurança eficaz e, aina, a existência de cerca de 30 000 desempregados no distrito (de que só 16 por cento recebem subsídio de desemprego) e de 7000 trabalhadores em Guimarães sem receber salários.

Reportando-se aos problemas gerais do distrito, os deputados do PRD referiram-se inclusive ao Hospital de S. Marcos, Braga, onde — disseram — há caixotes de mateiral que não se utiliza pela inexistência de instlações e técnicos, e especialidades para as quais existem técnicos mas para as quais não há material e/ou instalações.

Analisando o que se passa nos sectores da Saúde, Trabalho e Educação, os deputados e outros elementos daquele partido concluiram que no sector do Ensino há carências de instalaões e de pessoal auxiliar e que na maior parte das escolas do distrito as aulas não começam efectivamente em um de Outubro.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA: EMPREITADA n.º 7/DHS/86 — Execução de pinturas exteriores, juntas de dilatação e impermiabilização de 52 fogos em NISA.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 6 684 329$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 167 108$50
PRAZO DE EXECUÇÃO .....
A indicar pelos concorrentes

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
— Classe e Sub-Classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: até às 17.00 horas do dia 3 de Novembro de 1986 na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: no mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 4 de Novembro de 1986

5 — Local e horário para exame do processo: no mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora

O DELEGADO DA CL/FFH NO SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

A. F. TEIXEIRA — COMÉRCIO DE CALÇADO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 5 de Junho do corrente ano, exarada de folha 95, verso, a folha 97, do livro n.º 17-G, de notas para escrituras diversas, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Acácio Augusto Francisco Teixeira e Ana Maria Teixeira Reis Teixeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede nesta cidade, na Avenida Almirante Reis, número dez, rés-do-chão, freguesia dos Anjos, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ART.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «A. F. TEIXEIRA — COMÉRCIO DE CALÇADO, LIMITADA», e tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número dez, rés-do-chão, freguesia de Anjos.

ART.º 2.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.º 3.º — A sociedade tem por objecto específico e comercialização de calçado e produtos afins.

ART.º 4.º — O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

ART.º 5.º — Na cessão de quotas a favor de estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ART.º 6.º — 1. A administração e representação da sociedade serão exercidas pelos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e remunerados ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para representar e obrigar a sociedade é sempre necessária a assinatura do sócio-gerente Acácio Augusto Francisco Teixeira, ou seu delegado.

3. O sócio-gerente Acácio Augusto Francisco Teixeira pode delegar os seus poderes em quem entender.

4. Também a sociedade, através da sua gerência, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

5. É vedado aos gerentes, delegados e mandatários comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

ART.º 7.º — São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montantes e nas condições a estabelecer, por unanimidade, em assembleia geral.

ART.º 8.º — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei prescreve outros prazos e formalidades, são convocadas por meio de cartasregistadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

ART.º 9.º — Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto serão derimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezassete de Julho, a qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.

Está conforme ao original.

Lisboa e 1.º Cartório Notarial aos 6 de Junho de 1986.

O 3.º Ajudante,
(assinatura ilegível)

«DL» 30/9/1986

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 104-CAVE

NOTARIA, Lic. AMELIA JOSEFINA DE QUEIROS LOPES certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Abril em curso, lavrada a fls. 99 do livro n.º 387-C, deste cartório, ANTÓNIO AMILCAR MOURATO MARMELEIRO, FERNANDO MANUEL SIMÕES GOMES DE AZEVEDO e JOSÉ MANUEL DE CARVALHO MORAIS, únicos sócios de «MIRAGE-DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DOMÉSTICOS, LIMITADA», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede, provisoriamente, na Urbanização da Portela, lote 86, 1.º, esq.º, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, acordaram em admitir como novos sócios e gerentes dela, António Martins de Campos e Sérgio Vieira da Rocha Rebordão Correia, ficando assim, alterado o capital social, com o reforço de 60.000$00, integralmente subscrito e realizado pelos novos sócios, em partes iguais.

Que, por efeito do operado aumento, o capital social passou a ser de 150.000$00.

Que, ainda por esta mesma escritura acordaram em mudar a sede social para a Rua João de Deus, n.º 1, em Venda Nova, freguesia de Falagueira - Venda Nova, concelho de Amadora.

Que, finalmente, mais acordaram em alterar os números 1 e 2 do artigo 1.º eliminando o n.º 3, deste mesmo artigo; alterar também o art.º 3.º, e, bem assim, o n.º 4, do art.º 8.º dos estatutos, cada um dos quais ficou com a seguinte redacção:

Art.º 1.º

1 — A sociedade continua a adoptar a denominação de «MIRAGE-DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DOMÉSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua João de Deus, n.º 1, em Venda Nova, freguesia de Falagueira - Venda Nova, concelho de Amadora, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

2 — A gerência poderá estabelecer quaisquer formas de representação da sociedade, onde entender conveniente, mesmo no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de cento e cinquenta mil escudos e está representado e dividido por cinco quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios António Martins de Câmpos, António Amilcar Mourato Marmeleiro, Fernando Manuel Simões Gomes de Azevedo, José Manuel de Carvalho Morais e Sérgio Vieira da Rocha Rebordão Correia.

ARTIGO OITAVO

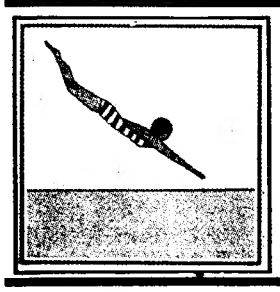
4 — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois dos gerentes devendo uma delas ser obrigatoriamente dos gerentes António Amilcar Mourato Marmeleiro, Fernando Manuel Simões Gomes de Azevedo ou António Martins de Campos.

É certidão de narrativa e de teor parcial, vai conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcita.

LISBOA vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante
ARTIMISIA DA CONCEIÇÃO MILHEIRO

«DL» 30/9/86 — 2.ª Pub.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Portugueses em Espanha: quantos são?

É grande o número de desempregados e há outras formas de marginalização

Lisboa e Madrid não se empenham suficientemente na procura de soluções para as situações de marginalização por que passam os emigrantes portugueses em Espanha — concluíram os participantes num encontro promovido em Madrid sobre este tema.

Delegações da Cáritas portuguesa e espanhola participaram, no último fim-de-semana, no I Encontro Estatal de Trabalho Social com Portugueses em Espanha, tendo discutido a situação da emigração portuguesa no país vizinho.

Os participantes reafirmaram o compromisso de continuar a trabalhar a favor e ao lado do colectivo de emigrantes portugueses que, sendo a colónia mais antiga em Espanha, é a que regista um maior número de desempregados, assim como outras formas de marginalização social, como formas de trabalho temporal, mendicidade e prostituição, entre outras e segundo uma das conclusões.

A Cáritas espanhola, organizadora do encontro, dá como número de portugueses residentes em Espanha mais de 75 mil pessoas, mas não há nenhuns elementos de garantia destes números, que não correspondem a outras investigações nem aos números oficiais.

Segundo estes, em Espanha residem perto de 28 000 portugueses registados oficialmente, 4000 deles inscritos no último ano em virtude da campanha da administração pela aplicação da lei de estrangeiros.

O Ministério do Interior indica que não há forma de conseguir o número dos residentes clandestinos e calcula que é idêntica ao dos que têm residência legal.

Os participantes no encontro consideraram importante a criação de lugares de professores e animadores sociais conhecidos da cultura portuguesa e espanhola, assim como o estímulo à formação de associações portuguesas ou mistas de imigrantes.

Nas conclusões é denunciada a insuficiente implicação das administrações espanhola e portuguesa na procura de soluções efectivas, bem como na apresentação dos apoios necessários e urgentes para se solucionarem as situações de marginalização social e legal que conhecem os portugueses.

Os participantes reconheceram o interesse manifestado pelas instituições do defensor do povo de Espanha e provedor da Justiça de Portugal pelas situações de irregularidade e injustiça.

Entre as conclusões consta a decisão de organizar uma próxima reunião aberta a mais instituições e representantes dos imigrantes, promover o associativismo entre os portugueses residentes em Espanha e o intercâmbio de experiências e informações por parte dos organismos que se ocupam destes temas em Portugal e Espanha.

Como trabalho mais urgente, a Cáritas continuará a apoiar a regularização e documentação dos imigrantes portugueses em Espanha e a sensibilizar os organismos portugueses e espanhóis da administração que tem a ver com esta questão.

Ao encontro assistiram os presidente da Cáritas espanhola, Pablo Martin, o secretário-geral da Cáritas portuguesa, Afonso Paio Soares, o director das Migrações Portuguesas, padre Manuel Soares, o adjunto do provedor da Justiça, Luís Silveira, assistentes sociais espanhóis e uma representação da Embaixada de Portugal.

Com a presença de Fernando Nogueira

Diplomatas estrangeiros debatem a Informação em Portugal

Diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa reúnem-se amanhã com o ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, e com jornalistas para um debate sobre a Informação em Portugal e os desafios que o futuro apresenta.

A iniciativa é da responsabilidade da Associação dos Diplomatas em Lisboa (ADL) e decorreráao fim da tarde num hotel da capital, sob o tema «A Informação em Portugal: Os Desafios do Futuro», disse à NP uma fonte da organização.

A ADL convidou o ministro Fernando Nogueira pra participar na iniciativa e fazer uma exposição sobre o tema, durante um jantar que se seguirá ao debate, adiantou o secretário da Associação, Jeremy Connell.

As perspectivaspara a Rádio, a Televisão e as Agências Noticiosas em Portugal estarão particularmente em foco no debate, para o qual foram convidados, como oradores, Carlos Pinto Coelho, director de Programas da RTP, Jorge Gonçalves, director adjunto de Informação da RDP, e os directores de Informação da NP e da ANOP, respectivamente José Manuel Barroso e Jaime Antunes.

O Sindicato dos Jornalistas foi também convidado, fazendo-se representar pelo presidente da Direcção, José Pedro Castanheira. Este debate é a mais recente iniciativa da ADL, Associação que integra mais de uma centena de diplomatas estrangeiros.

A ADL organizou recentemente um debate semelhante sobre a Legislação do Trabalho em Portugal, com a presença do titular do Ministério respectivo e representantes dosparceiros sociai.

De entre as iniciativas da AFL contam-se almoços-debate com o ex-Presidente da República, Ramalho Eanes, com Mários Soares, então na qualidade de Primeiro-Ministro, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, outros membros do Governo e líderespolíticos e partidários.

A ADL organizou ainda um baile de gala com objectivos de beneficência, o qual foi patrocinado pela Presidência da República.

RANK XEROX

PUBLICIDADE

Laser Xerox 4045
a impressão que é uma certeza

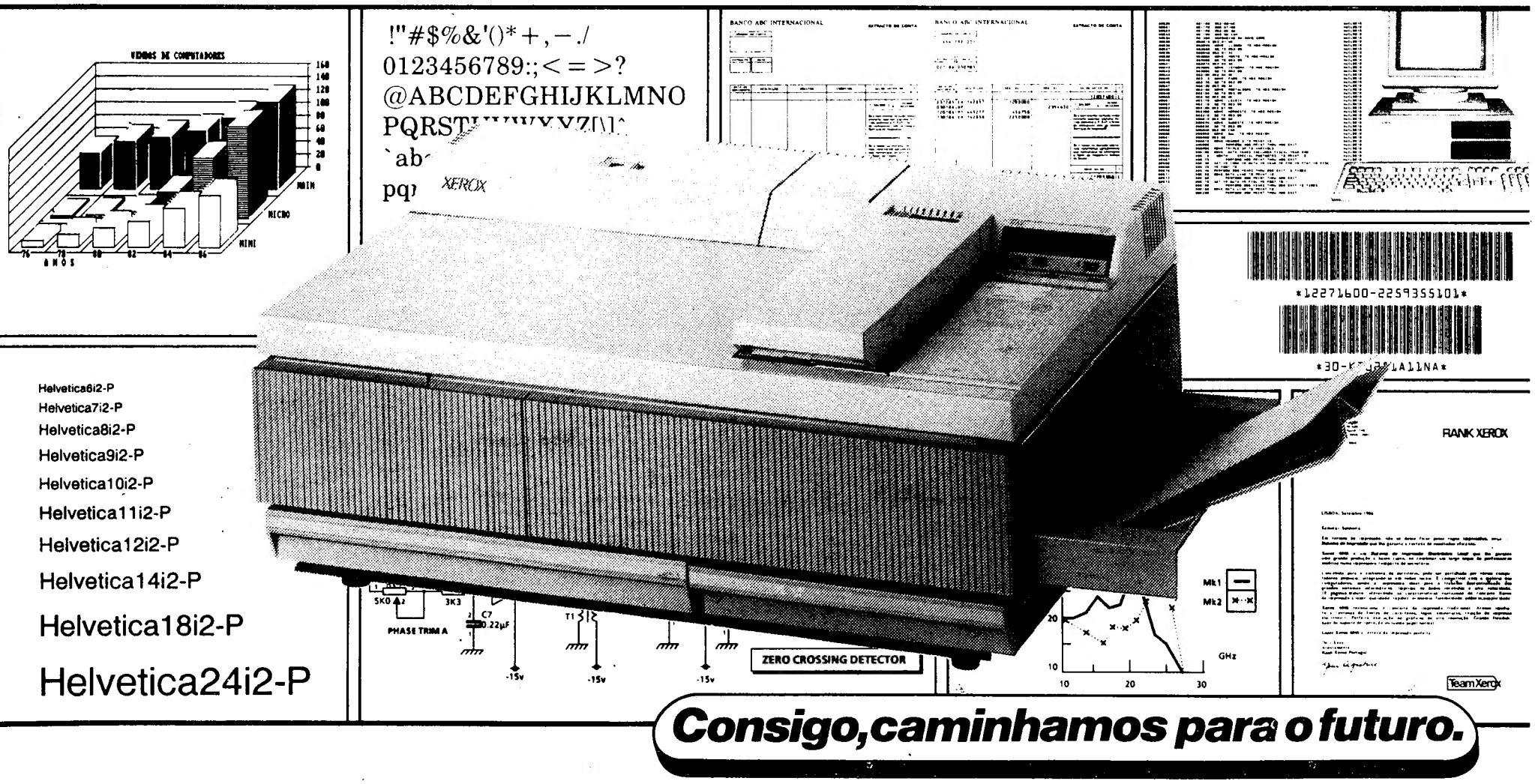
Em termos de impressão, não se deixe ficar pelas vagas impressões, exija um Sistema de Impressão que lhe garanta a certeza de resultados eficazes.

Xerox 4045 é um Sistema de Impressão Electrónica Laser que lhe garante uma grande produção a baixo custo, ao combinar um largo leque de performances inéditas numa impressora compacta de secretária.

Concebida para o ambiente de escritório, pode ser partilhada por vários computadores pessoais, integrando-se em redes locais. É compatível com a maioria dos computadores, sendo a impressora ideal para o trabalho descentralizado dos grandes sistemas informáticos. Imprime os dados recebidos a alta velocidade, 10 páginas/minuto, oferecendo as características vantajosas do conceito Xerox de impressão a laser: qualidade, rapidez, economia, flexibilidade, silêncio, simplicidade. Xerox 4045 revoluciona o conceito da impressão tradicional. Acesso imediato a centenas de fontes de caracteres, logos, assinaturas, criação do impresso electrónico. Perfeita execução de gráficos de alta resolução. Grande flexibilidade de suporte de impressão incluindo papel normal. Laser Xerox 4045 a certeza da impressão perfeita.

TeamXerox

Informe-se já, através da linha directa ☎ 01-54 04 88



Consigo, caminhamos para o futuro.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 982 para «DISPOSITIVO ACCIONÁVEL ELECTRICAMENTE PARA DISPARAR UM DETONADOR DE PERCUSSÃO MECÂNICA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

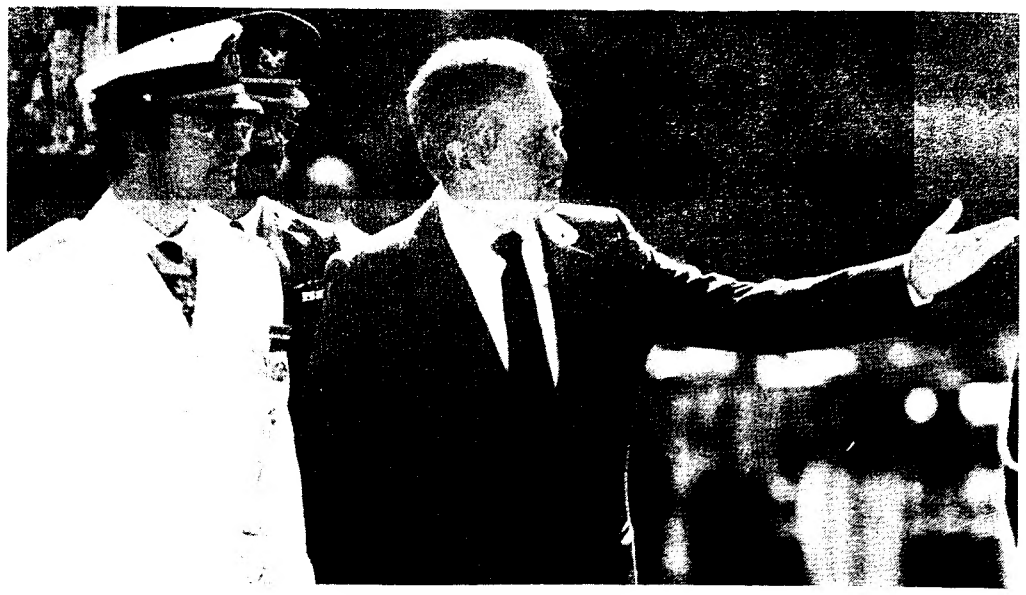
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 983 para «DISPOSITIVO DE COMANDO À DISTÂNCIA PARA ACTIVAR OU DESACTIVAR UMA MINA DE GUERRA PNEUMÁTICA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 59 482 para «PROCESSO DE ENCAPSULAÇÃO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.
1000 LISBOA



SEGURANÇA SOCIAL

A LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES construiu e inaugura no dia 1 de Outubro o edifício-sede no Casalinho da Ajuda, um Centro de recursos sociais com uma utilização plurifuncional nos seus programas de atendimento à 1.ª e 2.ª infâncias, à multideficiência, à formação profissional, aos cuidados de saúde externa e acção cultural comunitária, prevendo-se a sua utilização por cerca de 2.000 utentes.

A SEGURANÇA SOCIAL comparticipou com a importância de 420 mil contos para a realização deste Equipamento Social.

Mais Segurança Social.

VENDEDOR/A

Empresa de Artes Gráficas necessita de vendedor/a para área de Lisboa.

- Idade superior a 23 anos
- Serviço militar cumprido
- Boa apresentação
- De preferência com alguma experiência

Resposta a este jornal ao n.º 24 901

Reis da Suécia em Portugal

A primeira visita de Estado

O Rei Carlos Gustavo e a Raínha Silvia da Suécia, chegaram ontem a Lisboa para uma visita oficial de uma semana a Portugal. Os monarcas viajaram num DC-9 branco da Scandinavian Airlines, ao serviço da coroa, que aterrou no aeroporto da Portela ás 13 horas, tendo sido escoltado no nosso espaço aéreo por três caças da Força Aérea Portuguesa. O Presidente da República, Mário Soares, a sua mulher Maria Barroso, o ministro dos Negócios Estrangeiros Pires de Miranda, o embaixador da Suécia, o secretário de Estado do Comércio Externo e diversas outras individualidades.

Após o desembarque, cerca de dez minutos depois da chegada do avião, o Rei Gustavo e o Presidente Mário Soares seguiram para a Praça do Império num Rolls Royce preto da Presidência da República, enquanto a Raínha Sílvia e Maria Barroso tomaram lugar num Austin Princess também preto. Uma escolta de 42 batedores da GNR acompanhou o cortejo.

Algumas centenas de pessoas aguardavam os visitantes. O Rei Gustavo, trajando uniforme da Marinha Sueca, da qual possui a patente de almirante, ouviu na companhia de Mário Soares e de elementos das duas comitivas, os hinos nacionais dos dois países, tocados pela banda do Corpo de Fuzileiros da Armada, enquanto soava uma salva de artilharia disparada no Tejo.

Os dois Chefes de Estado passaram depois revista ao Batalhão de Fuzileiros e assistiram ao desfile das forças militares de uma tribuna onde eram aguardados pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros Pires de Miranda, presidente da Camara Municipal de Lisboa Krus Abecassis, os Chefes da Casa Civil e do Gabinete do Presidente, Chefe do Protocolo do Estado, embaixador Pereira de Sousa e os embaixadores sueco em Lisboa e português na Suécia.

Acompanhados pelas mulheres, os dois Chefes de Estado dirigiram-se para o interior do Mosteiro dos Jerónimos, onde o soberano sueco depôs uma coroa de flores no túmulo de Camões e visitaram o claustro do Mosteiro, antes de se encaminharem para o Palácio de Belém onde decorreu o primeiro encontro formal.

Troca de condecorações

No âmbito das cerimónias do primeiro dia da visita dos soberanos suecos a Portugal, Mário Soares comdecorou ontem o rei Gustavo com o Grande Colar da Ordem do Ingante D. Henrique e a Raínha Silvia com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo. Por sua vez os monarcas suecos agraciaram Mário Soares e Maria Barroso com a Grã Cruz da Ordem dos Serafins e a Grã Cruz da Estrela Polar, respectivamente.

Durante a cerimónia, Mário Soares ofereceu ao rei Gustavo um painel de azulejos de Júlio Pomar, datado de 1982, e Maria Barroso ofereceu á Raínha Silvia uma salva de prata trabalhada. Em retribuição os reis suecos ofereceram um conjunto de cristal a Mário Soares e um quadro do pintor sueco Philip von Schantz a Maria Barroso.

Seguiu-se uma reunião em privado dos dois Chefes de Estado e respectivas mulheres e uma visita aos jardins do Palácio de Belém, onde estão patentes esculturas de oito artistas portugueses contemporâneos. Mário Soares e Maria Barroso acompanharam o Rei Gustavo e a Raínha Silvia até ao Palácio de Queluz, que será a residência oficial dos visitantes durante a sua estada em Portugal.

À noite, no Palácio da Ajuda, o Presidente Mário Soares ofereceu aos visitantes o tradicional banquete de Estado, que serviu de cenário aos também tradicionais discursos.

Mário Soares utilizou como principais temas a «secular» amizade entre Portugal e a Suécia e a paz internacional e evocou a figura política de Olof Palme. Salientou o significado desta visita por se tratar da primeira visita de Estado de um soberano sueco a Portugal, apesar dessas relações seculares.

Evocou os tempos em que Portugal e a Suécia foram parceiros na EFTA, facto que, segundo Mário Soares, «terá certamente contribuído para minorar o isolamento a que Portugal esteve condenado durante quarenta anos de ditadura». Sublinhou que Portugal deixou a EFTA para se integrar no Mercado Comum, «mas isso de modo algum significará o enfraquecimento das relações que foi possível estabelecer no quadro do Tratado de Estocolmo de 1960». Abordando a questão da Paz, Mário Soares disse que «todo o bem estar dos povos, todo o desenvolvimento tecnológico e toda a riqueza que pudermos criar só têm sentido num contexto de paz, segurança e justiça internacional» e acrescentou que devem estar no centro das nossas preocupações, todos os passos que possam ser dados no sentido da criação de um clima de concórdia e de diálogo que ponha termo ao ambiente de tensão que há muitos anos marca a cena internacional».

Por sua vez o Rei Gustavo evocou os antepassados «vikings» que faziam incursões nas praias de Portugal e as relações de mais de 300 anos entre os dois países.

Fez uma referência também ás diferentes opções que os dois países tomaram em matéria de segurança - Portugal integrando a NATO e a Suécia um país neutral - mas citou a cooperação europeia na pesquisa científica e na tecnologia em que ambos estão envolvidos, designadamente no quadro do projecto «Eureka».

"Dia Mundial" a 9 de Outubro

CTT oferecem 200 mil postais durante a "semana do correio"

Postal sem selo: um serviço ao dispor de todos no dia 9 de Outubro...

Os CTT portugueses oferecerão duzentos mil postais isentos de taxa entre 6 e 13 do mês que vem, durante a semana que abrange o «Dia Mundial do Correio»: 9 de Outubro. As pessoas terão ao seu dispor — anunciam os CTT —, nas quase 17 mil estações e postos de correio de todo o País, 150 mil postais que poderão ser utilizados sem qualquer pagamento no terrirório nacional.

Dos 200 mil postais oferecidos pelos CTT, 50 mil estão desde já cativos, à ordem da Secretaria de Estado da Juventude, a fim de serem oferecidos aos detentores do «cartão jovem».

«Os restantes 150 mil podem ser utilizados a bel-prazer daqueles que quiserem aplicar, na prática, a frase-chave da celebração deste ano do Dia Mundial do Correio: Os Correios, Mensageiros da Paz» — refere ainda o comunicado.

Este ano o dia 9 de Outubro é também assinalado em Portugal pela visita a Lisboa do director-geral da Secretaria Internacional da União Postal Universal (UPU), o brasileiro Botto de Barros.

Na presença de membros do Governo e da administração dos CTT e TLP, Botto de Barros deverá proferir uma palestra, depois de ter visitado a Europex, o Salão Internacional de Filatelia que estará então patente no Forum Picoas.

O que os correios portugueses pretendem com tal iniciativa — soube o «DL» — «é levar os portugueses a trocarem mensagens entre si com a afectividade que a carta continua a assegurar, independentemente do progresso tecnológico e da revolução das telecomunicações».

Nos últimos dez anos, os Correios Portugueses imprimiram aos seus serviços uma nova dinâmica: rejuvenesceram os serviços tradicionais dando-lhes maior flexibilidade; criaram sistemas de correio acelerado, aptos a responderem às necessidades do desenvolvimento económico; melhoraram a qualidade do serviço; adoptaram novas tecnologias; implantaram novas formas de organização e gestão.

No ano passado contrariando a tendência decrescente de 1984, o tráfego, postal atingiu os 472 milhões de objectos — mais 9 por cento, tendo também melhorado o índice de cobertura da distribuição domiciliária (para 96,2 por cento) e as redes de atendimento, de distribuição e de recolha. O investimento realizado foi de mais de dois milhões de contos.

VISITE O VI SALÃO DE ARTESANATO

DE VILA FRANCA DE XIRA

4 a 12 OUTUBRO 86

Pavilhão do Cevadeiro

ANTECIPE AS SUAS COMPRAS DE NATAL
OFEREÇA ARTESANATO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Está atracado em Alcântara desde 24 de Abril deste ano

Terrorismo na Europa "paralisa" em Lisboa paquete francês

O paquete francês «Azur», propriedade da «Nouvelle Compagnie de Paquebots» (NCP), com sede em Paris, encontra-se retido no cais da Doca de Alcântara, desde 24 de Abril deste ano, devido, ao que afirma o seu armador, Tyerri de la Tour, «ao terrorismo que nos últimos meses tem assolado a Europa».

O «Azur», que fazia escala na capital portuguesa quando arvorava o pavilhão da Grã-Bretanha com o nome de «Eagle», está presentemente registado no porto francês de Toulon. Com cerca de 14 000 toneladas, e com acomodações para 740 passageiros e 203 tripulantes, o navio foi construído no estaleiro de Burigeon, na Normandia, em 1971, para fazer ao serviço da Inglaterra a linha Lisboa-Londres. Em 1980 foi comprado pela NCP e estava presentemente ao serviço de cruzeiros no mar das Caraíbas, Mediterrâneo, Marrocos, ilhas gregas e Mar Vermelho, entre outras rotas.

Tyerri de la Tour disse existirem vários projectos para a exploração em cruzeiro do «Azur» ou em alternativa a sua venda. O navio para além de ter a bordo o comandante Figuier, mantém mais 16 elementos da tripulação em Lisboa, pagando o armardar mensalmente cerca 65 contos para o manter atracado no cais da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Aviões e helicópteros combateram três fogos na Serra da Lousã

Três incêndios florestais de origem ainda não determinada ocorreram ontem no perímetro da serra da Lousã. De acordo com o Centro de Prevenção e Ataque a Incêndios, sediado naquela zona do distrito de Coimbra, três aviões e brigadas helitransportadas ocorreram às 9 horas a um fogo no vale do Senhor da Serra, no concelho de Miranda do Corvo, que dominaram rapidamente com a colaboração dos bombeiros locais.

Uma hora mais tarde, os mesmos meios aéreos deslocaram-se ao concelho de Góis, onde, próximodo lugar de Cortegaça, se declarara outro sinistro. Quanto ao terceiro foco de incêndio registou-se nas imediações da Aldeia de Seixal, no concelho de Poiares.

Despiste de automóvel vitimou dois portugueses na Suíça

Dois jovens portugueses morreram num acidente de viação ocorrido no domingo de manhã perto de Saillon, na Suíça, no qual ficou ainda ferida com gravidade uma outra nossa compatriota e faleceram dois suíços.

As vítimas mortais do despite de atomóvel em que seguiam foram Manuel dos Santos, de 28 anos, casado, Cassiano Igrejas Cardoso, de 21 anos, solteiro, François Thurre, de 24 e Christian Schuercha, da mesma idade, tendo Berta Maria dos Santos sido internada no Hospital de Martigny.

Câmara de Braga alerta contra venda de terrenos

A Câmara Municipal de Braga revelou haver no concelho casos de especulação na aquisição de terrenos, tendo sido vendidas como lote para construção áreas onde não se pode construir.

Em comunicado o executivo bracarense alerta os interessados na aquisição de terrenos a esclarecerem-se, previamente, junto dos serviços técnicos competentes.

O documento refere também a construção de prédios sem licença e adverte que «a transgressão das disposições legais e regulamentos sobre loteamentos urbanos e edificações não se regularizará pelo simples pagamento de multa».

«À autuação do infractor acrescentar-se-ão as providências necessárias para obter a suspensão e demolição das obras e reposição do terreno nas condições em que se encontrava antes da infracção» — salienta a Câmara Municipal que adverte, ainda, para a possibilidade de tomar posse administrativa desses terrenos.

«O prosseguimento de trabalhos cuja suspensão haja sido ordenada constitui também ilícito penal, tal como a cedência de prédios em violação das disposições regulamentares sobre loteamentos urbanos» — conclui a nota ontem distribuída.

Demolições na Ilha de Faro

Munícipe queixa-se à Assembleia do presidente da Câmara

A Assembleia Municipal de Faro recebeu queixa de um munícipe, acusando o presidente da Câmara de ter mandado proceder «ilegalmente» à demolição de uma sala de convívio anexada a um prédio, na Ilha de Faro.

Falando em nome de seu irmão, Gomes de Castro — ausente no Brasil —, cuja propriedade do edifício lhe pertence, aquele cidadão argumentou que a demolição executada na segunda-feira foi determinada sem que a acta da reunião que tratou do assunto estivesse elaborada e assinada.

Esclareceu ainda que a obra tinha recebido parecer favorável da secção técnica por respeitar todas as regras de estética e construção em vigor.

Evocou ainda que a obra havia sido aprovada tacitamente, ao abrigo do artigo 82 do Decreto-Lei 100/84, por sobre a data do pedido terem decorrido mais de 60 dias sem qualquer deliberação. A mesa da Assembleia apenas ouviu as queixas do munícipe sem que tivesse tomado posição.

O presidente da câmara, que assistiu à primeira parte da reunião pública da Assembleia, retirou-se da sala na altura da palavra dos munícipes.

Para além da demolição executada há uma semana, a Câmara tem prevista nova acção num restaurante na Ilha de Faro que também «fugiu» ao projecto original, construindo um novo espaço.

A autarquia continua a proceder a um levantamento de outras construções anexas a casas na Ilha de Faro, levantadas sem autorização camarária.

Meio milhão de contos para o Algarve

FEDER comparticipa em custos de projectos

Cerca de meio milhão de contos foram entregues aos Municípios algarvios como primeira «fatia» ou comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) nos custos dos projectos — anúnciou a Comissão da Região (CCRA).

A Comissão de coordenação da Região do Algarve esclarece que dos 38 projectos enviados a Bruxelas em finais de 1985, 31 foram aprovados em Abril do ano corrente, esperando-se para breve a aprovação dos sete restantes.

Os projectos algarvios incidem exclusivamente sobre os sectores de infraestruturas de saneamento básico e rede viária. Os sete que aguardam aprovação dizem respeito a obras de saneamento básico na área da Ria Formosa.

O montante das despesas elegíveis em 1985/86 referentes aos 38 projectos é de cerca de 1900 mil contos e a comparticipação pelo FEDER ultrapassa os 900 mil contos.

As obras respeitantes à rede viária são comparticipadas em 50 por cento e as de saneamento básico em 55 por cento.

A entrega dos 500 mil contos às Câmaras Municipais veio na sequência de uma recolha global, pela CCRA, de todos os documentos comprovativos de despesas já satisfeitas na execução de cada projecto, os quais foram oportunamente entregues ao FEDER, de acordo com o regulamento deste organismo.

Relativamente as candidaturas de 1987, a CCRA informa que remeteu ao Governo toda a documentação , até 30 de Junho, depois de várias reuniões com as autarquias.

No caso português, o FEDER financia as despesas posteriores a 1 de Janeiro de 1985, ou seja, um ano antes da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Encontrei naquele dia, por acaso, D. Fernando, que tinha sua câmara na mesma planta do hotel.

— **Vou almoçar** — *disse, com alguma pressa.*

— **Tão cedo, D. Fernando?** *(Não lhe disse deste modo, claro. Falei em temprano. Se quero que me entendam algo, tenho de entrar pelo caminho das concessões — o temprano, o* **lejos,** *a ternera por aí adiante. Os espanhóis falam o estrangeiro como quem faz uma concessão: com superioridade, nenhuma espécie de servilismo. Faz tudo parte do turismo, ou seja, do negócio. Fecho aqui os parêntesis da perigosa generalização).*

D. Fernando explicou que ia a Huelva, aos toiros. Acompanheio-o ao comedor. Almoçar à uma ou ao meio-dia, é igual ao litro.

Foi-me dizendo que o turismo estava a dar cabo dos toiros. Matadores trabalham mais para os estrangeiros do que os espanhóis.

— **Já sabe o caso do Luís Reina?** — *perguntou-me. Claro que não sabia. E era um caso abominável. Imagine-se que o tal Reina, o matador, ia usar uma faixa publicitária sobre o traje de luces.*

Acrescentou pormenores de aficionado verdadeiramente sofredor. Enquanto avançava no peixe e nos legumes dizia-me de suas glórias: vira tourear fulano, beltrano, cicrano. Quase lhe chegam lágrimas aos olhos quando recorda Manolete.

— E agora vêm para aí uns «oportunistas» a dizer que tanto vale trazer a imagem da Virgem del Carmen no capote, como o Marlboro ao peito! E que se a Fórmula 1 faz publicidade, por que é que um toureiro não há-de fazer. Está a ver onde isto chega, se a coisa pega?

Recordo a história de Barrault, que desempenhava a figura de Cristo numa peça de televisão americana. Quando, no Gólgota, lhe deitam vinagre nas feridas, Cristo sofre. Aqui a peça é interrompida para um comercial: «Cristo não teria sofrido tanto, se o vinagre fosse da marca...» e dizia o nome. Recordo, mas não conto. O antiamericanismo de D. Fernando iria fazê-lo perder a cabeça — e talvez a corrida.

Astronomia ao alcance de todos

Uns são astrónomos amadores, outros simplesmente amadores de astronomia: ambos defendem no entanto que «a mais antiga das ciências» pode ser feita por toda a gente.

«É preciso desmistificar a ideia de que só com aparelhos caros se pode ser astrónomo» — disse um dos intervenientes no encontro de astrónomos amadores que decorreu em Espinho.

Os meteoritos, habitualmente designados por estrelas cadentes, e os eclipses, são alguns dos fenómenos celestes que podem ser observados a olho nu. No espaço de uma década há também a possibilidade de assistir, à vista desarmada, a passagem de um cometa. «É sobretudo uma questão de paciência e paixão» — dizem os astrónomos amadores.

Segundo salientou, por outro lado, uma professora do Observatório do Porto, «qualquer pessoa pode construir o seu próprio telescópio». E um vulgar berlinde pode servir para ajudar a montar um desses aparelhos.

Em Portugal existem actualmente duas colectividades de astrónomos amadores: o Grupo de Estudos do Universo (GEU) criado em Espinho em 1975 e a Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores (APAA), fundada no ano seguinte, em Lisboa.

Na opinião de um dos animadores da APAA, existirão em Portugal cerca de um milhar de amadores de astronomia, mas o número dos que observam regularmente os astros e registam os resultados das suas observações («os verdadeiros astrónomos amadores») não deverá talvez atingir a centena.

Madeira vai ter Universidade

A nomeação de uma comissão instaladora para a futura Universidade da Madeira ocorrerá ainda no mandato do presente Governo Regional, revelou o secretário Regional da Educação da Região.

Brazão de Castro acrescentou que a Universidade da Madeira tem que surgir como «algo que não é orçado, após a institucionalização de uma vivência universitária na Região».

«Tem-se procurado criar essa vivência universitária na Madeira», frisou o responsável pela Educação na Região, sublinhando que, neste momento, «estão 19 licenciaturas a funcionar, no Funchal: duas da Universidade Católica, três no âmbito da Faculdade de Ciências e dez da Faculdade de Letras, estas duas últimas faculdades pertencentes à Universidade Clássica de Lisboa.»

Funcionam também o curso de Direito da Faculdade de Lisboa e três licenciaturas do Instituto de Artes Plásticas da Madeira (ISAPM), Design, Pintura e Escultura.

Considerou que a componente formação de professores terá que continuar a existir no âmbito da futura Universidade da Região, continuando o trabalho para que têm estado vocacionadas as extensões universitárias.

Reafirmou que a formação de professores terá que continuar, porque há falta de professores habilitados para o ensino secundário na Madeira.

«Mas as licenciaturas, a serem ministradas, terão que ter em atenção as opções do desenvolvimento regional», salientou.

Brazão de Castro deseja também que os cursos a implementar sejam de grande validade científica, admitindo que um dos problemas que certamente se irão colocar à futura Universidade será o de quadros universitários devidamente habilitados.

O responsável pela Educação na Madeira advoga como solução o recurso a professores de fora da Região e também a actuais alunos das tensões universitárias.

No entanto, referiu que esse problema terá de ser a própria Universidade da Madeira a resolver em diálogo com as suas congéneres do País.

A existência da Universidade da Madeira não implicará o desaparecimento das extensões universitárias que actualmente estão a funcionar na Região, disse aquele governante.

Brazão de Castro afirmou que «é normal que grande parte das estruturas que estão afectas aos chamados centros de apoio possam ter vantagem de transitar para a futura Universidade da Madeira, mas isso será sempre feito em diálogo com as universidades que neste momento se encontram na Região e sem qualquer hipótese de ruptura ou de sobressaltos».

Comentou que as relações institucionais entre o Governo Regional e essas universidades «se pautaram em termos de convénio que estão assinados e que naturalmente terão que ser respeitados por ambas as partes».

Sobre a possibilidade do Governo Regional promover extensões universitárias pós-graduação na Região, Brazão de Castro disse que «isso, só no âmbito da futura Universidade da Madeira», reconhecendo que a extensão sobre estudos europeus, da Universidade de Coimbra, que brevemente funcionará na Madeira, «é uma iniciativa interessante, cujo mérito pertence a uma instituição privada de grande prestígio no meio funchalense, o Cine-Forum do Funchal.»

Cachão em perigo de desmembramento

A Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta aprovou uma moção em que considera o complexo agro-industrial do Cachão mal gerido e denuncia a existência de atrasos no pagamento de salários e a fornecedores.

O desmembramento da empresa do complexo, passando para o sector privado aquilo que é rentável e permanecendo na posse do Estado o que dá prejuízo, está iminente — alerta a moção.

A Assembleia propõe que o complexo continue como empresa única integrada e dotada dos meios necessários à sua boa gestão e que sejam apuradas as responsabilidades pela má gestão dos últimos anos.

SEGURANÇA SOCIAL

Em OUTUBRO "Mais Segurança Social"

Na área da Segurança Social, legislação recentemente publicada produz efeitos a partir de 1 de Outubro.

Incentivos ao 1º Emprego

DECRETO-LEI N.º 257/86

(alteração ao DEC-LEI n.º 17-D/86)

Dispensa de contribuições das empresas que admitam trabalhadores em situação de primeiro emprego por tempo indeterminado.

Melhores Pensões para os Pescadores

DECRETO REGULAMENTAR N.º 40/86

Acesso às pensões de velhice a partir da idade dos 55 anos e com 30 anos de serviço, e aumento das pensões de reforma ao serem recalculadas as pensões já atribuídas tendo em conta todos os anos que exerceram actividades no sector.

Integração dos Deficientes

DECRETO-LEI N.º 299/86

Incentivos às entidades patronais mediante desagravamento contributivo, para facilitar a integração no mundo do trabalho.

TAXA SOCIAL ÚNICA *

DECRETO-LEI N.º 295/86

Introduz alterações ao **Decreto-Lei n.º 140-D/86** de modo a clarificar diversos aspectos

*Pagamento

Em Lisboa — Para além dos Balcões da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, pode agora também utilizar os do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

1 DE OUTUBRO DE 1986

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO

Ex-bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian

15.00 h — FINALISTAS DAS ESCOLAS DE MÚSICA NACIONAIS

18.30 h — FINALISTAS DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO NO ESTRANGEIRO

21.30 h — ORQUESTRA GULBENKIAN
MANUEL TEIXEIRA, maestro
LEONOR BRAGA SANTOS, viola
PEDRO COUTO SOARES, flauta
ANTÓNIO WAGNER, barítono
Obras de: Avondano, Telemann, Mozart e Beethoven

Bilhetes gratuitos distribuídos na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco nos termos legais e estatutários, designadamente nos termos do art.° 5.° do Pacto Social, a Assembleia Geral Extraordinária da Metalúrgica da Longra, Lda., a reunir nos escritórios em Lisboa, na Rua Filipe Folque, n.° 2-8.° andar, no dia 8 de Outubro de 1986, pelas 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Consentir ou não, expressamente, a Sociedade na cessão de quota de Esc: 40 000$00 pertencente ao sócio Eng.° João Luís Saldanha Marques Martins, a favor de Terceiros pelo preço de Esc: 500 000$00 (quinhentos mil escudos) a pagar no acto da celebração da escritura que terá lugar até ao 5.° dia após a assembleia.

2.° — No caso de consentimento expresso deliberar a sociedade, em primeiro lugar, exercer ou não o direito de preferência na aquisição da referida quota, e os sócios, em segundo lugar, para o mesmo efeito.

Lisboa, 29 de Setembro de 1986

O Gerente
(Assinatura ilegível)

AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Momento da cerimónia da entrega do Prémio: Fernando Dacosta (ao centro) recebe os aplausos dos presentes, entre os quais os do Presidente da República

Fernando Dacosta recebe prémio Círculo de Leitores

"O Viúvo" vai causar agitação na nossa vida cultural"

-palavras de Melo e Castro

«Estou certo de que a publicação deste livro invulgar irá causar alguma agitação na nossa vida cultural, pois ele fala-nos do Portugal de hoje, com a língua das grandes metáforas e dos itos originários, o que decerto é novo no panorama rico e em renovação da ficção portuguesa contemporânea» — assim se expressou Melo e Castro na cerimónia de entrega do Prémio Círculo de Leitores 86 a Fernando Dacosta, autor do romance «O Viúvo».

A cerimónia decorreu na Torre de Belém, tendo assistido o Presidente da República.

Incentivo

Melo e Castro, um dos membros do júri, recordou que foram apresentados 80 originais inéditos ao concurso promovido anualmente pelo Círculo de Leitores, para afirmar que a escolha de «O Viúvo» foi aprovada por unanimidade, sem suscitar controvérsia.

O júri do Prémio Literário Círculo de Leitores 86 foi constituído por Urbano Tavares Rodrigues, Ana Mafalda Leite, Mário Ventura, Ernesto de Melo e Castro e João Rui de Sousa.

O administrador do Círculo de Leitores, Peter von Puttkamer, referiu que aquela multinacional alemã iniciou a sua actividade em Portugal há 15 anos, tendo desde então editado dois mil livros de autores portugueses e estrangeiros.

Von Puttkamer referiu também que o Prémio Literário Círculo de Leitores foi instituído em 1980, com o objectivo de incentivar o conhecimento e a divulgação das obras mais representativas da ficção portuguesa do nosso tempo.

Estiveram presentes na recepção a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, Manuela Eanes, os antigos conselheiros da Revolução major Vasco Lourenço e brigadeiro Pezarat Correia, bem como muitas dezenas de escritores, jornalistas e editores.

Carreira literária do premiado

Fernando Dacosta nasceu em Luanda, em 1945, passou a infância numa aldeia do Alto Douro e a adolescência em Lamego, tendo depois frequentado Românicas na Faculdade de Letras de Lisboa, ao mesmo tempo que começava a colaborar em jornais e revistas.

Tendo optado pelo jornalismo profissional, trabalhou no «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Expresso» e «Jornal de Letras» e, actualmente, faz parte do quadro redactorial do semanário «O Jornal».

A sua peça «Um Jipe em Segunda Mão» ganhou em 1978, «exaequo» com «Damião de Góis», de Hélder Costa, o Grande Prémio de Teatro RTP, mas ainda não foi levada à cena, o que o levou a deixar de escrever para o teatro por considerar que «os dramaturgos, em Portugal, são desprezados».

Dacosta publicou em 1982 «A súplica» e no ano seguinte «Sequestraram o Senhor Presidente», novela inspirada nos acontecimentos de 1975, e foi galardoado em 1984 com o Grande Prémio de Reportagem do Clube Português de Imprensa pelo inquérito «Os retornados estão a mudar Portugal».

Presentemente, está a escrever outro romance, «A Santíssima Trindade», cujo conteúdo recusa revelar.

«Gostaria que este prémio fosse uma chamada de atenção e, no mínimo, ajudasse a dignificar a escrita jornalística, votada a um certo racismo por parte dos sectores mais intelectualizados» — disse Fernando Dacosta ao comentar a atribuição do Prémio Círculo de Leitores-1986.

Jogo vai render a Macau 10 milhões de contos

O jogo vai render 10 milhões de contos a Macau, num contrato de exclusividade ontem formado até ao final do século, entre o Governo daquele território sob administração portuguesa e a Sociedade de Turismo e Diversão de Macau (STDM). O contrato, assinado em cerimónia pública, permitirá à STDM investir na bolsa de Hong-Kong com acções no valor de 250 milhões de dólares de HK (cerca de 640 mil contos), que representam um quarto do capital da empresa.

Carlos Monjardino, o secretário local para a Economia, Finanças e Turismo, disse que a STDM pagará ao Governo de Macau 26 por cento dos lucros anuais, mas nunca menos de 350 milhões de dólares de HK (cerca de 900 mil contos). A STDM pagará também cem milhões de dólares de HK (cerca de 260 mil contos) para investir no planeado aeroporto de Macau e uma quantia semelhante para a construção de uma segunda ponte rodoviária ligando Macau à ilha de Taipa e Coloane.

Treze caçadores furtivos apanhados pela GNR

No passado fim-de-semana a GNR deteve em todo o País treze caçadores furtivos, a quem apreendeu espingardas e munições. De acordo com o relatório tornado público pela força comandada pelo general Tomé Pinto, em Elvas foi detido Rui Alexandre por ter sido encontrado a caçar sem licença nem seguro obrigatório, havendo sido condenado numa multa de cinco mil escudos. Em Montados, Vila Chã, Alijó, foi detido Alfredo Lino, cujo julgamento foi adiado «sine die».

Em Montemor-o-Novo foram detidos quatro indivíduos que caçavam codornizes a menos de 100 passos duma plantação agrícola. Foram eles António Costa, Paulo Pereira e José Ramos, todos residentes em Palmela, cujo advogado conseguiu fazer adiar o pleito, e Celestino Gomes que foi condenado em 15 dias de prisão, remíveis a uma multa de 200 escudos diários.

Em Aldeia Nova, Chaves, foram detidos José Pereira e António Fernandes que viram também o julgamento adiado, e em Cabanelas, no concelho de Mirandela, a GNR deteve Manuel Luciano, depois sentenciado numa multa de 23 mil escudos.

Criança de 3 anos morta por industrial

Uma pequenita de três anos morreu ontem atropelada num cruzamento do Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, em Mirandela.

A vítima, Sílvia Sofia foi atropelada por um automóvel conduzido pelo industrial Augusto Pinto, residente naquela cidade transmontana, quando seguia acompanhada pelo seu pai, Acácio Fragueiro, motorista, que saiu ileso.

Casa de Cultura de Estremoz em conflito com a Câmara

A Casa de Cultura de Estremoz, em documento distribuído à Imprensa, revela, «existirem problemas de relacionamento» com o município local.

Na óptica da CCE, esses problemas «tem impedido a transferência daquela associação para instalações pertencentes à Câmara Municipal de Estremoz».

Expedicionários vão confraternizar

Os expedicionários que integraram, em Angola, a Companhia de Engenharia n.° 2491, irão realziar um almoço de confraternização no próximo dia 4 de Outubro, no Porto, no restaurante «Tripeiro» (Rua Passos Manuel, 191, junto ao Coliseu).

Os interessados deverão contactar (em Beja; Adriano Nascimento, telefones 23075 e 25295), em Lisboa (José Augusto Alves, 855596, e José Augusto Alves, 2434782) em Coimbra (Joaquim Cordeiro, 20015), em Torres Vedras (Luís Coelho Barbosa, 22904) e no Porto (António de Sousa, 9713678, Adelino Fabela, 710268, e Guedes, 579771).

De acordo com relatório elaborado pelo Conselho da Europa

Consumo de droga em Portugal está a tornar-se "alarmante"

Um quilograma de folhas de coca seca proporciona a um camponês boliviano o rendimento de um dólar, mas a mesma quantidade de cocaína traficada na Europa rende 10 mil dólares, segundo revelou o porta-voz de um grupo de parlamentares europeus que está a ultimar em Portugal um relatório sobre a droga.

O relatório, que será discutido na próxima semana em sessão plenária do Parlamento Europeu, refere, nomeadamente, que «a utilização das drogas pesadas, particularmente a heroína, aumentou tanto em Portugal como em Espanha». Ainda no que diz respeito ao nosso País, o documento indica que o consumo de heroína «está a atingir uma situação muito grave», sendo a utilização de cocaína catalogada de «grave».

A fonte do grupo parlamentar frisou que «embora não existam estatísticas em Portugal sobre o consumo e o número de drogados», as opiniões que «foram transmitidas por entidades e pessoas que responderam a inquéritos é a de que «apesar do nosso país ser pequeno, a incidência do consumo de droga é grande, podendo afirmar-se mesmo alarmante». O mesmo informador frisou que o relatório referencia a Bolívia, Peru e Colômbia como os principais centros fornecedores da droga que chega à Europa.

«Os rendimentos da economia subterrânea, alimentada pela cocaína na Bolívia, estão colocados em partes iguais com os que provêem da economia legal», acrescentou. O relatório refere ainda que em 15 anos, na Bolívia, «o total da superfície ocupada com a plantação de coca multiplicou-se por doze».

A produção e comercialização de cocaína representou em 1983 para a Bolívia 38,4 por cento do produto interno bruto (PIB), enquanto a produção industrial atingiu apenas 14 por cento desse mesmo PIB, segundo o documento dos parlamentares europeus.

Os parlamentares europeus que fazem parte da Comissão de Inquérito à droga daquela instituição comunitária, darão ainda hoje num hotel de Cascais uma conferência de Imprensa, onde apresentarão um relato mais circunstanciado da sua actividade. A Comissão foi constituída em 1985 e apresentará as suas conclusões em Estrasburgo, numa sessão plenária da próxima semana, especialmente convocada para o efeito.

Roubados 300 contos em ouro

Assaltada a residência do escritor Antunes da Silva

A casa do escritor alentejano, e nosso colaborador, Antunes da Silva, foi assaltada na Estrada de A-da-Maia, em Benfica, tendo desaparecido vários objectos em ouro, entre eles um cordão com relógio incorporado, uma pulseira com uma libra e três anéis, no valor global de 300 contos. O assalto ao que tudo indica perpetrado por um único indivíduo que entrou pela janela (a casa tem um só piso), aconteceu, na noite de anteontem quando o autor de «O Suão» e a sua esposa viam televisão numa sala contígua.

A Polícia Judiciária esteve no local a recolher indícios, mas Antunes da Silva lamenta o facto de lhe ter sido dito que, por carência de efectivos, as investigações só serão iniciadas dentro de dois ou três meses. «Nessa altura o ouro está depositado nalgum banco da Suíça», ironizou o escritor.

Comemorações arrancam amanhã

Dia Nacional da Água: uma festa em todo o País

Portugal comemora este ano o Dia Nacional de Água em força. De tal modo que os actos relacionados com a iniciativa se prolongam de amanhã até ao dia 24 do corrente em vários pontos do País, incluindo numerosas actividades. Uma conferência de Imprensa no Palácio Foz, pouco antes do meio-dia, será o ponto de partida para as comemorações em causa.

Entre as diversas actividades nelas incluídas, segundo a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), que dinamiza as comemorações, avultam os painéis sobre «Água Pura — Água Sadia» e «A Política da Água em Portugal», o primeiro dos quais decorrerá em Évora nos dias 2 e 3 (na Casa da Cultura) e o segundo no dia 15, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Para este painel foram convidados todos os partidos com assento parlamentar, visando a APRH «criar condições para a apresentação pública dos pontos de vista das diferentes forças políticas» sobre um tema que a própria Associação reputa de «relevante interesse».

Uma outra iniciativa inserida nas comemorações respeita às III Jornadas Técnicas da APRH, subordinadas ao tema «1.º Encontro Nacional dos Distribuidores de Água», as quais decorrerão de 22 a 24 de Outubro em Sintra, numa organização conjunta da APRH e da Câmara Municipal de Sintra, concretamente dos seus Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Ex-guarda fiscal português detido com a namorada na Suíça

Um antigo guarda-fiscal, José Carlos C., natural de Lisboa, e a sua namorada, Fátima M., de 23 anos, nascida na mesma idade, foram detidos em Genebra, na Suíça, sob acusação de terem roubado jóias, peles e outros artigos, num total de nove mil contos, da residência do jogador de futebol do Servette, Robert Kog Kok.

O advogado dos réus defendeu que os dois portugueses cuja proveniência disse desconheceram. «O meu constituinte — referiu o advogado — até mostrou o seu bilhete de identidade aos joalheiros, em Genebra, onde vendeu as jóias por três mil francos (cerca de 270 contos). Antigo guarda-fiscal em Portugal, ele não se teria atirado para a boca do lobo se soubesse a origem das mesmas».

As autoridades judiciais suíças concederam a José Carlos a possibilidade de sair em liberdade, mediante caução de cinco mil francos (450 contos), mas uma sua irmã, residente no cantão de Vaud, afirmou não ter dinheiro suficiente para poder pagá-la.

Segurança Social + Fundo de Desemprego
TAXA SOCIAL ÚNICA -1%

VANTAGENS:

— Unificação das contribuições para a SEGURANÇA SOCIAL e para o FUNDO DE DESEMPREGO;

— Desagravamento contributivo = -1%; redução de 0,5% aos trabalhadores e 0,5% às entidades patronais;

— Unificação da base de incidência, pela adaptação da que é aplicável à Segurança Social;

— Redução de custos unitários nas empresas contribuintes da Segurança Social, racionalização e simplificação de procedimentos;

— Possibilidade de pagamento das contribuições com substituição ds "folhas de remuneração" por "suporte informático".

ABRANGE:

— Todos os beneficiários de regimes de Segurança Social em que sejam aplicáveis as taxas de contribuições do regime geral dos trabalhadores por conta de outrém.

INCIDE:

— Sobre as remunerações consideradas base de incidência de contribuições para a Segurança Social.

— Deixa de ser considerada base de incidência contributiva:

— Os abonos para falhas;

— As quantias pagas aos trabalhadores em cumprimento de acordos de cessação de contrato de trabalho;

— Os valores dos subsídios das refeições tomadas em refeitórios e o das senhas de almoço nos casos em que os trabalhadores não disponham de refeitórios.

A PARTIR DE:

1 de Outubro de 1986

Com a entrada em vigor deste Decreto-Lei as contribuições nele previstas serão pagas até ao dia 15 do mês seguinte àquele em que são pagas as remunerações, seja qual for o Centro Regional de Segurança Social onde está inscrito.

TENHA EM ATENÇÃO:

— Os contribuintes cuja actividade não tenha fins lucrativos, podem beneficiar de redução, mediante requerimento;

— As entidades que beneficiarem de redução de taxa ou tiverem ao seu serviço trabalhadores em relação aos quais, por efeitos de redução, fiquem a praticar taxas diferentes deverão apresentar folhas de remuneração e guias de pagamento autónomas;

— Mantém-se em vigor a taxa de 0,5% destinada ao financiamento do risco de doença profissional, que acresce, nos termos da legislação aplicável, às taxas previstas neste diploma.

Informe-se no Centro Regional de Segurança Social

SEGURANÇA SOCIAL

TAXA SOCIAL ÚNICA

Decreto-Lei n.º 140-D/86, de 14 de Junho

Faz amanhã 16 anos

Comícios em Lisboa e Porto no aniversário da CGTP-IN

A CGTP-Intersindical completa amanhã 16 anos de idade, data que assinalará com uma sessão solene no Teatro da Trindade e comícios em Lisboa e no Porto.

A central escolheu duas reivindicações para assinalar mais um aniversário: a luta pela semana das 40 horas e pela paz.

Foi em 1 de Outubro de 1970 que se realizou a primeira «reunião intersindical» a que compareceram dirigentes de 14 sindicatos. Hoje a central filia 153 sindicatos e outros 70 participam regularmente nas suas actividades, o que a torna a maior organização social portuguesa, representando 1,4 milhões de trabalhadores.

Os dirigentes da central indicam que a CGTP-Intesindical lutou desde a sua fundação contra a exploração e pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade e pla democracia.

Num breve balanço aos objectivos alcançados, os sindicalistas da CGTP-IN consideram «positiva e significativa na vida dos trabalhadores portugueses», a sua acção.

«Durante estes 16 anos foi necessário lutar arduamente para consolidar e defender os direitos conquistados», diz a central acrescentando que «os trabalhadores e a CGTP-IN sabem que em Portugal, como em qualquer parte do mundo, nunca nada se conquistou sem luta».

É essa confiança na luta e nos seus resultados que, mais do que nunca, temos de manter para recuperar os caminhos d Abril e ganhar o futuro» — diz a CGTP-IN.

Lay-off aplicado pela primeira vez

No primeiro semestre do ano, o Ministério do Trabalho sancionou o despedimento colectivo de 266 trabalhadores e indeferiu o de 270, autorizando pela primeira vez um processo de «lay-off» que abrangeu dois trabalahdores — disse à Anop fonte oficial.

Um porta-voz do Ministério do Trabbalho disse que este foi o primeiro caso de aplicação do «lay-off» e relacionou-se com um processo apresentado em Junho que abrangia quatro trabalahdores, sendo deferida a suspensão de dois e proibida a de outros tantos.

A mesma fonte salientou que o número de processos de despedimento colectivo efctivamente entrados no Ministério (31 processos de Janeiro a Junho de 1986, abrangendo 536 trabalhadores) «é inferior ao que se pode deduzir pelas notícias da Comunicação Social».

Admitiu que muitas empresas anunciam despedimentos colectivos, cujo pedido não concretizam no Ministério do Trabalho, para pressionar os trabalhadores a aceitarem a rescisão de contratos.

Relativamente ao caso da Centrel, adiantou que esta empresa não solicitou ao ministério qualquer autorização para despedimento colectivo, mas apenas que os trabalhadores que aceitem rescindir o seu contrato de trabalho beneficiem do subsídio de desemprego, a exemplo do que sucedeu noutras empresas, como a Lisnave.

Por causa dos impostos

FESAP acusa Governo de "mentira" e "má fé"

A notícia de que os trabalhadores da administração pública vão pagar impostos corresponde a uma «mentira», ou significa que «o Governo está a agir de má fé», afirma a Federação dos Sindicatos da Adminsitração Pública (FESAP), afecta à UGT, num comunicado ontem distribuído. Segundo aquela federação sindical, as negociações entre ela e o Governo foram retomadas na véspera da divulgação da referida notícia, depois de um mês de interrupção, sem que, na reunião, esta matéria tenha sido discutida «ou sequer aflorada».

A FESAP salienta que, «face ao exposto, não existe qualquer acordo sobre esta matéria» entre ela e o Governo. Por outro lado, o comunicado acrescenta que além de não ter acordado com o executivo, nem sequer estudado, a forma de compensar a aplicação dos ditos impostos, também não aceitará «qualquer aumento salarial nos valores expressos» nas notícias em causa (11,5%).

Quanto à questão dos impostos, a FESAP diz que, «face à legislação existente», exigirá a «negociação, em sede própria, sobre a forma do pagamento dos impostos pelos trabalhadores da administração pública».

Começou hoje em Washington

Diálogo de surdos entre credo - perspectiva da assembleia a

A 41.ª assembleia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que hoje começou em Washington, arrisca-se a ser «um autêntico diálogo de surdos entre credores e devedores» — consideram alguns analistas.

O grupo dos 10, que representa as nações industrializadas, manifestou num comunicado o seu optimismo «pelas indicações acerca de uma reanimação do crescimento económico nos últimos meses em vários países industriais, com o estímulo de uma procura interna em expansão e no contexto de uma baixa taxa de inflação».

Perspectiva diferente tem o Grupo dos 24, que abrange os países em vias de desenvolvimento e do Terceiro Mundo, que defende uma abordagem política do problema da dívida externa, posição esta reafirmada há dois dias em enérgicos discursos pronunciados pelos ministros da Economia e Finanças do Brasil e da Argentina.

Ao argumento dos países industrializados de que o denominado «Plano Baker» continua a constituir uma alternativa para os países endividados, estes respondem que o projecto do secretário norte-americano do Tesouro não só não foi ainda posto em prática, como não conta com a aceitação da banca privada internacional.

O Plano Baker prevê a atribuição de 29 000 milhões de dólares em créditos aos países com problemas de dívida externa.

O Brasil, o país em vias de desenvolvimento que apresenta uma maior dívida externa, ameaçou pela voz do seu ministro das Finanmças, Dilson Funaro, adoptar as suas próprias medidas sem esperar que sejam corrigidos «os desiquilíbrios financeiros internacionais ou que se estabeleça uma nova ordem económica mundial».

O seu colega argentino da Economia, Juan Sourville, defendeu a necessidade de ser assumida uma vontade política entre os credores e os devedores para procurar outra saída para a crise, porque a política de reajustamento económico unilateral defendida pelo FMI fracassou.

Sourville disse concretamente: «Os nossos povos estão a chegar ao limite dos seus esforços e da sua paciência. Não podem esperar mais pela tomada de medidas concretas». O ministro ameaçou, ainda, proceder a reduções no pagamento do capital ou no serviço da dívida.

Prevê-se que estes pontos de vista sejam expostos durante a assembleia anual pelo presidente colombiano, Virgílio Barco, pelos ministros argentino e equatoriano da Economia, que falarão em nome da América Latina.

O Grupo dos 24 reafirmou que as nações industrializadas devem participar na procura de soluções globais, começando por superar os seus próprios desiquilíbrios nas suas balanças comerciais.

Contudo, a ausência de medidas globais levou o Brasil, com uma dívida externa de 105 000 milhões de dólares, a ameaçar destinar apenas 2,5 por cento do seu produto interno bruto ao pagamento dos serviços externos.

O Peru, numa atitude semelhante, resolveu pagar apenas 10 por cento das suas receitas e a Argentina apelou veladamente aos seus vizinhos latino-americanos para que recorram as mesmas medidas.

A banca privada credora advertiu no passado fim-de-semana o Peru de que adoptara medidas drásticas se não ocorrer «um pagamento significativo» dos 630 milhões de dólares referentes a juros atrasados.

Forte descida do dólar — uma possibilidade

Entretanto, os Estados Unidos lançaram um apelo ao relançamento económico na Alemanha Federal e no Japão, a fim de reduzir os desequilíbrios «política e economicamente inaceitáveis» que se registam nas tro-

Baixa de todos os combustíveis é uma imposição da lei em vigor

-afirma o PCP

«O primeiro ministro apresenta sempre a 'baixa da gasolina' como uma mera reclamação de partidos da oposição, quando a verdade é que, na sequência da baixa do preço do petróleo e do dólar, a baixa do preço de todos os combustíveis, líquidos e gasosos, decorre da legislação em vigor que, pelos vistos, o primeiro-ministro pretende desrespeitar», afirma o Partido Comunista numa nota ontem divulgada acerca das recentes declarações de Cavaco Silva. De acordo com a SIP do PCP, «o primeiro ministro, para tentar dar base de sustentação às suas arengas sobre 'privilegiados' e 'desfavorecidos', repete vezes sem conta que a oposição pretenderia a baixa da 'gasolina'. Ora, a verdade, é que se trata da baixa de todos os combustíveis, incluindo, portanto, também o fuel, a nafta, os petróleos, o gasóleo e o gás butano, propano e de cidade, isto é, um conjunto que não só tem reflexos directos nas condições de vida da população laboriosa, como sobretudo se repercute poderosamente nas actividades produtivas».

Por outro lado, o PCP atribui ao Governo a responsabilidade pelo facto de a Assembleia da Republica não ter tido a possibilidade de ponderar o nível de baixa dos preços de cada um dos combustíveis, uma vez que o executivo não prestou à A.R. as informações a que «por lei está obrigado». A nota frisa que a baixa dos combustíveis «é uma exigência da economia nacional» e que «a indústria nacional está a ser fortemente prejudicada pela manutenção de elevados preços dos combustíveis, designadamente do fuel». Além disso, «com o actual nível de preços, que em nada beneficia a Petrogal, o Governo arrecada algumas dezenas de milhões de contos, não sujeitos a qualquer controlo, e que usará discricionariamente ao sabor das clientelas e das suas operações demagógicas».

Finalmente - afirma o PCP - «cumpre salientar, que as justificações avançadas pelo primeiro-ministro contra a baixa do preço no consumidor do pão e do leite não têm qualquer fundamento». A «impossibilidade» agora «descoberta» pelo Governo, conclui o documento, «contradiz clamorosamente a chantagem feita em Abril passado pelo primeiro-ministro quando dizia que, se a A.R. não baixasse os preços dos combustíveis, o Governo prontamente baixaria o preço do leite».

Factura petrolífera r

Taxa de c aproxima

Graças, sobretudo, à quebra do preço dos combustíveis e à baixa das cotações do dólar nos mercados internacionais, o comércio externo português sentiu nos primeiros sete meses do ano uma folga de 15,6 por cento fixando-se o défice da balança comercial em 172,9 de contos e taxa de cobertura em 77,9 por cento.

Entre Janeiro e Julho de 1986, as importações custaram 780,6 milhões de contos e as exportações renderam 607,7 milhões, indicou o Instituto Nacional de Estatística.

Em comparação com 1985, as exportações cresceram em 5,8 por cento enquanto as importações aumentaram em 0,2 por cento, proporcionando uma melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações de cerca de quatro pontos.

Nos primeiros sete meses do ano passado as exportações tinham representado 73,7 por cento das importações e, este ano, no mesmo período, a taxa de cobertura subiu para 77,9 por cento.

Entra amanhã em vigor a taxa social única

Quer os empresários quer cerca de 4 milhões de trabalhadores vêem a partir de amanhã reduzida em 0,5 por cento, a sua carga fiscal, com a unificação das contribuições para a Segurança Social e para o Fundo de Desemprego, numa taxa única.

Uma fonte do Ministério do Trabalho disse à NP que a adopção da taxa social única custará ao Estado cerca de 7 milhões de contos por ano, uma verba que já leva em conta, por outro lado, o número de contribuintes que com a nova legislação deixa de poder fugir às contribuições para a Segurança Social.

São os efeitos da aplicação da chamada «taxa social única» um imposto que abrangerá os regimes ou esquemas de Segurança Social em que sejam aplicáveis as taxas de contribuições do regime geral de trabalhadores por conta de outrem e que se aplica às remunerações por trabalho ou serviço prestados a partir de 1 de Outubro.

A aplicação das novas taxas contributivas deixam de considerar remunerações como os abonos para falhas e as quantias pagas aos trabalhadores em cumprimento de acordos de cessação de contratos de trabalho.

Com a taxa social única deixam, também, de ser considerados como remunerações os valores dos subsídios de refeição tomada em refeitórios e o das senhas de almoço nos casos em que os trabalhadores não disponham de refeitórios.

ores e devedores nual do FMI

cas entre os três países.

O secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, disse que o défice comercial americano e os excedentes japoneses e alemães federais «devem ser reduzidos», ou através de uma descida do dólar, ou de um crescimento económico mais forte fora dos Estados Unidos, ou ainda devido à conjugação de ambos os factores.

O ministro francês das Finanças, Edouard Balladur, defendeu, porém, a estabilização da grelha de paridade das moedas internacionais mais importantes, dizendo que ir mais longe numa descida do dólar seria «uma solução inadequada e cheia de perigos». No entanto ele mostrou-se favorável a uma descida das taxas de juros, à qual resistem Tóquio e Bona.

O clima é tal, que a incapacidade dos «sete» em conseguir um acordo sobre as taxas de juro e de câmbio pode provocar uma forte descida do dólar, previram economistas em Washington.

A divisa norte-americana desceu ontem nos principais mercados internacionais relativamente ao fecho de sexta-feira, facto que foi atribuído por fontes dos mercados a inexistência de acordo entre os Estados Unidos, Japão, República Federal da Alemanha, França, Grã-Bretanha, Canadá e Itália relativamente a uma coordenação das políticas económicas.

Bancos centrais da Europa e do Japão estão preparados para intervir no sentido de impedirem uma forte descida do dólar, disse ao «Washington Post» um ministro europeu das Finanças.

No entanto, os Estados Unidos, que não conseguiram obter, em dois dias de negociações uma promessa da Alemanha Federal e do Japão de redução das taxas de juro, manterão os seus esforços para forçar uma descida da moeda norte-americana, segundo advertência feita pelo secretário norte-americano do Tesouro, James Baker.

Banco de Portugal alicia família da banca internacional

O Banco de Portugal aproveitou esta reunião que levou a Washington a família imensa da banca internacional e autoridades financeiras dos 151 países membros do FMI, para publicar um anúncio sobre a economia portuguesa na edição norte-americana do «Economist».

Sob o título de «a economia portuguesa, os desafios do futuro», o anúncio põe em evidência certos indicadores que apontam uma melhora da situação económica portuguesa, e sublinha que o investimento estrangeiro é bem-vindo a Portugal.

Diz também que um «ambiente social estável, disponibilidade de mão-de-obra especializada plena na CEE — todos esses factores oferecem uma riqueza de novas oportunidades de investimento em Portugal.

a mais suave

cobertura das importações a-se dos 80 por cento

As exportações feitas em dólares aumentaram em 22,1 por cento enquanto o crescimento das importações pagas com a moeda norte-americana foi de 15,8 por cento.

O Mercado Comum Europeu é o maior parceiro comercial de Portugal. Para os países da CEE seguiram 68 por cento das exportações e daí vieram 57 por cento das importações. No período considerado, Portugal comprou à Espanha mais 43,5 milhões de contos de produtos do que vendeu, aumentando o défice comercial com aquele país em cerca de 15 milhões, relativamente a igual período de 1985.

A Espanha tornou-se assim o país com o qual Portugal tem uma balança comercial mais desequilibrada.

O país vizinho é, agora, o segundo maior fornecedor de Portugal (com 81 milhões de contos de vendas entre Janeiro e Julho), imediatamente a seguir à República Federal da Alemanha donde, no mesmo período, vieram 102,3 milhões de contos de importações.

Segundo os dados do INE, Portugal poupou, nos sete primeiros meses deste ano, 71,5 milhões de contos nas suas compras de combustíveis ao estrangeiro.

A factura de combustíveis, óleos e minerais ascendeu a 141,9 milhões de contos, equivalente a uma dominuição de 33,5 por cento da factura energética paga nos mesmos meses de 1985.

Durante o período considerado, verificaram-se ainda outros dois factores positivos na balança comercial: a diminuição em 37,3 por cento da factura cerealífera e o decréscimo em 30,3 por cento na compra de oleaginosas.

Trata-se de três produtos — petróleo, cereais e oleaginosas — dos quais Portugal é fortemente depenmdente e cujas variações de preços contribuem fortemente para as oscilações do défice comercial.

De Janeiro a Julho deste ano, Portugal comprou 21,7 milhões de contos de cereais e 20,2 milhões de contos de oleaginosas.

Com os cereais, a poupança foi de cerca de 13 milhões de contos, a que se juntou uma economia de 18,7 milhões na compra de sementes, frutos e oleaginosos.

Produção industrial aumenta

O conjunto da produção industrial aumentou, entretanto, nos cinco primeiros meses deste ano. a média mensal de 1,66 por cento, relativamente a igual período de 1985, não obstante o sector da indústria extractiva ter sofrido um retrocesso (7,82 por cento) na sua produção.

A indústria transformadora e o sector do gás e electricidade aumentaram a sua produção em 1,65 e 3,77 por cento, respectivamente.

No mesmo período verificou-se, também, um aumento de mais 3,76 por cento para os bens de consumo, 2,23 por cento para os bens intermediários, com um decréscimo de 6,79 por cento nos bens de investimento.

Mais um mês para pagar o selo automóvel

O prazo para a compra do «selo do carro» foi prorrogado por um mês, até 31 de Outubro, informou o Ministério das Finanças.

A decisão de progorrar por um mês o pagamento do Imposto sobre Veículos, foi justificada pelos atrasos verificados no fornecimento dos dísticos comprovativos do pagamento e destina-se a eliminar eventuais penalizações decorrentes desse atraso .

O Imposto sobre Veículos aumentou este ano em cerca de 30 por cento. São os seguintes os valores do imposto a pagar para os veículos com menos de seis anos:

Até 1000 centímetros cúbicos (cc) de cilindrada para automóveis movidos a gasolina ou até 1500 cc para veículos a gasóleo: 1290 escudos (960 escudos desde 1980).

Entre 1000 e 1300 cc (gasolina) ou de 1500 a 2000 cc (gasóleo): 2590 escudos (1920 escudos imposto anterior).

Entre 1300 e 1750 cc (gasolina) ou de 2000 a 3000 cc (gasóleo): 4210 escudos.

Entre 1750 e 2600 cc (gasolina) e mais de 3000 cc (gasóleo): 10 690 escudos.

Entre 2600 e 3500 cc (gasolina): 17 170 escudos.

Mais de 3500 cc (gasolina): 30 450 escudos.

Para os automóveis com antiguidade entre seis e 12 anos, o montante do imposto é de cerca de metade do exigido para os veículos com menos de seis anos. Nos carros com mais de 12 anos, o valor do selo equivale a cerca de um quarto de montante para os automóveis com menos de seis anos.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Brancamp n.º 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Araújo Fazendeiro dos Santos, com sede na R. Actor João Villaret n.º 33-r/c - Lisboa, n.º proc.º executivo n.º 574/81 e Ap. por dívida à Presidência:

BENS PENHORADOS

— Verba n.º 1 — Uma máquina lixadeira para madeira, maca NATRAIBOM, fabrico Italiano.
— Verba n.º 2 — Duas garlopas p/ madeira, marca MIDA.
— Verba n.º 3 — Uma respigadeira, marca MIDA.
— Verba n.º 4 — Duas serras circulares, marca MIDA
— Verba n.º 5 — Uma máquina de afiar ferramentas, patente n.º M187536 MENNA CLARAMAUNT.
— São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 30/9/1986

TRIBUNAL DO TRABALHO
LISBOA
ANÚNCIO

O Doutor ANTONIO LUIS SOARES DE ANDRADE, Juiz de Direito do Nono Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER QUE na Acção com processo comum, sumário, emergente de Contrato Individual de Trabalho, movida pelo Autor Alfredo César da Piedade Marques, residente na Rua das Amoreiras, n.º 78 - r/c - em Lisboa, contra JOSE DIOGO TOMÁS e Outros, sendo este residente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua das Amoreiras, n.º 78 - 5.º - em Lisboa, e este Réu notificado para comparecer neste Tribunal sito no Palácio da Justiça — Rua Marquês de Fronteira — no dia Nove de Outubro p.f. pelas 10 00 horas e parte da tarde, a fim de se proceder à Audiência de julgamento. Mais fica, por este meio, notificado de que é obrigatória a comparência pessoal das partes - Art.º 88.º, n.º 2 do Código Processo Trabalho e de que deve fazer comparecer as suas testemunhas no dia e hora designados nos termos do Art.º 89.º, n.º 1 do Código referido.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, em 23 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
a) António Luís Soares de Andrade

O Escriturário
a) António José Robalo

«DL» 30/9/86 — 2.ª Pub.

AVISO

Torna-se publico que, por deliberação de 17 de Setembro do corrente ano, estão abertos concursos de provimento para o preenchimento dos seguintes lugares para a *Area de Gestão Urbana*.

Ref. a 1 – Arquitecto de 1.ª Classe
Ref. a 2 – Técnico superior de 1.ª classe (engenheiro civil)

Oferece-se:

Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Publica e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal (letra E - vencimento 58 600$00).

Exige-se:

a) – Nacionalidade Portuguesa; *b)* – idade não inferior a 21 anos; *c)* – sanidade mental e física para o desempenho do cargo; *d)* – ausência de pena disciplinar; *e)* – cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço militar equivalente; *f)* – licenciatura adequada; *g)* – Bilhete de Identidade válido.

Funções a desempenhar:

Ref. a 1 – Acções de enquadramento e orientação no âmbito urbanístico e arquitectónico de iniciativas privadas de construção, da definição de espaços envolventes e do desenho de mobiliário urbano.

Ref. a 2 – Apreciação de projectos de estabilidade, de redes de águas e de esgotos, e de instalações especiais em edifícios de iniciativa particular.
Elaboração de projectos da mesma natureza para edifícios de iniciativa municipal.

Modo de candidatura:

Os requerimentos de admissão aos concursos, dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado, com indicação do endereço e referência respectiva, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos atrás mencionados, referindo de forma pormenorizada anterior experiência profissional, designadamente se existir no âmbito das Autarquias Locais.

No entanto, os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos nas alíneas *a), d)* e *f)* se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando então sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

Métodos de selecção:

– Avaliação curricular e entrevista

Prazo da candidatura:

– Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da CMB no prazo de 15 dias, após a data deste aviso.

Barreiro, 22 de Setembro de 1986

O Presidente da Câmara
Helder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

Aviso ao Público — CONCURSO

17/86

Até as 17 horas do dia 20 de Outubro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré)

A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P. a quantia de 33 300$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais

— Lisboa (Cais do Sodré)
— Região Suburbana de Lisboa
Lisboa (Rossio)
— Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte.

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré)»

24 HORAS

Jornalista sequestrado

O jornalista e operador de Câmara da televisão independente francesa, Jean-Marc Sroussi, foi sequestrado nos bairros xiitas no Sul de Beirute, informou um porta-voz de Embaixada francesa no Líbano. Sroussi, francês de 41 anos, residente no sector cristão da capital libanesa, foi capturado por vários homens armados ao passar da zona Leste de Beirute para o sector muçulmano do Sul, pela passagem de Mreiyeh, controlada pelas milícias xiitas de Amal e do Partido de Deus «Hizbollah». Duas mulheres que seguiam no automóvel com Sroussi não foram molestadas pelos sequestradores. No mesmo local, foi sequestrado a semana passada o jornalista inglês David Hirst, correspondente do «Guardian», que conseguiu contudo fugir do automóvel dos sequestradores.

Auxílio recusado

O Senado norte-americano recusou por 51 votos contra 43, a proposta de um novo aumento de 200 milhões de dólares destinados na ajuda económica às Filipinas. A aprovação da proposta poderia representar uma diminuição na ajuda de 300 milhões de dólares destinados aos quatro países centro-americanos aliados dos Estados Unidos. Robert Byrd, lider da minoria democrata no Senado, propôs que se atribuíssem ao Governo de Corazon Aquino 200 dos 300 milhões inicialmente destinados a El Salvador, Guatemala, Costa Rica e Honduras. Esta proposta não vingou porque, segundo Robert Dole, da maioria republicana, o Governo Federal necessita dos fundos para outros programas.

Amnistia denuncia

A Grã-Bretanha não forneceu provas plausíveis suficientes para dissipar suspeitas de que forças de segurança na Irlanda do Norte efectuaram assassínios premeditados, denunciou a amnistia internacional. A organização dos Direitos Humanos afirma que o Governo britânico não permitiu que se realizasse uma investigação independente sobre acusações de que as forças de segurança destacadas na Irlanda do Norte são responsáveis por assassínios premeditados.

Trabalhistas criticam EUA

O Partido Trabalhista, da oposição, ofendido pelas acusações norte-americanas de que a sua política de defesa antinuclear pode destruir a NATO, acusou Washington de «interferir na política britânica». O Partido Trabalhista iniciou a sua convenção anual assinalando a sua determinação em pôr fim à sua facção mais esquerdista. A expulsão dos elementos da «tendência militante» trotskista foi ordenada pelos dirigentes do partido e confirmada por 6 146 votos contra 325 000 numa sessão à porta fechada. Esta «tendência militante», fundada em Liverpool — onde ainda hoje tem bastante influência — há 22 anos, tem cerca de 7 000 simpatizantes, entre os cerca de 250 000 militantes com cartão de partido.

Walesa quer negociar

O sindicalista polaco Lech Walesa está disposto a negociar com o Governo de Varsóvia o futuro do moviment «solidariedade», disseram fontes próximas da organização clandestina. Walesa anunciou que o «Solidaridade» analisará esta semana a resposta à recente aministia concedida pelo Governo aos presos políticos e dará a conhecer os seus «projectos de futuro» mas salientou que não tenciona «conspirar» contra o regime vigente.

Encontro Papa-Gorbachev?

O líder soviético Mikhail Gorbachev que se desloca em visita oficial à Itália em Janeiro ou no início de Fevereiro, poderá encontrar-se com o Papa, informaram fontes diplomáticas italianas. Fontes do gabinete do Primeiro-Ministro Bettino Craxi garantiram que a visita de Gorbachev decorrerá em Janeiro ou na primeira quizena de Fevereiro.

Acidente: 32 mortos

Pelo menos 32 pessoas morreram e três ficaram feridas, quando um autocarro interurbano se incendiou depois de ter colidido com um camião perto de Quchan, no Nordeste do Irão, disse a agência oficial iraniana.

Abrem-se perspectivas para nova cimeira

Daniloff libertado por Moscovo em troca pelo físico Zakharov

A libertação do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, detido há um mês em Moscovo sob a acusação de espionagem, eliminou um dos obstáculos para uma cimeira sovieto-americana.
O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que é «possível» uma cimeira Ronald Reagan-Mikhail Gorbachev ainda este ano, mas escusou-se a dar pormenores sobre o acordo para a libertação de Nicholas Daniloff pelos soviéticos.

Daniloff, que passou a noite na residência do cônsul-geral norte-americano em Francoforte, deverá viajar hoje de regresso aos Estados Unidos.

De acordo com várias fontes, a libertação de Daniloff foi obtida mediante a repartição posterior do físico soviético Gennadi Zakharov, preso em Nova Iorque e acusado de espionagem em 23 de Agosto, uma semana antes de Daniloff. Esta libertação foi confirmada posteriormente pelo Ministério da Justiça norte-americano.

Enquanto o processo de negociação se desenrolou, os Estados Unidos afirmaram que era impossível haver uma cimeira «frutífera» entre Reagan e Gorbachev sem que Daniloff tivesse sido libertado.

A União Soviética argumentava que a cimeira «frutífera» entre Reagan e Gorbachev sem que Daniloff tivesse sido libertado.

A União Soviética argumentava que a cimeira era impossível por causa da posterior ordem de expulsão pelos Estados Unidos de 25 funcionários da sua missão na ONU em Nova Iorque.

Nos termos do acordo obtido para a libertação do jornalista norte-americano, os Estados Unidos suspenderam por tempo indefinido a ordem de expulsão de 25 funcionários soviéticos das Nações Unidas, em Nova Iorque.

As três principais cadeias de televisão norte-americanas anunciaram também que no âmbito do acordo, três «prominentes dissidentes» soviéticos, entre os quais não figura Andrei Sakarov, serão libertados nos próximos dias.

A libertação de Daniloff é interpretada em Washington como prova de que tanto Reagan como Gorbatchev querem de facto realizar a cimeira. A Reagan restam dois anos para cumprir a sua promessa eleitoral de fazer uma «administração de paz».

Quando os dois líderes se reuniram em Genebra em Novembro passado, pela primeira vez, decidiram fazer em Washington uma cimeira este ano e repeti-la em Moscovo em 1987.

Nos meses seguintes, Gorbatchev argumentou que não fazia sentido haver uma cimeira enquanto não houvesse resultados significativos «para a paz», isto é, um acordo de controlo de armamentos, razão porque não chegou a fixar-se data a cimeira deste ano.

Presidente chinês aceita convite para visitar a Polónia

O presidente chinês, Li Xiannian, aceitou um convite para visitar a Polónia que lhe foi feito pelo chefe de Estado polaco, Wojciech Jaruzelski, noticiou hoje a agência Nova China. Li aceitou o convite na segunda-feira, durante um encontro mantido em Pequim com Jaruzelski.

O chefe de Estado polaco foi o primeiro dirigente do Pacto de Varsóvia a visitar a China desde a cisão, nos anos 60, entre os dois gigantes do mundo socialista. A maioria dos observadores ocidentais em Pequim pensa que as atenções dispensadas ao lider polaco constituem mais um passo no sentido da «normalização» das relações entre a China e os Partidos Comunistas no poder na Europa Oriental.

Durante a visita de Jaruzelski, o vice-minsitro chinês da Cultura e o vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros assinaram um acordo de intercâmbio nos domínios da cultura, arte, ciência, educação, orgãos de comunicação, serviços médicos e sanitários, assitência social, desportos e turismo.

Interrogado sobre se esta visita significava o reatamento de relações entre o Partido Comunista Chinês e o Partido Operáriuo Unificado da Polónia, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros foi evasivo. « Foi apenas uma visita de trabalho. Naturalmente que abordámos esse tema. Como diz um ditado chinês, por onde a água corre forma-se um canal», afirmou.

Atentados de Paris

Ministro francês diz que "o pior ainda está para vir"

O ministro francês do Interior, Charles Pasqua, afirmou-se convicto, segunda-feira, de que o pior ainda está para vir», aludindo à recente vaga de atentados bombista que afectou Paris.

Numa entrevista ao primeiro canal da Televisão francesa, Pasqua frisou de novo que «não existe qualquer possibilidade de diálogo com os terroristas ou com aqueles que os apoiam». O ministro do Interior admitiu, por outro lado, que poderá haver uma relação entre o aparecimento em público, no Líbano, da maioria dos membros da família de Georges Abdallah e a actual trégua de atentados terroristas.

Pasqua aproveitou a ocasião para se referir a uma oferta dos irmãos do guerrilheiro detido em França e cuja libertação é exigida pelos grupos que reivindicaram os atentados de paris. No domingo, os irmãos de Abdallah afirmaram o seu desejo de viajar até à capital francesa para aí provarem a sua inocência. « Se eles não têm nada que se censurar deixai-os vir», disse Pasqua em resposta.

Entretanto, o ministro da Segurança cancelou as licenças e férias a todas as unidades da polícia até 15 de Outubro. Ao mesmo tempo, um porta-voz do Ministério do Interior anunciava que a partir de amanhã qualquer pessoa que visite a Franca terá de mostrar obrigatoriamente um visto, excepto os cidadãos dos países da CEE e da Suiça.

Esta medida foi adoptada em meados de Setembro, mas até agora os visitantes poderiam adquirir o visto á chegada. A partir de amanhã, contudo, todos aqueles que tentarem entrar sem conseguirem primeiro um visto num consulado ou Embaixada da França serão obrigados a regressar.

Enquanto isso, um dos partidos aliados de Chirac na Assembleia nacional, a União para a Democracia Francesa, juntou-se ontem às críticas sobre a «ambiguidade» do goberno no que respeita ao terrorismo.

O presidente da UDF censurou a intervenção no caso dos atentados de Paris do arcebispo ortodoxo grego Hilarion Capucci, que se reuniu com Georges Abdallah, com o ministro francês da Segurança e com o ministro sírio dos Negócios Estramngeiros.

Sanções contra Pretória

Câmara de Representantes derrota veto de Reagan

A Câmara de Representantes dos Estados Unidos rejeitou o veto presidencial à lei de sanções económicas contra a África do Sul aprovada pelo Congresso. A rejeição foi aprovada por 313 contra 83, mais dois alám dos dois terços necessários previstos na lei. O Senado deverá pronunciar-se hoje sobre a mesma questão, sendo que para evitar uma derrota o presidente norte-americnao, Ronald Reagan, precisa de pelo menos 34 votos, segundo fontes citadas pela cadeia de televisão NBC. Tanto a Câmara de Representantes como o Senado haviam aprovado por larga maioria, em Agosto, uma série de sanções económicas contra Pretória, que o presidente veio a vetar, na sexta-feira, à última hora. De acordo com os procedimentos legislativos em vigor, um veto presidencial pode ser derrotado se obtiver mais de dois terços dos votos nesse sentido nas suas câmaras do Congresso. Pouco antes da votação na Câmara de Representantes, Reagan anunciou, através de carta enviada aos congressistas, que estava disposto a aplicar novas sanções limitadas contra a África do Sul, como a proibição de investimentos norte-americanos em empresas dirigidas por brancos naquele país e a importação de ferro e aço sul-africanos.

Esta derrota de Reagan na câmaa dos Representantes leva a batalha das sanções para o Senado, de maioria republicana.

Benfica-Boavista: Coelho, claro

Por um incrível lapso (a que é estranha a Redacção) saiu ontem confusa uma frase da apreciação ao jogo Benfica-Boavista (futebol, no Estádio da Luz). Onde deveria ler-se **«Shéu a espreitar, nos sensacionais e vertiginosos raides dessa lebre que é o penafidelense José da Silva Coelho»**, a «queda» do apelido **Coelho** impediu que o leitor normal associasse o nome da «seta» boavisteira ao resto do texto. Uma falha de que (sem culpa directa) nos penetenciamos.

Jogos asiáticos: medalhas

A sul-coreana Kim Jin-Ho bateu o recorde mundial do tiro com arco na distância de 60 metros, conseguindo 673 pontos, durante o 20.º dia de provas, que confirmou o domínio da representação chinesa.

Com a medalha de ouro alcançada por Kim, que melhorou o recorde da soviética Soldatova (1985) em dois pontos, a Coreia do Sul manteve a terceira posição no quadro de medalhas, com 33 vitórias.

Após 20 dias de prova, o quadro de medalhas ficou assim ordenado:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
China	64	51	26	141
Japão	42	43	44	129
Coreia do Sul ...	33	32	42	107
Filipinas	3	2	3	8
Tailândia	2	4	5	11
Irão	2	2	4	8
Hong Kong	1	0	2	3
Malásia	0	3	4	7
Índia	0	2	7	9
Iraque	0	2	0	2
Indonésia	0	1	7	9
Singapura	0	1	3	4
Kuwait	0	1	0	1
Paquistão	0	1	0	1
Líbano	0	0	1	1

Jornalistas checos querem Lendl na selecção

A imprensa desportiva checoslovaca interroga-se sobre se o tenista Ivan Lendl tenciona ou não manter a cidadania checoslovaca tendo em conta a sua larga ausência do país.

Lendl, tenista número um do «ranking» mundial e vencedor do «open» dos Estados Unidos, não representará a Checoslováquia nas meias-finais da Taça Davis frente à Suécia em Praga no próximo dia 3 de Outubro. «Falei com Lendl e pedi-lhe para alinhar pela selecção, mas ele afirma ser impossível devido a compromissos já assumidos» — disse Jan Kodes, capitão da turma checoslovaca na Taça Davis.

Segundo a imprènsa, Lendl é um motivo de orgulho para todos os adeptos checoslovacos do ténis, mas o jogador parece indiferente aos apelos internos para que jogue pela selecção na Taça Davis.

Asiáticos "vetam" profissionais nos Jogos Olímpicos

O presidente do Comité Olímpico da Asia, Jeque Fahad Al Ahmed Al Sabah, declarou guerra contra a introdução de atletas profissionais nos Jogos Olímpicos.

Al Sabah, defendeu a tese de que a participação de atletas profissionais nos Jogos Olímpicos poderá a curto prazo destruir a actividade desportiva no Terceiro Mundo.

A defesa do estatuto amador do movimento olímpico internacional, «é fundamental para poder desenvolver o desporto no Terceiro Mundo», adiantou Al Sabah, irmão do presidente do Kuwait. **«Vamos manisfestar a nossa mais firme oposição à introdução do profissionalismo nos Jogos Olímpicos»**, sublinhou o presidente do Comité Olímpico Asiático que defendeu a admissão da Palestina como membro desta organização.

Adeptos do Feyenoord: distúrbios e prisões

A Polícia deteve meia centena de adeptos do Feyenoord, após distúrbios na cidade de Eindhoven, no termo do encontro em que aquele clube empatou sem golos, com o clube local, para o campeonato holandês de futebol.

A Polícia informou que 40 dos detidos, de idades entre 14 e 26 anos, ainda permanecem presos.

Dos confrontos com a Polícia, no centro de Eindhoven, resultaram três feridos, que receberam tratamento hospitalar.

Sem poupar críticas à FPF

Treinadores prosseguem contestação à nomeação de Rui Seabra

O presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, Henrique Calisto, afirmou ontem em Setúbal que «há pressões políticas para a manutenção de Rui Seabra como seleccionador nacional».

Henrique Calisto disse também que o consultor jurídico da Direcção-Geral dos Desportos «deu-nos razão quanto à ilegalidade do desempenho das funções de Rui Seabra. Só que nas altas esferas do futebol, as pessoas têm medo de mexer no caso».

O presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol falava na sede do União de Futebol Comércio e Indústria, em Setúbal, dirigindo-se a cerca de quarenta treinadores do concelho, com o objectivo de ser constituído um núcleo da ANTF. Segundo Henrique Calisto, Rui Seabra não tem carteira profissional, pelo que, ao assumir-se como treinador, está a exercer ilegamente a profissão.

«É um homem que escolhe jogadores mediante uma perspectiva táctica, o que transgride os Artigos 1, 2 e 3 da carteira profissional que ele não possui», acrescentou Henrique Calisto, adiantando que a Associação a que preside vai pedir uma audiência ao secretário de Estado do Trabalho, a fim de resolver o assunto.

Debruçando-se sobre o caso de António Oliveira, o presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol afirmou: «Não queremos impedir que Oliveira seja treinador de futebol, o que pretendemos é ver a sua situação clarificada. Ele tem averbada a sua situação de treinador após o fim do contrato com o Marítimo, devido a erro de uma funcionária, que já reconheceu a incorrecção cometida. Por isso a situação terá de clarificar-se tendo em conta esse erro humano.»

Henrique Calisto disse ainda que, segundo o regulamento da carteira profissional dos treinadores de futebol, não deverão existir treinadores em «part time», mas apenas em «full time» e no caso de técnicos estrangeiros exigir-se-á que tenham sempre um adjunto português.

Finalmente, o orador revelou que a Associação que dirige tem procurado dialogar com a Federação Portuguesa de Futebol, «mas eles não nos querem ouvir. A FPF está numa situação de autêntica rebaldaria».

Seabra contacta e observa

O seleccionador nacional Rui Seabra (e seus «adjuntos») continuam a sua missão de observação de todos os jogadores «seleccionáveis» ao mesmo tempo que estabelece contactos com todos os clubes dos diferentes escalões.

Amanhã, Seabra, Juca e Oliveira estarão no Municipal de Guimarães, enquanto na 5.ª-feira António Oliveira observará o encontro Boavista-Fiorentina.

Morais e Torres na «corrida» para Faro

O técnico Antonio Morais é esperado hoje na capital algarvia, a fim de analisar, no local, as condições de trabalho para uma eventual vinculação ao Farense», disse um dirigente do clube.

A deslocação a Faro foi comunicada por Morais ao preparador físico do Farense, Radisic, durante o jogo disputado por este clube em Chaves no domingo.

O treinador nortenho assistiu à partida Chaves - Farense, mas, ao contrário do que seria aguardado, não chegou a entrar em contacto com qualquer dos dois dirigentes algarvios que acompanharam a equipa de Faro.

Entretanto, se António Morais não chegar a acordo com o Farense, situação que só será concretizada após o regresso do presidente da colectividade, Fernando Barata, de Singapura, prevista para quinta ou sexta-feira próximas, a alternativa será José Torres.

O ex-seleccionador nacional goza igualmente de bons apoios no seio do Sporting Farense, circustância que o coloca como uma boa hipótese, a considerar.

Calisto: «A Federação está numa rebaldaria»

Boavista-Sporting domingo às 21 horas

A FPF autorizou as seguintes alterações à próxima jornada: Boavista-Sporting terá lugar às 21 horas de domingo, enquanto que no sábado se realizarão os seguintes jogos correspondentes à 2.ª divisão: Lixa-Aves, Feirense-Estarreja e V. Setúbal (todos às 15 horas) e União da Madeira-Lusitânia (16 horas).

Veiga Trigo: homenagem

Por iniciativa do Conselho de Arbitragem da AF de Beja, vai ser prestada homenagem ao árbitro Veiga Trigo pela sua recente promoção à categoria internacional. A sessão de homenagem está marcada para o dia 11 de Outubro no Restaurante da Piscina Municipal de Beja e as inscrições encontram-se abertas na Associação de Futebol daquela cidade.

Torneio «Algarve-87» terá farta concorrência

O torneio internacional de futebol juvenil Algarve/87 (juniores B) terá um número recorde de selecções UEFA, disse um dirigente da Associação de Futebol de Faro.

O aumento do interesse pelo torneio está bem patente nas candidaturas já recebidas de Espanha, França, Itália, Bélgica, Israel, Suécia, R.F. Alemã e Dinamarca.

A prova, a efectuar entre 28 de Fevereiro e 3 de Março do próximo ano, é organziada pela Federação Portuguesa de Futebol, com a colaboração da A.F. de Faro e o apoio logístico da Direcção Geral dos Desportos, entidade que está a elaborar um estudo sobre os locais de instalação previstos para os diversos seleccionados.

«Para responder com eficácia a tantas solicitações, torna-se indispensável um apoio mais substancial da Região de Turismo do Algarve e bem assim das câmaras municipais em cujos concelhos o torneio decorre», referiu o mesmo dirigente.

Os jogos realizar-se-ão nos estádios «José Arcanjo», em Olhão, «S. Luís», em Faro, municipal de Loulé, do Portimonense e «Dois Irmãos (Torralta), em Portimão.

Entre jornalistas

Lisboetas dominaram o I Porto-Lisboa

Os jornalistas que trabalham na capital foram no passado fim-de-semana ao Porto arrebatar a quase totalidade das taças em disputa no I Encontro Desportivo Porto-Lisboa entre profissionais da Informação.

Certo que os lisboetas contaram nas suas equipas com «craques» oriundos do Norte que desequilibraram a balança. Foi o caso, nomeadamente, do futebol feminino. Lisboa não pôde contar com algumas das suas mais experientes vedetas pelo que recorreu a duas estagiárias da Anop-sede, naturais do Porto (Alexandra e Cristina). As duas jovens «craques» desbarataram a turma da casa, particularmente a primeira com dois golões.

Em **futebol de onze**, Lisboa, campeã ibérica de jornalistas, deparou com um adversário mais organizado e estimulado pela cor azul-branca das camisolas. O empate a zero golos foi justo.

Em **ténis** Manuel Freire (RTP), impôs-se, na final, ao jornalista-deputado Costa Carvalho. Em **ténis de mesa**, Porto e Lisboa dividiram as taças: masculino para o Norte, Sérgio Alves, e feminino para Lisboa, Anabela Natário («Correio da Manhã»). Luís Cchoa (RDP-Lisboa) provou, tal como em Cádis, não ter rival em **xadrez**. Em **futebol de salão**, Lisboa venceu também (5-1) graças a um misto da Anop-«DN». Como vem sendo habitual nestas iniciativas do Clube de Jornalistas, o convívio entre profissionais, que raramente se encontram, foi a nota dominante. Destaque para o bom acolhimento do autarca de Gondomar, Arlindo Neves, que em quatro horas mostrou o seu concelho aos cinquenta jornalistas vindos de Lisboa.

MADRID
ANDORRA
ZARAGOZA
XCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO
U[illegible]SPECIALIZADO
[illegible]ELECCIONADOS
5 DIAS
[illegible]da DE OUTUBRO
[illegible] BADAJOZ, MADRID,
AGOZ ANDORRA e MADRID
[illegible]as [illegible]rmações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Microscópio

Vela:
António Carneiro venceu maratona

Organizada pelo Clube Naval de Lisboa, realizou-se pela primeira vez em Portugal uma maratona de vela para pequenos veleiros de cruzeiro, com uma regata com mais de 100 milhas de extensão, tendo o triunfo pertencido a António Carneiro com o tempo de 28 horas, 23 minutos e 34 segundos.

Ténis:
McEnroe volta a triunfar

O norte-americano John McEnroe ganhou o torneio de ténis de São Francisco, ao vencer na final o seu compatriota Jimmy Connors por 7-6, 6-3.

McEnroe jogou nesta final, como não o tinha feito desde o seu regresso aos «courts» depois de uma ausência de sete meses.

Além de ter vencido a final de singulares, McEnroe e o seu compatriota Peter Fleming venceram a final de pares, impondo-se aos norte-americanos Mike Depalmer e Gary Donnelly por 6-4, 7-6.

McEnroe recebeu pela sua vitória em singulares 44 000 dólares (cerca de 26 mil contos) dos 289 000 dólares destinados a prémios.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: FÁBRICA DE CONFECÇOES CARDOSO E COSTA, Ld.ª, com sede na Rua Alexandre Herculano, n.º 11-A em Lisboa, no processo executivo n.º 5671/84

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Cinco expositores metálicos para roupas, a que se atribui o valor presumível de 80 000$00 (oitenta mil escudos).
Verba n.º 2 — Um cinzeiro de pé com porta-papéis, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
Verba n.º 3 — Uma máquina registadora marca Anice, a que se atribui o valor presumível de 30 000$00 (trinta mil escudos).
Verba n.º 4 — Um balcão com tampo de vidro, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
Verba n.º 5 — Dois manequins de montra, a que se atribui o valor presumível de 40 000$00 (quarenta mil escudos).
Verba n.º 6 — Duas cadeiras forradas a napa, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
Verba n.º 7 — Um expositor de roupas com varões a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
Verba n.º 8 — Uma estante metálica com armários, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
Verba n.º 9 — Uma mesa com tampo de vidro, a que se atribui o valor presumível de 7 500$00 (sete mil e quinhentos escudos).
Verba n.º 10 — Duas cadeiras a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
Verba n.º 11 — Três secretárias NACETAL, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).
Verba n.º 12 — Uma máquina de escrever, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
Verba n.º 13 — Uma máquina de calcular MONROE, a que se atribui o valor de 10 000$00 (dez mil escudos).
Verba n.º 14 — Três cadeiras giratórias, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos).
Verba n.º 15 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Facit, a que se atribui o valor presumível de 75 000$00 (setenta e cinco mil escudos).
Verba n.º 16 — Um calorífico eléctrico EFACEC, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos)
Verba n.º 17 — Uma calorífico eléctrico sem marca, a que se atribui o valor presumível de 2 500$00 (dois mil e quinhentos escudos).
Verba n.º 18 — Uma estante metálica tipo Handy, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
Verba n.º 19 — Uma ventoinha a que se atribui o valor presumível de 1 000$00 (mil escudos).
Verba n.º 20 — Uma balança para papel, a que se atribui o valor presumível de 1 000$00 (mil escudos).
Verba n.º 21 — Uma mesa de corte com 2 m e outra mesa também de corte com 1,20 m, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
Verba n.º 22 — Um ferro eléctrico de engomar com suporte a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
Verba n.º 23 — Uma estante metálica com 3 metros, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos)
Verba n.º 24 — Duas cadeiras giratórias, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos)
Verba n.º 25 — Três bancos de madeira, a que se atribui o valor de 750$00 (setecentos e cinquenta escudos)
Verba n.º 26 — Nove mesas em fórmica a que se atribui o valor presumível de 90 000$00 (noventa mil escudos).
Verba n.º 27 — Trinta e três cadeiras com tampo em formica a que se atribui o valor presumível de 60 000$00 (sessenta mil escudos)
Verba n.º 28 — Oito armários roupeiros com dois compartimentos tipo Handy, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos)
Verba n.º 29 — Um fogão a gás LIYZ com forno a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos)
Verba n.º 30 — Um fogareiro com 3 bicos a gás, a que se atribui o valor presumível de 2 500$00 (dois mil e quinhentos escudos).
Verba n.º 31 — Um frigorífico BRANDT, a que se atribui o valor presumível de 3 000$00 (três mil escudos)
Verba n.º 32 — Um calorífico a gás, a que se atribui o valor presumível de 7 500$00 (sete mil e quinhentos escudos)
Verba n.º 33 — Um carro metálico para transporte de confecção, a que se atribui o valor presumível de 12 500$00 (doze mil e quinhentos escudos).
Verba n.º 34 — Uma mesa metálica com tampo em madeira, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
Verba n.º 35 — Uma estante de madeira marca Olaio, a que se atribui o valor presumível de 3 500$00 (três mil e quinhentos escudos)
Verba n.º 36 — Quatro extintores de incêndios, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos)
Verba n.º 37 — Duas ventoinhas com pés, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
Verba n.º 38 — Dois «maples» Planing, a que se atribui o valor presumível de 12 000$00 (doze mil escudos).
Verba n.º 39 — Quatro armários roupeiros metálicos, sendo dois com três compartimentos e dois com 4 compartimentos respectivamente, a que se atribui o valor presumível de 35 000$00 (trinta e cinco mil escudos).

Todos os bens penhorados se encontram em razoável estado de funcionamento e conservação

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O Juiz de Direito — *João Cordeiro Dias*

O Liq. Trib. — *F. Lopes*

«DL» — 30/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributáno de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SERVILATEJO — Serviço de Lanhas do Rio Tejo, com sede na Rua da Atalaia, n.º 67-3.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 299/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma secretária de reuniões, em madeira, de 2m x 0,70, em bom estado no valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
Verba n.º 2 — Duas secretárias metálicas com tampo em madeira, de 1,7 m x 0,7 m, com 4 gavetas de cada lado, em bom estado, no valor presumível de 30 000$00 (trinta mil escudos).
Verba n.º 3 — Dois cadeirões e sete cadeiras metálicas forradas a napa preta, em bom estado, no valor de 30 000$00 (trinta mil escudos).
Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever da marca Olímpia, sem n.º visível, no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).
Verba n.º 5 — Uma máquina de calcular da marca First-F 1200-TP n.º KO-30819, em razoável estado, no valor de 10 000$00 (dez mil escudos).
Verba n.º 6 — Uma mesa para máquina de escrever, metálica com tampo em madeira, em bom estado no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito — *João Cordeiro Dias*

O Liq. Trib. — *F. Lopes*

«DL» — 30/9/1986 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 16 de Outubro de 1986, às 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SOREVIM — Revestimentos Interiores, com sede na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 3-A — Lisboa, no proc.º executivo n.º 528/85.

BENS PENHORADOS

— Uma máquina de escrever IBM n.º 0895.0651966
— Duas secretárias metálicas
— Três armários metálicos de 2 portas
— Uma mesa de reuniões castanha c/ 3 cadeiras
— Duas divisórias em alumínio, madeira e vidro
— Uma máquina de calcular BROTHFOR P 340032-PGD 1200
— Uma máquina de calcular Olivetti - 2275561-LOGOS-45 PD

Aos refendos bens atribui-se o valor total de 25 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Setembro de 1986

***O Juiz de Direito** — JOÃO CORDEIRO DIAS*

***O Escrivão** — J. HENRIQUES*

«DL» 30/9/1986

Reunião ministerial, em Dublin

"Desporto para reclusos" tese de Mirandela da Costa

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, efectuou hoje em Dublin uma intervenção na conferência dos ministros dos Desportos dos países do Conselho da Europa a favor da prática desportiva entre reclusos e jovens delinquentes.

Mirandela da Costa, que representa na conferência o ministro da educação, João de Deus Pinheiro, responsável máximo pelo desporto português, afirmou na sua intervenção que **os reclusos e delinquentes,** embora privados da sua liberdade por uma duração determinada, **«conservam os seus direitos à educação, à cultura e ao desporto».**

«Estes direitos — prosseguiu Mirandela da Costa — são importantes porque estas pessoas têm muitas vezes dificuldades em encontrar um emprego à sua saída da prisão. Muitos, em particular os jovens delinquentes, deverão beneficiar de medidas especiais, tomando em consideração a situação particular de cada um.»

Segundo o representante português na conferência, em cada estabelecimento prisional o desporto pode ter objectivos específicos, mas a maior parte dos objectivos são os do desporto em geral, envolvendo particularmente os seus aspectos ético, social e pessoal. «Na prisão — disse ainda Mirandela da Costa, a finalidade da educação física e desportiva é o empenhamento pessoal, o resultado e a obtenção de bons resultados é na maior parte das vezes secundário, porque os reclusos foram muitas vezes vencidos no passado.»

A culminar a sua intervenção Mirandela da Costa, na qualidade de representante de Portugal, apresentou à conferência um projecto de resolução no qual se preconiza que seja permitido às prisões desprovidas de instalações desportivas o acesso às infra-estruturas locais e convidam-se os governos dos estados membros do Conselho da Europa a prever nos seus respectivos orçamentos uma ajuda financeira às organizações desportivas que oferecem o seu concurso para o efeito.

O projecto português convida os governos a levarem a opinião pública a considerar de maneira mais favorável o fornecimento de equipamentos, de créditos e de pessoal às prisões e aos centros de detenção e a reconhecer que o benefício potencial é proporcional à qualidade do equipamento.

Solicita-se também o estímulo às organizações desportivas para que ofereçam o seu concurso e a sua experiência às autoridades penitenciárias para a elaboração de programas desportivos adaptados e sugere-se que os clubes desportivos sejam incitados a oferecer aos delinquentes possibilidades susceptíveis de os estimular a participar em actividades físicas e de recreação ao ar livre, em condições apropriadas, de modo a preparar a sua libertação.

O projecto de resolução apresentado por Mirandela da Costa aponta ainda para que seja oferecida a possibilidade ao pessoal penitenciário, que o deseje, de adquirir uma formação inicial, tendo em vista a obter uma qualificação, oficialmente reconhecida, em matéria de desporto ou de educação física.

Finalmente e além do mais, os governos são convidados a estimular a definição de estratégias de investigação para avaliar o impacto de os efeitos de uma participação regular em diversas formas de desporto e recreação, sob o bem-estar físico e psicológico dos reclusos e sobre os ex-delinquentes.

Bjorn Waldeggard fez o "tri" no Rallye "Costa do Marfim"

O sueco Bjorn Waldeggard, em Toyota Celica TC Turbo, venceu pela terceira vez o Rali da Costa do Marfim, com uma vantagem de oito minutos em relação ao seu companheiro de equipa Lars-Erik Torph.

Waldeggard, vencedor da prova africana em 1980 e 1983, foi um dos 11 «resistentes» do rali que teve a participação inicial de 50 concorrentes.

O alemão-federal Erwin Weber e o queniano Robin Ulyate, ambos em Opel Manta 400, ficaram em 3.º e 4.º lugares respectivamente.

Esta prova conta para o Campeonato Mundial de Pilotos, actualmente liderado pelo finlandês Juho Kankkunen (que não participou na competição) com 91 pontos, enquanto Waldegaard é agora quinto com 40 pontos.

Morte trágica no Jacarepaguá

A morte do piloto brasileiro de Fórmula Ford, Nelson Balestieri, ocorrida domingo no Autódromo de Jacarepaguá, abriu uma polémica sobre os regulamentos e as condições de segurança das competições automobilísticas no Brasil.

A morte de Balestieri, que ostentava o título de campeão brasileiro de Fórmula Fit desde 1984 e que actualmente liderava a classificação nacional da Fórmula Ford, ocorreu quando o piloto efectuava treinos e chocou com uma barra de aço que se encontrava no meio da pista e que fora ali colocada na noite de sábado pelos organizadoers das corridas, para impedir a realização de mais treinos, conforme afirmou o presidente da organização «Rio Motor Racing», Edson Vieites Morais.

O piloto falecido tentou realizar um treino antiregulamentar na madrugada de domingo, com a intenção de por o seu motor a ponto antes da prova, cujo início estava marcado para o meio dia.

A morte de Balestieri produziu-se em circunstâncias trágicas, já que devido ao choque a barra de aço embateu na parte superior do veículo, esmagando praticamente a cabeça do piloto.

Colectividades

Estoril Praia «aposta» no basquetebol

A equipa de basquetebol do Estoril Praia será esta época orientada por João Pires, ex-jogador do clube, anunciou a secção de basquetebol do Estoril.

João Pires substituirá no cargo Mário Albuquerque e contará esta temporada com quatro reforços oriundos do Atlético (João Albuquerque e João Fernandes) e do Oeiras (Artur Duarte e Rui Seabra).

Carlos Conceição, José Barbosa, Armando Coelho, José Paulo, Nuno Correia, José Filipe, Carlos Andrade e Joaquim Oliveira transitam da época passada.

"Mundial" de xadrez

Novo empate no duelo "K-K"

Os grandes mestres soviéticos Garry Kasparov, campeão, e Anatoly Karpov, candidato, empataram ao 21.º lance a 20.ª partida do seu «match» para o título mundial de xadrez, a decorrer em Leninegrado.

Quando faltam apenas quatro jogos para se completar o encontro, Kasparov e Karpov estão igualados a dez pontos o que beneficia o actual campeão, que manterá o título no caso de se manter o empate.

Ocorrida depois do terceiro e último período de descanso solicitado por Karpov na passada sexta-feira, a 20.ª partida desenrolou-se de forma muito equilibrada, sem complicações, com ambos os contendores a acordarem no empate após 21 movimentos e depois de três horas e dez minutos de jogo.

O campeão iniciou o jogo de maneira surpreendente, introduzindo uma variação no seu terceiro movimento, com o avanço de uma casa do peão de rei. Karpov, por seulado, aceitou a abertura catalã do seu rival, mas na décima jogada mergulhou numa profunda reflexão que durou nada menos de 30 minutos.

Taças europeias de futebol

Amanhã é dia de "tira-teimas"

O Boavista é o único dos cinco clubes portugueses que parte em situação de desvantagem para a segunda «mão» das competições europeias de futebol, mas o clube do Bessa poderá estar ao lado do Futebol Clube do Porto, Benfica, Sporting e Guimarães na segunda ronda.

A equipa do Boavista recebe a do Fiorentina (Itália) na quinta-feira à noite, no Estádio do Bessa, e para conseguir o apuramento para a segunda eliminatória da Taça UEFA tem de anular a desvantagem de um golo.

A goleada que o Futebol Clube do Porto impôs, no Estádio dos Arcos, ao Rabat Ajax de Malta, 9-0, teve como consequência o despedimento do técnico maltês Joseph Cília que alegou «falta de disciplina e de concentração» no encontro.

Os campeões malteses venceram domingo o Tarxien, por 3-0, para o campeonato e esta vitória recuperou o moral dos jogadores que agora estão sob orientação do guarda-redes Jeff Wood.

Para o Futebol Clube do Porto a partida não tem mais que um carácter formal e os seus jogadores e dirigentes opinam que está em perspectiva um bom espectáculo.

●

Idêntica opinião é também perfilhada pelos responsáveis «leoninos»: a qualificação está assegurada, o importante agora é marcar golos, valorizar o espectáculo.

Aliás, deve valer a pena a ida ao Estádio de Alvalade pela simples razão de que o Sporting com a derrota no Restelo do domingo (2-0) pretende reencontrar-se com a sua massa associativa e para isso a fraca equipa do Akranes é o adversário ideal

Checos do Dukla, em Pedras Rubras

O Benfica, a equipa portuguesa com melhor palmarés europeu, prepara-se para ter uma melhor presença que o ano passado quando foi eliminado nos quartos-de-final pela Dukla de Praga. E a vantagem de 2-0 que leva do Estádio da Luz deve chegar para suster o ímpeto dos noruegueses que folgaram no fim-de-semana para o campeonato do seu país.

●

O Sparta de Praga, que já está em Portugal, tem esperanças de prosseguir na Taça UEFA e apesar do golo dos vimaranenses em Praga poder valer dois em caso de igualdade, os checoslovacos estão a intensificar o espírito de equipa.

Vaclav Jerek, antigo seleccionador nacional, mostra-se confiante num bom resultado depois da vitória fora por 1-0 frente ao Presov em jogo do campeonato.

No Guimarães, a turma de Marinho Peres está a surprender neste início de temporada e uma eliminação, em casa, seria a primeira decepção para os adeptos minhotos que ainda não conheceram o sabor da derrota este ano.

●

Muita expectativa reside em torno da partida entre o Boavista e o Fiorentina e a comprovar o interesse do desfecho está o anúncio do prémio de jogo caso os «axadrezados» passem à segunda ronda. Duzentos e cinquenta contos é quanto vai receber cada jogador e o seu técnico João Alves, o dobro. Este estímulo pode levar os homens do Bessa a surpreenderem os italianos no seu reduto depois de uma pálida actuação na Luz.

No entanto, a partida é no Bessa e os «axadrezados» podem voltar a dar boa conta de si como sucedeu no jogo contra o belenenses onde registaram a primeira vitória no campeonato (3-1) e marcar, de novo, presença no sorteio uefeiro.

Chiquinho de luto

Das alterações de última hora, refira-se a ausência dc brasileiro Chiquinho na comitiva benfiquista em virtude do falecimento de seu pai, sendo autorizado pela direcção do Benfica a deslocar-se ao Brasil.

No FC Porto ressalta a dispensa (a seu pedido) do nigeriano Madjer e o impedimento (por lesão) de Elói.

Quanto ao Boavista, Parente e Pires encontram-se lesionados, pelo que João Alves não poderá contar com a sua participação.

Entre sportinguistas e vimaranenses tudo decorre sem preocupações em termos dos seus técnicos contarem com todo o elenco disponível.

Na primeira "mão" foi assim

Naturalmente, que muitos casos se encontram já resolvidos, considerando o desnível dos resultados verificados na primeira «mão» das três competições uefeiras que amanhã e depois terão completada a primeira ronda. Encontram-se nessa situação o FC Porto, Sporting, Juventus, Malmoe, Torino e o Galsgow Rangers. Quanto aos demais, poderão surgir algumas surpresas. Entretanto, aqui recordamos os resultados verificados no passado dia 16:

PSV Eindhoven (Hol.) - Bayern Munique (RFA)	0-2
FC Porto - Rabat Ajax (Malta)	9-0
Beggen (Luxemburgo) - Áust. de Viena (Áustria)	0-3
Juventus (Itália) - Valur (Islândia)	7-0
Estrela Ver. (Jugosl.) - Panathinaikos (Grécia)	3-0
Beroe Zagora (Bulgária) - Din. de Kiev (URSS)	1-1
Young Boys (Suiça) - R. Madrid (Espanha)	1-0
Anderlecht (Bél.) - Gornik Zab. (Polónia)	2-0
Brondby (Din.) - Honved de Budap. (Hungria)	4-1
Besiktas Ist. (Turquia) - Din. de Tirana (Albania)	2-0
Apoel Nic. (Chipre) - Helsinquia (Finl.)	1-0
Rosemborg (Noruega) - Linfield (Irl. do Norte)	1-0
Oergryte (Suécia) - Din. de Berlim (RDA)	2-3
Shamrock R. (Irlanda) - C. de Glasgow (Escócia)	0-1
Paris SG (França) - Vitkovice (Checol.)	2-2

O Steaua de Bucareste, actual detentor do título, ficou isento da 1.ª eliminatória.

Taças

Resultados do encontros da «Taça das Taças».

Benfica - Lillestrom (Noruega)	2-0
Rapid de V. (Austria) - FC Brugge (Bélgica)	4-3
Roma (Itália) - Saragoça (Espanha)	2-0
Aberdeen (Escócia) - Síon (Suíça)	2-1
Waterford (Irlanda) - Bordeus (França)	1-2
Malmoe (Suécia) — Apollon L. (Chipre)	6-0
Bursaspor (Turquia) - Ajax de Ams. (Holanda)	0-2
Zurrieg (Malta) - Wrexham (P. de Gales)	0-3
Valkeakosken Haka (Finl.) - Torpedo de M. (URSS)	2-2
Olimpiakus (Grécia) -US Luxemburgo (Luxemb.)	3-0
Estugarda (RFA) — Sp. de Trnava (Checosl.)	1-0
Fram Reykjavik (Islân.) - Katowice (Polónia)	0-3
B 1903 Copenh. (Dinam.) - Vitoshga (Bulgária)	1-0
Glentorn (I. do Norte) - Lokom. Leipzig (RDA)	1-1
Vasas de Bud. (Hungria) - Velez Mostar 9Jugosl.)	2-2
Nentor Tir. (Albânia) - Din. de Bucareste (Roménia)	1-0

«Taça UEFA»

Encontros referentes à «Taça UEFA»:

Akranes (Islândia) - Sporting	0-9
Spartak de Praga (Checoslováquia) - Guimarães	1-1
Fiorentina (Itália) - Boavista	1-0
Lens (França) - Dundee United (Escócia)	1-0
Groningen (Holanda) - Galway United (Irlanda)	5-1
Atlético de Bilbau (Espanha) - Magdburgo (RDA)	2-0
Atlético de Madrid (Espanha) - Werder Bremen (RFA)	2-0
Jeunesse D'Esch (Luxemburgo) - Ghent (Bélgica)	1-2
Pecsi Munkas (Hungria) - Feyenoord (Holanda)	1-0
Heart of Midlothian (Escócia) - Dukla (Checoslováquia)	3-2
Nantes (França) - Torino (Itália)	0-4
Kalmar (Suécia) - Bayer Leverkusen (RFA)	1-4
Dínamo de Minsk (URSS) - Raba Eto Gyoer (Hungria)	2-4
Sigma Olomouc (Checosl.) - Gotemburgo (Suécia)	1-1
Coleraine (Irlanda do Norte) - Brandenburgo (RDA)	1-1
Légia de Varsóvia (Polónia) - Dnepropetrovsk (URSS)	0-0
Iraklion (Grécia) - Hajduk Split (Jugoslávia)	1-0
Flamurtari Vlora (Albânia) - Barcelona (Espanha)	1-1
Hibernians (Malta) - Trakia Plovdiv (Bulgária)	0-2
Swarowski Tirol (Áustria) - Sredetz Sofia (Bulgária)	3-0
Inter de Milão (Itália) - Aek de Atenas (Grécia)	2-0
B. Moencheng. (RFA) - Partizan de Belg. (Jugosl.)	1-0
Sportul Studentesc (Romén.) - Omonia de Nic. (Chipre)	1-0
U. Craiova (Roménia) - Galatasaray (Turquia)	2-0
Rijeka (Jugoslaávia) - Standart de Liége (Bélgica)	0-1
Nápoles (Itália) - Toulouse (França)	1-0
Spartak de Moscovo (URSS) - Lucerna (Suíça)	0-0
Glasgow Rangers (Escócia) - Tampere (Finlândia)	4-0
Bayer Uerdingen (RFA) - Carl Zeiss Jena (RDA)	3-0
Lask Linz (Áustria) - Widxew Lodz (Polónia)	1-1
Neuchatel (Suíça) - Lyngby (Dinamarca)	2-0
Beveren (Bélgica) - Valerengens (Noruega)	1-0

Hoje: quatro jogos

A UEFA autorizou a antecipação, para hoje, dos seguintes jogos: **Taça dos Campeões:** Vitkovice-Paris St. Germain; **Taça das Taças:** Bordéus-Wateford; **Taça UEFA:** Valerengen-Beveren e Sredetz-Tirol.

Para um dossier da política teatral/86

8. O que acontece quando um "actor" não sabe o seu

Carlos Porto

Como desde logo se percebeu, a palavra política **utilizada no deste «dossier» não se refere apenas ao conjunto de leis, decretos, despachos dimanados das instâncias oficiais mas também aos documentos e quaisquer referências que, em todos os domínios da expressão, interessem à actividade teatral no nosso país. Em conformidade com isto, é evidente que os comentários expressos na Imprensa interessam a esta secção. E então se forem do «Expresso»... Vem esta nota a propósito de ter surgido precisamente aí, na secção Revista de sábado, 27/9/86, uma reportagem com um bom título:** Subsídios para o teatro: um mau espectáculo, **assinada por Rui Eduardo Paes, aliás colaborador do «DL». Trata-se, pelos vistos, de alguém que devia contentar-se, por enquanto, em ser figurante neste (mau) espectáculo. Quis ser actor. Infelizmente sabia bastante mal o seu papel. É isso que vamos tentar mostrar.**

Aqui há duas ou três semanas recebi em casa um telefonema de alguém que não conhecia embora o seu nome não me fosse inteiramente desconhecido. Dizia-me que estava a preparar para o «Expresso» um trabalho sobre a política de subsídios ao teatro e que por isso pretendia ouvir-me, o que justificava pelo facto de estar fora do assunto. Embora atrapalhado por problemas de falta de tempo que nesse momento, em vésperas da partida para Santarém, me afligiam, dispus-me a recebê-lo e ter com ele um bate-papo sem outras pretensões que não fossem transmitir-lhe as informações de que dispusesse e que pudessem servir-lhe.

Foi o que aconteceu. Recebi-o em minha casa, conversámos quase duas horas em aparente sintonia em relação a alguns aspectos da actividade teatral, repetindo-me ele que o trabalho lhe interessava embora não estivesse dentro do assunto acrescentando que dispunha dos meus artigos (desta secção) como elemento informativo, entre outros.

Se o jovem era ignorante em relação aos problemas do teatro português, assim se manteve a julgar pelo artigo publicado, depois de ter ouvido algumas personalidades ligadas à actividade. Embora a secretária de Estado da Cultura se tivesse recusado a recebê-lo, alegando pela voz de um seu assessor que, **Todos os anos há esta polémica e ela está cansada, é melhor deixar estar as coisas como estão,** falou com o dr. Fernando Alçada, director-geral da Acção Cultural, que estava acompanhado por Mário Barradas, actualmente seu assessor.

Um caso de ignorância

Ignorante, pois, e talvez a isso se deva o facto do cheiro anticomunista que o artigo expele ser tão cavernícola. Se calhar também aí, o articulista está a dar os seus primeiros passos. Ignorante, repito, mas algo mais e mais perigoso do que isso.

De quase duas horas de conversa, cita Rui Eduardo Paes (REP) uma frase minha a que deu o itálico da ordem: **(o teatro põe) as pessoas a reflectirem sobre a possibilidade das revoluções, coisa que o Poder não aceita,** a que acrescentou este comentário: **o que, convenhamos, é definição um tanto simplista...** Esqueceu-se o articulista que eu mesmo ao proferir essa frase, à margem de uma longa conversa de que ele aproveitou mais do que à primeira vista parece, sublinhei o facto de estar a utilizar termos simplistas. **Nuance.**

Por outro lado, ao evocar a minha condição de militante do PCP, que nunca ocultei, parece evidente a intenção de REP, sobretudo se tivermos em conta outras referências ao Partido que, aliás, sofrem de uma arrepiante falta de rigor. E lembram as declarações recentes de um treinador de futebol acusando um colega de ofício de ser leitor de Marx e de Lenine. Tratar-se-á do regresso da caça às bruxas?

REP cita uma declaração de Filipe La Féria: (O PCP) **é o único partido que tem uma política cultural consistente e pronta a aplicar.** É público e notório que o PCP tem de facto uma política coerente no campo da cultura como em tantos outros domínios da agricultura à zootecnia. No entanto, como é possível escrever que **os dois intervenientes imediatos na discussão das políticas culturais são numa ala o Poder, claro, e na outra o Partido Comunista?**

No campo específico do teatro, que é o que aqui nos interessa, são muitos outros, além dos comunistas, os combatentes progressistas, e até não progressistas, que participam nessa luta contra um Poder atribiliário, despótico e irresponsável que é o que tem vindo a espartilhar a actividade teatral em Portugal. Querer estabelecer confusões dessas é inevitavelmente (e intencionalmente?) levar a água ao moinho do Poder.

Do anticomunismo

Anticomunismo, pois. Ignorância? Ignorância ou falta de seriedade, o que é bastante mais lamentável. Leia-se: **a Associação dos Críticos, a Sociedade de Autores e os dois sindicatos de espectáculos... são instituições de influência comunista, COMO É DO CONHECIMENTO GERAL** (sublinhado meu). Como se podem fazer acusações destas num jornal que é tido como sério ou em qualquer outro jornal? Como se pode escrever que a SPA, a APCT, o STE são instituições de influência comunista? Da mesma maneira que se pode escrever que o outro sindicato indicado, o SIARTE, tem também influências comunistas quando se sabe que se trata de um sindicato ligado à UGT cujos membros são notoriamente, na sua direcção pelo menos, anticomunistas. No entanto, foi isso que REP fez. Provavelmente sem corar.

Já agora façamos um pouco de pedagogia política. Vai sendo tempo de se aceitar a realidade de que os comunistas existem, e que não se limitam a fazer a festa do «Avante!» Que têm todo o direito de pertencer a instituições culturais, políticas, sindicais, económicas, produtivas, desportivas, etc. Que pertencem a essas instituições por direito próprio que a Constituição lhes confere. Que acusar instituições como as citadas, por exemplo, a SPA de sofrerem influência comunista porquue nos seus quadros directivos existem comunistas, porque a SPA combate por uma política cultural séria, porque defende os autores nacionais, porque contesta o que é contestável, conferir à concretização desse direito conotação partidária representa, a meu ver, um acto de má-fé, um acto persecutório, para não lhe dar outra classificação. A não ser que se pretenda imitar Pinochet que se declarou disposto a expulsar dos empregos todos os comunistas (e já se sabe que para Pinochet os comunistas não são apenas eles mas todos os que se lhe opõem). Apesar de tudo não acredito que já tenhamos chegado aí, à pinochetada. Mas convém ser cuidadoso para evitar confusões.

Não se admite que os comunistas continuem a ser discriminados mesmo quando o são por razões positivas como seja a afirmação de que são o único Partido que tem uma política cultural. A verdade é que no artigo de REP não se fala nunca em infiltrações socialistas, ou «sociais-democratas» ou centristas.

Falei em ignorância mas será de facto ignorância? É má-fé, claro. Por exemplo, ao escrever (informação do Teatro Ibérico não corroborada?) que o grupo de Xabregas nasceu de uma «dissidência» com o Teatro Experimental do Porto (que novidade! Espera-se o desmentido) e que o mesmo grupo **se conta entre as companhias que estão distanciadas do PC,** pretende REP dar razão a Blanco Gil que me acusa de ser sectário (sic)? Então se as minhas críticas a esse grupo são devidas a esses factos, devemos presumir que todos os outros grupos (da Cornucópia à Comuna, do TEL, ao Centro Cultural de Évora, da Casa da Comédia ao TLF, do Teatro Hoje ao TEP, da Barraca ao TEC, da Seiva Trupe ao Cena, do TEAR à TELA, do TAS ao Bando, etc.) estão ligados ao PCP ou foram infiltrados pelos terríveis comunistas?

O caso do Teatro Ibérico

Esclareçamos, espero que definitivamente, este caso do Teatro Ibérico com o qual REP estabeleceu tremenda (propositada?) confusão. Escreveu ele: (CP) **invectiva todas as injustiças e absurdos da SEC menos um (sic) o aplicado ao Teatro Ibérico.** Este português é um bocado esquisito mas tentemos perceber: quereria REP dizer que eu nõ invectivei a injustiça e o absurdo de que o T.I. (na sua opinião) teria sido vítima? Mas que injustiça, que absurdo? É certo que no artigo que escrevi sobre a atribuição de subsídios («DL» — 2/9/86) chamei a atenção para a contradição da política da SEC castigando um grupo ao diminuir-lhe o subsídio e ao mesmo tempo colocando-o no reduzidíssimo grupo de companhias que escapam às ameaças de deixarem de ser subsidiadas. Soube depois que esse meu raciocínio não tinha razão de ser por se basear numa gralha do telex de quem me servi. Dei essa nova informação nesta mesma secção («DL»-9-9-86), pela qual se ficava a saber que o T.I. passava a receber o dobro do que recebia. Ora, dei esta notícia desta rectificação ao articulista do «Expresso», que preferiu ignorá-la. Talvez porque (ainda por ignorância) ele tem um especial fraquinho pelo grupo de Xabregas, pelos vistos compartilhando com Blanco Gil, director desse grupo, uma opinião, essa sim, absurda e ridícula: **Situamo-nos no conjunto das companhias de mérito indesmentível (sic), mas colocam-nos a considerável distância da primeira, a Cornucópia. Porquê?** E REP comenta, compreensivo e peremptório: **Na verdade, o T.I. cobre as exigências da SEC e até as ultrapassa: em termos de público, de instalações e de qualidade.**

Dislates

Espantoso! Como será possível quantificar as exigências de qualidade? Como ultrapassá-las? O problema é este (o REP não quis percebê-lo): se Blanco Gil não entende por que o seu grupo está a dez mil contos contos de distância do Teatro da Cornucópia (é assim que ele mede as distâncias), é porque não percebe nada de teatro; e se ele diz, mais adiante, que **não há praticamente** (sic) **uma dramaturgia portuguesa** então é porque não sabe nada de teatro português. E nesse caso a pergunta que se coloca sem qualquer intenção persecutória é a seguinte: como pode um grupo dirigido por alguém que faz afirmações dessas ser subsidiado? Devo voltar a esclarecer que não me move contra este grupo nenhuma espécie de má-vontade: não é suficientemente

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 61/86

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa ao Figo Maduro, serão vendidas em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

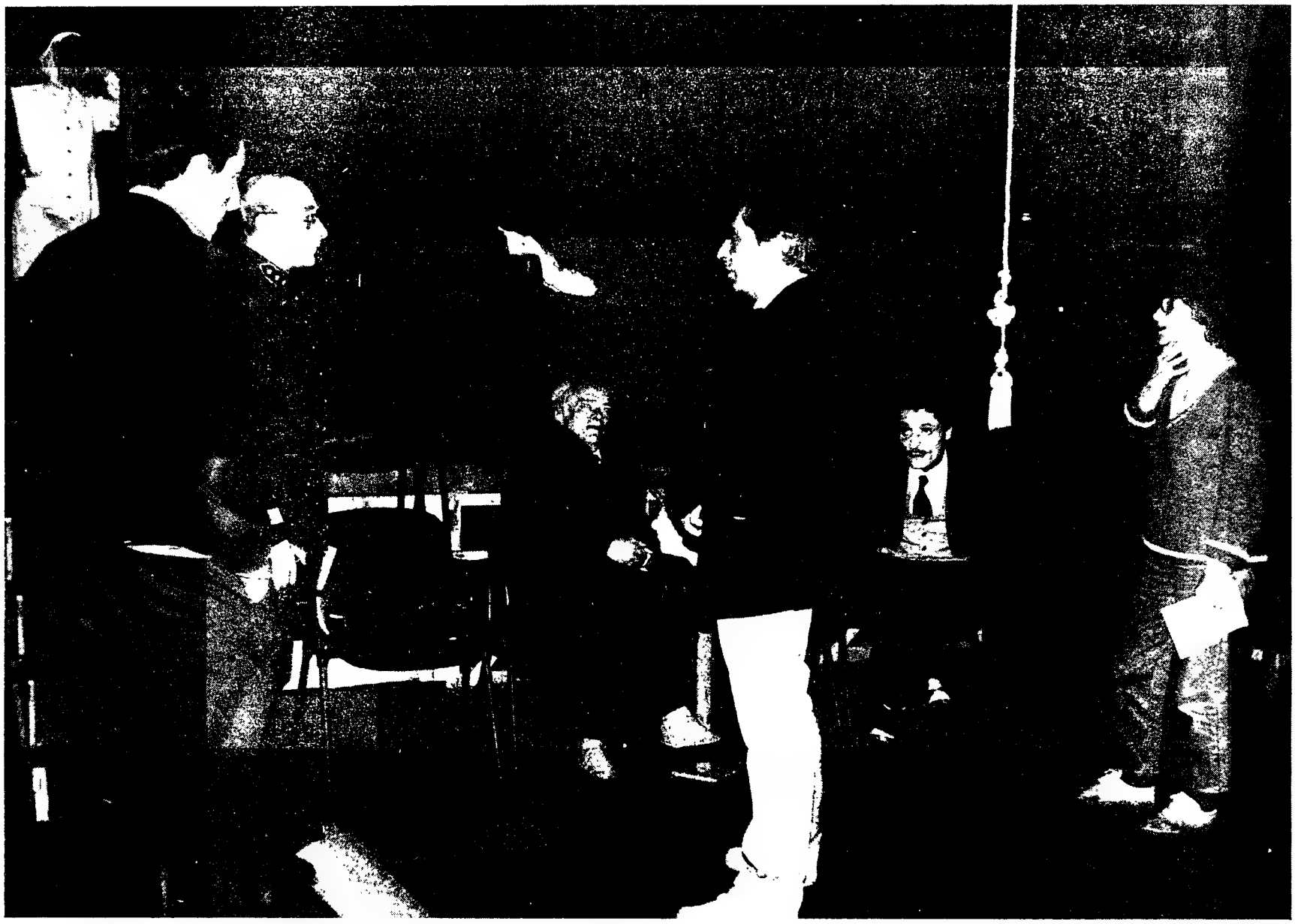
Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Plim-Auto Socied. de Automóveis Costa do Sol, Ld.ª	Rua José Sarmento	FG-42-96
Tito Albino Gonçalves	Rua Pinheiro Chagas	FU-00-49
Mário de Matos Dias	Parque da PSP do Restelo	HF-49-13
Luís Manuel Arraiano de S. Barriga	Rua S. Francisco Xavier	GZ-74-42
António Joaquim dos Santos	Avenida Conde de Valbom	EI-98-40
Herd. de Manuel da Silva Mafra	Praça António Sardinha	CI-45-81
António Ribeiro Gomes	Parque da PSP do Aeroporto	BA-51-90
Herd. de Manuel Soares Portugal	Bairro de Carnide	GB-71-25
Carlos Alberto Dias Mota	Rua de S. Bento	CI-79-07
João Félix da Silva Capucho, Ld.ª	Rua da Moeda	CF-68-10
Horácio Manuel dos Santos	Rua Rio Coura	IG-45-49
Raul Fernando Duarte N. Carvalho	Rua Cidade da Beira	GL-37-69
Joaquim Ventura dos Santos	Rua dos Cordoeiros	HB-43-51
Ford Lusitana, SARL	Pátio do Tijolo	FB-95-21
José Nuno da Cunha Correia Ribeiro	Rua Júlio César Machado	BU-64-16
Lourenço Gonçalves Viegas	Rua Silva e Albuquerque	AT-59-49
António José de Sousa Cayatte	Rua de Entrecampos	BA-77-79
Alberto Videira	Rua Marquês da Fronteira	EA-53-60
Maria Augusta de Sousa T.A. Martins	Avenida Defensores de Chaves	HE-64-46
Herd. de José Manuel A.T. Dinis	Travessa da Conceição da Glória	CM-88-55
Ignorado	Avenida D. Rodrigo da Cunha	Ignorada
Ignorado	Rua Finheiro de Chagas	Ignorada
Ignorado	Calçada dos Barbadinhos	Ignorada
Ignorado	Travessa do Desembargador	Ignorada
Ignorado	Rua Pêro de Alenquer	Ignorada
Ignorado	Rua Alves Redol	Ignorada
Ignorado	Rua Gomes Freire	Ignorada
Ignorado	Rua António Pedro	Ignorada
Ignorado	Largo Terreiro do Trigo	Ignorada
Ignorado	Largo Fronteiro à 2.ª Divisão	Ignorada
Ignorado	Rua André Vidal de Negreiros	Ignorada
Ignorado	Avenida Estados Unidos da América	Ignorada
Ignorado	Parque de Estaciona. do Areeiro	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 1986/09/08

O Presidente da Câmara Municipal

(Nuno Krus Abecasis)



papel

importante para merecer a minha má-vontade. Os insultos que me são dirigidos (**reaccionário, sectário**), que o articulista aceitou embora soubesse que não tínhamos utilizado as mesmas armas, não me impressionam. É através das críticas que fiz aos espectáculos do grupo que a minha atitude pode ser avaliada. O que não posso aceitar sem crítica é o facto do T.I. ser privilegiado em relação a outros grupos. Será porventura a actividade do T.I. mais importante na história recente do nosso teatro do que a do TEL, Barraca, Casa da Comédia, TEP, Teatro Hoje, Teatro da Rainha, para merecer um subsídio regular estando aqueles grupos relegados para a categoria de subsídios de montagem? Será curial, será justo colocar o T.I. na companhia do Teatro da Cornucópia, do TEC, do Novo Grupo, da Comuna, grupos cujos subsídios virão a estar automaticamente garantidos ficando os outros grupos (CCE, Campolide, TAS, Seiva Trupe, TEAR, etc.) à mercê de acordos com as autarquias? Não haverá aí qualquer coisa que cheira mal?

Se a minha perspectiva é **reaccionária e sectária** (Blanco Gil), é natural que **a minha concepção de teatro** (esteja) **profundamente ultrapassada** (Blanco Gil). De facto, se apreciar espectáculos de Teatro da Cornucópia, do Teatro da Rainha, do Bando (para dar três modelos distintos) é estar ultrapassado, então tenho muito gosto em estar ultrapassado, embora correndo o risco (que me deixa um enorme pesar!) de não poder compreender o tipo de trabalho que o Blanco Gil quer fazer, como diz (e quando começa?).

REP faz-se eco de acusações feitas ao Teatro da Cornucópia, melhor, à sua direcção (que acusações? quem as faz?) o que considera **humanamente compreensível,** acrescentando, **há quem** (quem?) **refira que Miguel Cintra foi tornado um mito e por vezes criar mitos serve para desviar as atenções** (de quê? para quê?). **O que coloca o grande actor que ele é numa posição difícil diante dos seus colegas do teatro.** Coloca? Então como se explica que o Teatro da Cornucópia fizesse parte dos grupos de Lisboa que subscreveram em conjunto uma carta à SEC?

Voltemos à vocação burocrática (mostre o seu cartão, se faz favor) de REP. Um outro alvo pretende ele atingir, Mário Barradas. **um homem conotado com o PCP, responsável pela falhada política de centros culturais no início do pós-25 de Abril.**

Da descentralização

Ora aqui convém voltar a esclarecer o articulista: a responsabilidade da política de descentralização cultural, no campo do teatro, do pós-25 de Abril, foi a Comissão Consultiva para a Actividade Teatral, única estrutura verdadeiramente representativa das actividades tatrais ao longo da história do teatro português. Mário Barradas foi de facto o grande impulsionador da criação do Centro Cultural de Évora, seu fundador e director. Além disso, a política dos centros culturais não falhou porque não chegou a ser aplicada (REP esqueceu-se que houve outros acontecimentos em Portugal além do 25 .de Abril). Aliás, também no campo da política de descentralização o novel colaborador do «Expresso» mostra estar bastante verde: **Foi uma política condenada a falhar obviamente tal como aconteceu aliás ao modelo seguido** (o francês). Ora afirmar que a descentralização falhou em França é um disparate como outro qualquer. É certo que está actualmente em crise mas só por miopia ou ignorância (sempre) se pode negar os quarenta anos de trabalho que transformaram por completo o panorama teatral francês. Porque não explicar que essa política, em Portugal, não falhou porque, repete-se, não foi aplicada, nem como sistematização de um projecto de política teatral, nem como concretização de um plano que não havia. Como é possível escrever **o ataque visando a destruição ou a domesticação do teatro independente,** aquilo que nenhum (sic) grupo independente deixa de dizer (informa REP), como é possível escrever que essa política **coincide** e não que foi causada, pelos **governos que praticaram a recuperação depois de 76.** O leitor conhecia esta figura dos governos que praticaram a recuperação?

Muito se aprende neste «Expresso».

Sobre política teatral, aliás, vem a propósito esclarecer REP: é certo que fiz parte do Conselho de Teatro criado por Coimbra Martins, como fiz parte de outras estruturas oficiais ou oficiosas. Isso não me **co-responsabiliza** em relação às medidas tomadas por essas estruturas. É como se os deputados do PCP na Assembleia da República fossem co-responsabilizados por leis antioperárias, por exemplo, às quais naturalmente se tinham oposto.

Outro exemplo

E aqui cabe dar um outro exemplo deste jornalismo. Desta vez em causa Brás Teixeira, que também passou pela SEC. Escreve REP: (Brás Teixeira), o único até hoje considerado uma pessoa que conhece e ama realmente o teatro e que, **curiosamente, foi, dizem alguns, entre todos o que mais procurou erradicar a influência comunista do teatro independente.** Não me compete defender Brás Teixeira nem ele precisa que o faça. Isto que REP diz, **dizem alguns** (quem?), é apenas jornalisticamente condenável, eticamente inaceitável.

Como já se percebeu, a preocupação maior de REP foi dar determinadas conotações políticas e partidárias às entidades que referiu (o que não significa que o seu artigo não contenha algum material informativo e crítico, embora escasso, com interesse). Leia-se, além de mais.

Não é do desconhecimento de ninguém que o fenómeno teatral independente teve — e em parte ainda tem — forte caracterização esquerdista e comunista (...) Já se anuncia que a próxima (companhia) **a cair no limbo será a Comuna, um nome que vem dos tempos áureos do esquerdismo (o que aliás é desmentido, como vimos, pela nota da SEC). Pergunta-se que interesse tem esta informação como forma de caracterizar o trabalho e a história de um grupo? O que se pretende ao conotá-la dessa maneira ao mesmo que se dá a entender que o grupo vai deixar de receber subsídio. Justificar a medida? Ou impulsioná-la? Assim se faz jornalismo em Portugal. No «Expresso».**

Porta fechada

Intitulei este escrito «O que acontece quando um «actor» não sabe o seu papel». Pergunto-me se não estarei enganado, se Rui Eduardo Paes não desempenhou uma personagem cujo papel sabia de cor (papel cheio de buracos, é certo), embora denunciando demasiado o seu jogo. Pergunto-me se não se sentiu obrigado, pelo palco em que resolveu trabalhar, a fazer olhinhos à sua plateia e aos seus encenadores.

Uma coisa aprendi com isto. A não abrir a porta de minha casa mesmo que o visitante apresente credenciais aparentemente sólidas.

A não abrir a porta de minha casa a pequenos como este.

Prince: que fenómeno?

Espectacular é o mínimo que se pode dizer ante o «currículo» deste norte-americano de 26 anos: entre a edição de «For You» - primeiro marco da sua carreira artística iniciada em 1978 - e «Parade», álbum deste ano, Prince foi acumulando honrarias e polémicas suficientes para afirmá-lo, simultaneamente, como uma das mais controversas e aclamadas «estrelas» no firmamento da música «Pop» desta década.

Quem se debruçar levianamente sobre o fenómeno Prince tentando abarcar de uma assentada toda a sua complexidade poderá ver os seus intentos frustados. Todo o percurso do músico tem sido pautado pelo paradoxo, pelo gosto do bizarro, mas também e sobretudo por uma genuína originalidade. As traves-mestras da personalidade de Prince estão assentes em bases contrárias, incompatíveis entre si, e no entanto nada parece afectar a solidês do edifício.

As letras das suas canções misturam misticismos religiosos com a mais descarada sensualidade, tornando-se um dos alvos favoritos das ligas moralistas norte-americanas (tão activas ultimamente).

A própria música de Prince é de tal forma atravessada das mais variadas correntes da música negra («Soul», «Funky») e da branca («Rock», «Tecno-Pop») que se torna impossível de catalogar.

Proficuo como compositor, Prince tem posto o seu talento à disposição dos novos valores da música Pop anglo-saxónica que a ele recorrem, escrevendo, por exemplo, «Sugar Walls» para Sheena Easton e «Manic Monday» para as Bangles assinando as canções com pseudónimos.

Temas dos seus primeiros álbuns como «I Feel For You», «Do Me Baby» e «Let's Pretent We're Married» são retomados por nomes como Chaka Khan, Melisa Morgan e Tina Turner.

Adolado pelo público e favorecido pela critica, Prince tem feito da sua carreira uma infindável colecção de êxitos, só comparável a Michael Jackson.

Desde que, aos 19 anos, assinou o primeiro contrato com a W.E.A. recebendo um milhão de dólares adiantados pela gravação dos três primeiros Lp's, Prince tem sabido harmonizar a qualidade dos seus empreendimentos com os proventos dai resultantes. E não têm sido poucos, como o provam os números: o seu filme «Purple Rain» rendeu, só nos Estados Unidos, oitenta milhões de dólares e o álbum homónimo contendo a banda sonora do filme vendeu doze milhões de exemplares, o que o torna um dos 10 álbuns mais vendidos de sempre.

Com «Parade», filme e disco deste ano, tudo aponta para um resultado idêntico. Para já, «Kiss», o primeiro single extraido do álbum, atingiu o primeiro lugar dos «top's» dos Estados Unidos.

Discografia

São oito os álbuns que Prince editou até à data:

«For You» - 1978; ««Prince» - 1979; «Dirty Mind» - 1980 (não disponíveis em Portugal); «Controversy» - 1981 (importado); «1999» - 1982(editado em Portugal); «Purple Rain» - 1984 (editado em Portugal); «Around The Wold In A Day» - 1985 (importado) e «Parade» - 1986 (editado em Portugal).

"Lago dos Cisnes" de volta ao S.Carlos

Armando Jorge apresenta versão inovadora

«Lago dos Cisnes», o bailado clássico desde sempre mais apreciado pelo público, vai ter uma realização no Teatro Nacional de S. Carlos que sem dúvida constituirá um autêntico acontecimento. Trata-se de uma superprodução balética sob maquetas do pintor Cruzeiro Seixas, para os cenários, e de Da Silva Nunes (pseudónimo de Armando Jorge como artista plástico) para o guarda-roupa.

Tudo se conjuga portanto para que a estreia desta nova produção da Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos, numa versão coreográfica de Armando Jorge, extremamente inovadora, se bem que respeitando e aprofundando todo o rigoroso classicismo de Petipa e Ivanov, seja um marco na vida do nosso bailado.

Três grandes bailarinas da Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos vão enfrentar a tremenda responsabilidade de erguer o duplo personagem de Odete/Odile — a rainha dos Cisnes e a sua demoníaca imitação. Trata-se de um papel que por este duplo aspecto considerado o mais difícil do reportório clássico e, como tal, raras vezes abordado pela mesma bailarina, sendo em muitas realizações interpretado por duas figuras. Trata-se portanto de uma aposta feita a três grandes artistas: Paola Cantalupo (dias 9, 13, 16 e 20), Luísa Taveira (dias 10, 14 e 17) e Cristina Maciel (dias 11, 15, 19 e 21).

Paola Cantalupo terá como parceiro Peter Lewton-Brain, Luísa Taveira (que reaparece no elenco da CNB) será acompanhada por um grande nome do bailado inglês, Michael Corder (artista convidado) e Cristina Maciel dançará com Pedro Romeiras que retoma, como artista convidado (encontra-se actualmente no Bailado Nacional da Holanda) o seu contacto com a companhia onde fez desde sempre a sua carreira profissional, e também com Miguel Lyzarro (espectáculo no dia 21). Os 11 espectáculos têm a colaboração da Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção de Antoine Mitchell e realizam-se nos dias 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20 e 21 às 20 h. e 30 e nos dias 11 e 19 às 16 horas.

INSTITUTO DE LÍNGUAS
DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS
Telefone 410 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.° ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

Uma pintura a óleo sobre tela, de Tomás Mateus, a partir de 2 de Outubro no Atrium da Imprensa

Exposições

● No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa à Rua da Horta Seca, 20) inauguração no próximo dia 2, pelas 18 horas, de «Colectiva I», com obras de Artur Bual (pintura), Artur José (cerâmica), David de Almeida (gravura), Gisella Santi (tapeçaria), Manuela Martinho (pintura), Maria Delfina Macedo (tapeçaria), Maria José Mateus (gravura e tapeçaria), Arnaldo Figueiredo (aguarela) e Tomás Mateus (pintura). Patente, até 21 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 20 horas.

● Na galeria EMI-Valentim de Carvalho, de terça a sábado das 15 às 19, uma colectiva até 7 de Outubro.

● Na Junta de Turismo da Costa do Estoril, uma exposição do artista plástico mexicano Juan Diaz Duran.

● No Museu Nacional do Traje, último dia para duas exposições: jóias de Alexandra Pimentel e Pedro Cruz, outra de Ana Vieira com o título «Transbordagem». Das 14.30 às 17 horas.

● Ainda no Museu Nacional do Traje, até final do ano, João Cutileiro expõe esculturas. Todos os dias (excepto 2.ª-feira) das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas.

● Até 8 de Outubro na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade, 18-B, desenho e pintura de Álvaro Espadanal Ramos. De segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19, sábados das 9 às 13.

● «As Colinas de Lisboa» na Junta de Freguesia de Santiago (Castelo de S. Jorge) — desenhos de Albano até 30 de Outubro.

● Colectiva na Galeria de S. Francisco — Rua Ivens, 40. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13 horas. Até 4 de Outubro pinturas de Bual, Cargaleiro, Carmo, Espiga, Helena San-Payo, Hilário, Hogan, Lima de Freitas, M. Lucília Moita, Mário Rita, Matilde Marçal, Relógio, Rogério Amaral, Rui Azevedo e Thomaz de Mello/Tom.

● Na Galeria Janela Verde — Rua do Olival, 9, pinturas de Frank Campbell, Jorge Dentinho, Michael Wieben, Salvador Corrêa de Sá e Maria João Sampaio.

● No Atelier 2 na Rua da Emenda, 66-3.°, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14.30 às 18 horas, serigrafias e gravuras de Cutileiro, João Vieira, João Hogan, Joaquim Rodrigo, José Guimarães, Carlos Barroco Bual, Arpad Szénes, Júlio Pomar, Miguel Yeco e Sérgio Pombo, entre outros.

● Até 6 de Outubro no Restaurante Esplanada «Botequim do Rei» no Parque Eduardo VII, das 9 às 24, pintura de Cabral Duarte, Guy Ferreira e Raul Tavira.

● Uma colectiva na Galeria R-75 — Rua Castilho, 75-C — de segunda a sexta das 14 às 19.30. Trabalhos de Rui Filipe, Noronha da Costa, Justino Alves, António Sena, Ângelo de Sousa, Graça Pereira Coutinho e Júlio Espiga.

● Hoje, último dia de uma colectiva na Quadrum Galeria — Rua Alberto de Oliveira, 52 (aos Corochéus), das 15 às 19. Trabalhos de Gracinda Candeias, José de Carvalho, Eurico, José de Guimarães, Miranda Justo, António Mira, João Moniz, António Palolo, Sérgio Pombo, Joaquim Rodrigo e Pedro Campos Rosado.

● Até 9 de Outubro na Escola António Arroio, uma colectiva com trabalhos dos alunos.

Livros

● Na Sociedade de Língua Portuguesa, hoje, às 18.30, Maria Teresa Horta lança o seu último livro, «Minha Mãe Meu Amor». **Um livro sobre a paixão?** — eis o tema que a autora propõe nesta sessão, integrada na série «terças-feiras da SLP». A realizar no Auditório 2 da SLP, na Rua de S. José, 41-2.°.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Cine
T. 763319
REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
...NO DO DRAGÃO
...aiores 12 anos)
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
QUATRO AMIGOS
(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
COM A PIZZA... TUDO SE FAZ
(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESCOLA DO DEVER
(maiores 16 anos)
24 h

Cinebolso
MINOUCHE A INSACIÁVEL
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
SERENATA À CHUVA/1952
18.30 h
O HOMEM TRANQUILO/ 1952
(Legendado em espanhol)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS MALDITOS
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Stúdio
BOLERO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
ROCKY
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Foto Cine Roma
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Foto Cine Roma
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
OH AMIGOS MEUS II
(maiores 12 anos)
21.45 h

Gemini
— T. 734009
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Foto Cine Roma
SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
15.15, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Foto Cine Roma
ACTO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
O PRAZER DE GANHAR
(maiores 12 anos)
15.15, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Foto Cine Roma
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Foto Cine Roma
ANA E AS SUAS IRMAS
(não acons. men 18 anos)
1400, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MODELOS UM DELÍRIO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933
VINGANÇA JURADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Foto Cine Roma
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Foto Cine Roma
REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Foto Cine Roma
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NÓS TRÊS — MOZART EM ITÁLIA
23.30 h

Foto Cine Roma
Quinzena do Cinema Soviético
AGONIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Roma
T. 889192
007 NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Foto Cine Roma
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Foto Cine Roma
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Foto Cine Roma
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli
— T. 570595
FANTASIA
(não ac. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

Turim
T. 706666
AMANHECER VIOLENTO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
O HERÓI DA RUA
(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «As Forças do Universo», às 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «As Cartas de Amor de uma Freira Portuguesa», às 15.00 e 21.30 h (m. 18 anos)
Babilónia — «Gansos Selvagens»», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Cine Teatro Chaby — «Descanso».
Estúdio Dois EME — «Academia de Polícia 3», às 21,30 (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — «Gente Gira n.º 2», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA CINESTÚDIO — «A Experiência de Filadélfia», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)

Oceano — Sala 1 — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)

Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Revolução», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Top Secret — Ultra- Secreto», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Desaparecido em combate», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

Cineoceano — «Absolute Beginners», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (Para todos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Amor e Sangue», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)

St.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 278 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROAY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: Sãão Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, Zona n.º 2, R. Pardal Monteiro (T. 855673). **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 31216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros. 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DA MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar. 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 963940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 682470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente-**MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2286464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 299025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, R. D. António Granjo, 2-C (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, L. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, P. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sémblano**, Quinta das Ecostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Gracia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C 9t. 2573158). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 455 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa. 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro. 104.

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras 89 [illegible]7

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto — Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS**«, de Jose Jorge Letria

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**«, de Marcus Rey. Estreia a 25.

e

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**«, de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

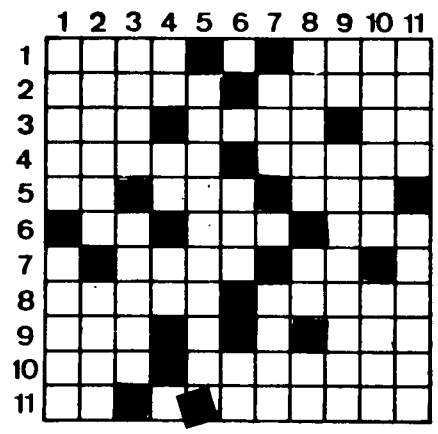
R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

«**RUA DOS FANTASMAS**«, de Xavier Villapañe.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 846



HORIZONTAIS:

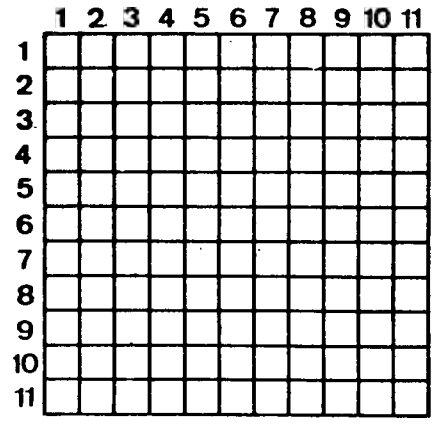
1 Caminha. Artigo definido. Ingénuo (pop).
2 Tépida. Canto de muitas vozes reunidas.
3 Fruto da ateira. Vazios. Duzentos em romano.
4 Apara. Nome de fruto.
5 Viração. Fileira. Medida agrária inglesa equivalente a 25m2.
6 Carta de jogar. Passado. Pequeno símio do Brasil.
7 Cidade do Estado de São Paulo. Platina (s.q).
8 Irizar. Golpe.
9 Despida. Naquele lugar.
10 Tens. Assassinai.
11 Artigo definido. Sadios.

VERTICAIS:

1 Estimara. Embriaguez (fig).
2 Observara. Artérias.
3 Doutoras. Mulheres.
4 Prefixo de privação. Utensílio doméstico. Fútil.
5 Computaram.
6 Acrescentei. Campeão.
7 Preposição. Artigo definido. Pesquisa.
8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Rio de Itália. Preposição e artigo.
9 Viração. Patenteais.
10 Doce de coco. Tálio (s.q).
11 Rancor. Óleo extraído da azeitona.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 675



HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Franzino.
2 Nome de vários Papas. Neste lugar.
3 Gorgulho tropical. Pátria de Abraão. Página.
4 Post scriptum (inv). Apele.
5 Nome de letra. Enguia.
6 Vaga. Fecundado por galo.
7 Que é do ar.
8 Dar mios. Rubídio (s.q).
9 Rã (pop). Vivenda.
10 Segundo. Em o (inv). Colocou.
11 Sigla de Organização do Tratado da Ásia do Sudoeste. Cidade do Estado de Pernambuco.

VERTICAIS:

1 Rio do Estado de Mato Grosso. Em o. Terreno coberto de plantas agrestes.
2 Ninhos. Undécimo mês do calendário árabe.
3 Atacaria com torpedos.
4 Teimais.
5 Apelido. Rénio (s.q).
6 Pronome relativo. Untuoso.
7 Cidade de Espanha. Laço.
8 Nesse lugar. Faixa.
9 A parte dianteira do navio. Primeiro estômago das aves.
10 Sair frequentemente à rua. Compaixão. Por baixo de.
11 Mamífero carnívoro doméstico. Facto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 845

HORIZONTAIS:

1 Arras. Ricas.
2 MAIS. VALE.
3 Aprovai. Sir.
4 Ri. TARDE. Ar.
5 Adros. Oledo.,
6 Ao. Tas. Mo.
7 Sãos. Cp.
8 Anos. Era.
9 Ar. Amen.
10 Urros. Avô.
11 Emas. Acossa.

VERTICAIS:

1 Amara. QUE.
2 Rápida. Rm.
3 Rir. Rosnara.
4 Asoto. Aoros.
5 Vastos.
6 Bar. Ás.
7 Idos. AC.
8 IV. El. Cravo.
9 Cãs. Empamos.
10 Aliado.
11 Serro. NUNCA.

PROVÉRBIO: Mais vale tarde que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 674

HORIZONTAIS:

1 Desafiara.
2 Doido. Ami.
3 Via. Cozinha.
4 Dias. Toar.
5 Eolo. Assa.
6 Sam. Hi. Sr.
7 Imanares. Aí.
8 Dó. Arar. Ina.
9 Arabá. Oka.
10 Dera. Fiara.
11 Escolas. Aba.

VERTICAIS:

1 Adversidade.
2 Oi! Amores.
3 Diadema. Arc.
4 ED. Io. Nabão.
5 Socalcara.
6 Oso. Rã. Fa.
7 Faz. Heróis.
8 Imitais. Ka.
9 Ainos. Iara.
10 Hassan. Ab.
11 Amarariam.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Árias de óperas; **17.05**: Integrais; **18.00**: Sonata n.º 16, em sol maior, op. 31, n.º 1, de Beethoven; **18.40**: Os grandes intérpretes; **20.15**: «Suite Popular», de Manuel de Falla; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música instrumental; **21.30**: Música sinfónica; **22.35**: Sonata n.º 1, em fá menor, op. 6, de Scriabine; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Trio n.º 2, de Violet Archer; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo 97,4MHz

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Robin dos Bosques do Espaço» e «Terry Toons»

15.55 — Enquadramento
«Museu Arqueológico de Barcelos»

16.25 — Som Directo
«Carlos Quintas»: — A participação de Carlos Quintas neste programa terá como dois pólos de actuação o relembrar das canções do bem conhecido e apreciado Estêvão Amarante localizadas nos anos vinte, trinta e quarenta assim como as canções do próprio Carlos Quintas.
Produção de Isolino Sousa/Paulo Tavares
Realização de Narciso Guedes

17.15 — História com Pés e Cabeça
(Último episódio): — «Não Desfazendo»

17.40 — Ontem Viu?
«As Profissões»

18.10 — Sumário

18.15 — Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «Era Uma Vez»

18.50 — País, País

19.20 — Jazz Para Todos

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(Episódio 146): — Eloá arma um verdadeiro escândalo com Teresa e chega a bater nela. Osmar não sabe o que fazer, mas não dá muita importância a Teresa, o que a deixa magoada. Alfredo começa a sentir-se triste, solitário, por os filhos estarem longe dele. Teresa encontra Claudio e percebe que ele está triste. Os dois conversam e Teresa começa a desconfiar do desenlace entre ele e Sónia. Alfredo procura Claudio e fá-lo prometer dar uma festa na fazenda para comemorar o aniversário de casamento de Olavo e Margarida. Osmar procura Teresa.

21.30 — Programa da Direcção de Informação

22.30 — A Flora do Novo Mundo
(4.º episódio): — A Primavera dos Montes Apalaches «revelada» por David Bellamy é um momento deslumbrante de encantamento total. As florestas apresentam segredos de uma ligação japonesa, vestígios de pegadas de ursos, uma serpente gigante e, numa palavra, a generosidade de uma natureza rica cujos frutos alimentaram os índios americanos.
Uma série de David Bellamy.

23.00 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
«O Tempo»

16.35 — O Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «Gigi»

Mais um programa da série «Falar de Macau», no canal 2 às 20,35

Carlos Quintas em «Som Directo», no 1.º canal às 16.25

17.05 — Europa Countdown

17.45 — O Tempo

17.50 — Eurorepórter

17.55 — Eureka
As novidades da ciência, da tecnologia e a indústria europeia

18.20 — O Tempo
O Mundo Amanhã (World Watch)

18.30 — Documentário
«O Espaço Verde»

18.55 — «Rubens, pintor e diplomata»
(último episódio desta série)

20.00 — Notícias

20.05 — Videopolis

20.35 — Falar de Macau
«Porcelana»

20.55 — Homenagem a Maurice Tourneur
«A Vida no Quartel»: — O dia-a-dia de um quartel, agitado pela chegada dos reservistas, ensombrado pela inspecção do general, sacudido pela deserção de dois homens, tiranizado pelo feroz Flick e divertido por umas quantas personagens desopilantes.
Realizador: Maurice Tourneur
Intérpretes: Raimu, Jean Gabin, Fernandel, Mady Berry.

22.30 — Últimas Notícias

22.40 — Vereda Tropical

Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados
15.25 — Os Romanos Entre Nós
(3.º programa)
15.55 — Retrospectiva sobre António Pedro
16.50 — Binário
(1.º programa) — «Viagem ao Mundo da Ópera»
17.30 — Ontem Viu?
«Jazz para todos»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Telemundo
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — Corpo a Corpo
(Episódio 147)
21.30 — Noite de Cinema
«O Sargento da Força»
23.35 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça Melhor
20.30 — Esta Terra Tão Frágil
21.25 — Notícias
21.30 — Foi Êxito na TV
22.15 — Últimas Notícias
22.20 — Vereda Tropical
(Episódio 157)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115 1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 32 22 04 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.49 3,40 m	06.24 1,60 m
13.00 3,60 m	18.51 1,30 m
Dia 1	
01.26 3,60 m	07.01 1,30 m
13.38 3,80 m	19.25 1,10 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	11°
PORTO	17°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	17°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

Julgamento de Monsanto

Já lá vão 200 sessões

O julgamento de Monsanto conhece esta tarde a sua 200ª sessão, falando-se, nos bastidores, que a sentenç será conhecida perto do final do ano.

Claro: uma sentença a originar recursos para instâncias superiores —mas mesmo assim, dizem os mais optimistas, o chamado «Caso FUP/FP-25» estará definitivamente encerrado antes de Junho do ano que vem, altura em que a maior parte dos réus fará três anos em reclusão permanente.

Até lá o julgamento irá conhecer, como aconteceu até aqui, altos e baixos. Umas vezes será moroso, arrastado, repetitivo (como tem acontecido com a longa audição das testemunhas abonatórias); outras vezes será capaz de despertar o interesse desaparecido dos orgãos de informação, que há muito deixaram de comparecer na incómoda sala que lhes foi destinada; outras ainda, dará certamente testemunho de divergências existentes no colectivo de juízes.

Mas por falar em desinteresse: de há muito também que a bancada dos advogados se apresenta praticamente deserta. Dizem uns que isso se deve ao facto comezinho de a maioria dos réus não ter dinheiro para pagar honorários; dizem outros que tal se verifica apenas nesta fase, demorada, da audição de testemunhas e declarantes, que só a alguns, alternadamente, interessa.

De qualquer modo o julgamento vai-se arrastando. Pensa-se mesmo que em breve as sessões deixarão apenas de ser da parte da tarde e ocuparão o dia todo. E sabe-se que surgirão momentos de interesse, como é o caso da sessão da próxima sexta-feira, em que aparecerá, na barra, o General Ramalho Eanes, como testemunha de Otelo. Depois, há que esperar pelas alegações finais, onde aparecerão, mais nítidos, os contornos das pressões políticas que, ninguém tenha dúvidas, jogarão papel forte no desfecho deste caso que começou por ser chamado de «julgamento do século» e acabou por se arrastar no meio da indiferença de todos nós.

Sentenças? Alguns réus, que a si próprios se identificaram como membros das FP-25 e autores de atentados, sofrerão, inevitavelmente, penas pesadas (entre eles há mesmo quem já tenha sido julgado e condenado por outros actos). Mais difícil será condenar muitos outros — talvez os de nome mais sonante — uma vez que uma coisa é acusar e outra é provar. Outros ainda serão inevitavelmente absolvidos, pois o seu envolvimento neste caso deixa muito a desejar. E curioso, muito curioso, será saber o que vai acontecer aos famosos «arrependidos» — e descobrir, nomeadamente, qual o seu grau de colaboração com a polícia.

R.C.

Azevedo Soares fala da África do Sul

Continuação da pág. 1

As afirmações foram proferidas esta manhã por Azevedo Soares durante o pequeno almoço que tomou na companhia de jornalistas, no Hotel Méridien. Nesse convívio, o secretário de Estado considerou o aparthèid «uma realidade civilizacional inaceitável», que Portugal «tem o direito de condenar, apesar de manter relações diplomáticas» com Pretória.

Durante o encontro, Azevedo Soares falou principalmente das relações de Lisboa com os Estados africanos de língua oficial portuguesa, especialmente com o angolano. Recordou que a presença cubana não contraria, de modo algum, a portuguesa, dado que a primeira é conjuntural e a segunda estrutural. Disse, finalmente, que «não é legitimo pedir aqueles povos que nos privilegiem se não fizermos nada por eles» do ponto de vista da cooperação, obviamente.

Ainda quanto à África do Sul, e reportando-se às controversas posições do presidente do Governo Regional da Madeira, assumidas durante a sua recente deslocação a Pretória, Azevedo Soares considerou que João Jardim tem «uma visão paroquial da política externa»...

/D/E/C/A/R/A/S/

ALEXANDRE BABO, advogado, escritor, exerce há vários anos funções executivas na Associação de Amizade de Portugal - R.D.A. Deve-se-lhe, em boa parte, a continuidade e alargamento da actividade da Associação. Na ocasião do seu aniversário o embaixador da R.D.A. no seu país, sr. Julian Hollender homenageou-o nos salões da Embaixada. Os 70 anos do escritor deram lugar a esse acto de agradecimento pelo empenho que tem posto nas relações culturais e de amizade entre Portugal e a República Democrática Alemã. Reconhecendo os «seus méritos na causa da amizade e cooperação entre os povos e da manutenção da paz», o Chefe de Estado daquele país, Erich Honecker, condecorou ontem o advogado e escritor português com a ordem da R.D.A. «Estrela da Amizade Entre os Povos».

GABRIEL GARCIA MARQUEZ: um artigo escrito pelo autor sob o título «A Longa Vida Infeliz de Margarito Duarte» vai ser posto em imagens pelo realizador Lisandro Duque. O próprio Garcia Marquez confirmou a informação em Bogotá. A rodagem da película terá inicio dentro em breve. «A Longa Vida Infeliz de Margarito Duarte», publicado no jornal «El Espectador», o segundo de maior circulação na Colombia, em 20 de Setembro de 1981, narra em 500 palavras a história dramática e macabra de um habitante da aldeia colombiana de Los Andes. Margarito Duarte, o aldeão em questão, levou consigo até Roma o cadáver da filha para pedir ao Papa que a canonizasse pelo facto de o seu corpo sem vida ter permanecido incorrupto durante 12 anos.

CABRITA NETO, Governador Cívil de Faro, afirmou que foi muito produtivo o encontro que teve no passado fim-de-semana com os representantes consulares sediados no Algarve. No encontro de trabalho, presidido pelo Governador Cívil, participaram os consules da Grã-Bretanha, Espanha, Holanda, Áustria, França, Dinamarca, Bélgica, Itália, Marrocos, Noruega, República Federal da Alemanha, Suécia e Finlândia e ainda diversas autoridades regionais.

VITOR CONSTANCIO, Cardoso e Cunha, Mota Amaral, João Jardim, Lucas Pires, Ramalho Eanes e Freitas do Amaral são algumas das personalidades convidadas a participar em debates sobre temas diversos, numa iniciativa do Forum Portucalense - afirmou António Vilar, presidente da Associação.

LUIS FRANCISCO REBELO, Luís Filipe Pires, Mário Ventura e Paco Bandeira constituem a delegação portuguesa que estará em Madrid de 6 a 11 de Outubro para participar no Congresso Mundial de Autores, a que preside o ex-Chefe de Estado do Senegal, Laopold Senghor. O rei Juan Carlos de Espanha preside à sessão inaugural do Encontro, o trigéssimo quinto da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores. A organização está a cargo da Sociedade Geral de Autores de Espanha e os temas em debate relacionam-se com a situação do autor e sua renumeração, em face do desenvolvimento das novas tecnologias e como resultado da crescente importância dos meios de Comunicação Social.

COSTA GOMES elogiou em Barlim os esforços da Alemanha Democrática em prol da paz e a sua política de cooperação e diálogo construtivo, informou a agência noticiosa ADN. Num encontro realizado, sexta-feira, com o presidente da União Cristã Democrática (CDU) da Alemanha Democrática, Gerald Goetting, o antigo presidente da República Portuguesa afirmou que a R.D.A. contribui decisivamente para o saneamento da situação internacional e para o regresso ao processo de desanuviamento. Os interlocutores concordaram em que os cristãos e as igrejas em todos os continentes nunca antes participaram tão decisivamente como nos últimos meses no protesto contra o super-armamento.

Médicos do Norte contestam "corte" com Baleza

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos manifestou-se contra a decisão do Conselho Nacional Executivo daquela instituição de «cortar relações» com o Ministério da Saúde.

Segundo uma fonte do Conselho Regional, que se reuniu ontem à noite, aquele órgão «congratulou-se com a posição assumida pelos seus representantes na reunião do Conselho Nacional Executivo, votando contra o corte de relações com o Ministério».

Num comunicado ontem divulgado o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, que se reunira na véspera sob a presidência do bastonário Gentil Martins, anunciou a suspensão de «qualquer diligência no sentidode obter contactos oficiais ou oficiosos» com o Ministério da Saúde.

A fonte da Secção Regional do Norte da Ordem acrescentou que o Conselho Regional «discorda frontalmente com a forma e a linguagem agressivas do comunicado do Conselho Nacional Executivo, que não serve os interesses da classe médica e fecha a porta ao diálogo».

Miguel Bombarda divergências

A direcção do Sindicato dos Enfermeiros do Sul reclama do Ministério da Saúde o número de enfermeiros considerado suficiente para assegurar os cuidados de enfermagem dos doentes do Hospital Miguel Bombarda, que presta serviços de internato, urgências e consultas, de modo a que não se torne necessário fazer horas extra.

O Sindicato manifesta, em ofício enviado ao Ministério da Saúde, a sua estranheza face ao Boletim de Informação n.º 29 e Despacho n.º 27 da Comissão de Delegados do estabelecimento, acentuando que o recurso ao regime de tempo completo prolongado foi até Abril deste ano uma «situação de excepção» e uma «forma de colmatar algumas das graves lacunas existentes».

Frisa o Sindicato dos Enfermeiros que o órgão de gestão do Miguel Bombarda, a Comissão de Delegados do Governo, reconhece a necessidade da prática das 45 horas pela fundamentação por ele apresentada e confirmada àquela direcção sindical.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA. SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1.200 LISBOA. TELEF. 320271/320272. TELEX: 12363

O que é a guerra das estrelas

Págs. 4 e 5

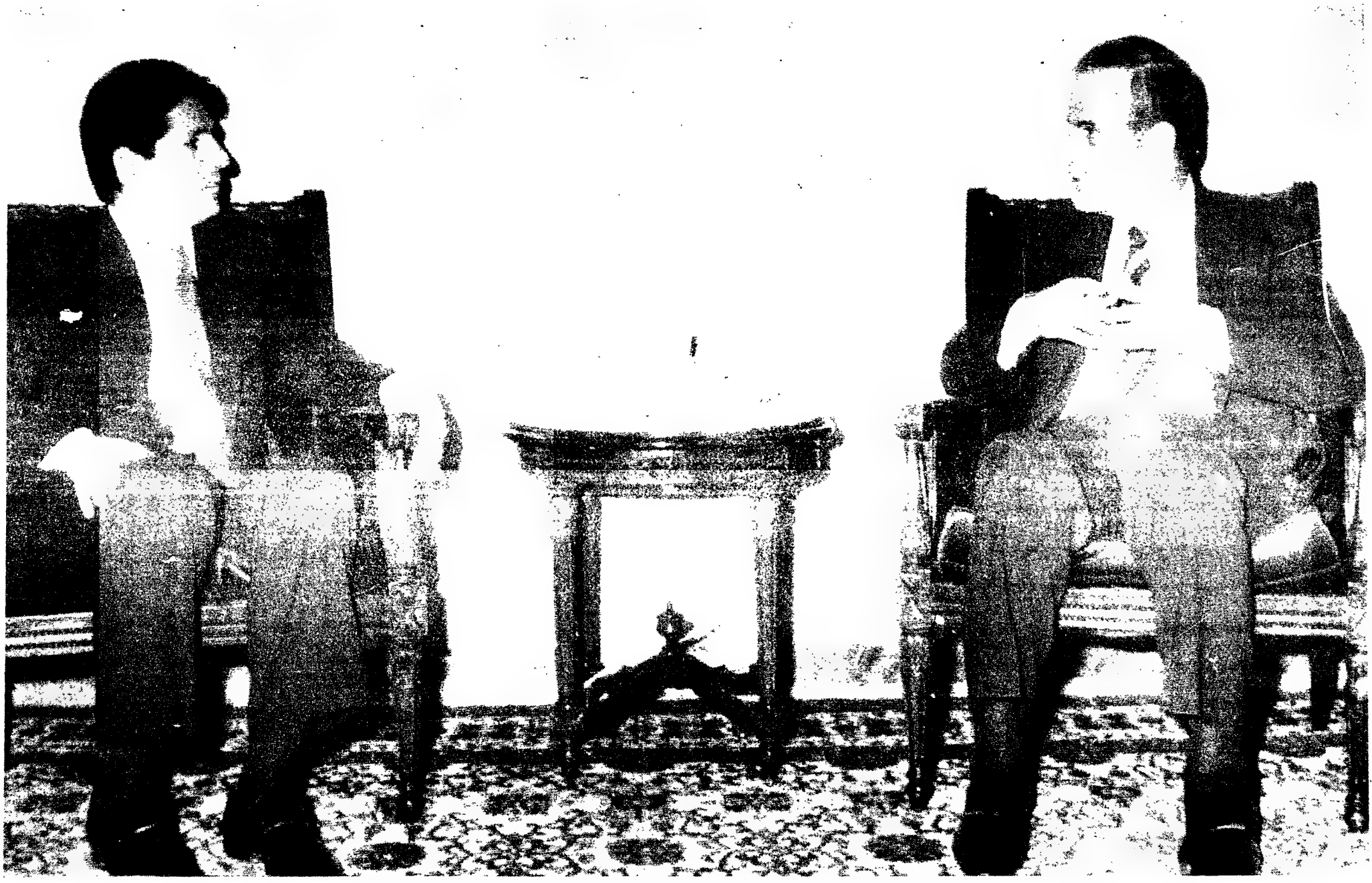
Na Polónia dos compromissos

– uma entrevista com Adam Michnik, fundador do KOR

Pág. 3

Os Rastas na Babilónia socialista

Pág. 2



No momento em que Chirac denuncia abertamente a Síria pela cobertura dada ao terrorismo, o presidente Gemayel diz que as forças francesas da ONU não devem retirar do seu país. Na foto: Gemayel e Hafez Al-Assad conferenciando em Damasco, no ano passado

Gemayel pede a denúncia nominal dos Estados que prestam o seu apoio ao terrorismo

Pág. 7

A difícil sucessão de Khomeiny

Pág. 6

Os Rastas na Babilónia socialista

NUM Estado em má situação político-moral «socialista», uma pequena seita de marginais apaixonados pela música *Reggae* e pela «erva», sonham com sobreviver. São os Rastafaris da Nicarágua.

Em Março último, em Bluefields, cidade da costa atlântica da Nicarágua, houve um festival intitulado «um dia de paz, de amor e de música». A ocasião não podia ser mais estranha: «a comemoração do 55.º aniversário da glorificação do 225.º rei da dinastia Samónica, cujo representante é sua majestade imperial Hailé Selassié, imperador da Etiópia, o rei dos reis, o senhor dos senhores». Organizador: a Comunidade Rastafari de Bluefields.

As autoridades sandinistas — os da «Babilónia» como lhes chamam os rastas — só deram autorização para a realização deste festival na manhã do próprio dia. A igreja Morávia — reagrupando uma esmagadora maioria da população da costa — cedeu o seu liceu e deu a conhecer o «Festival dos Rastafaris». O pastor de Bluefields emprestar-vos-à de boa vontade uma excelente biografia de Bob Marley...

A parte Sul da costa atlântica nicaraguana é habitada por cerca de 25 000 crioulos. Cerca de 60% dos habitantes de Bluefields, a capital de Zalaya-Sul (ou zona especial n.º 2, como lhe chamam os sandinistas), são negros, na sua maioria anglófonos, e reclamam-se da cultura caribenha mais que da centro-americana.

Sob a ditadura de Somoza, a costa atlântica estava totalmente esquecida do governo de Manágua. Esse esquecimento, facilitou o desenvolvimento de um forte movimento rastafari. Os velhos do bairro Beholden mostram hoje o local onde se encontravam os escritórios da UNIA — *Universal Negro Improvement Association*. Essa associação foi criada em 1914 por Marcus Garvey, leader negro mundialmente conhecido pelo seu «Retorno a África», percursor dos rastafari. Ele nunca viveu na Nicarágua, mas foi co-redactor do jornal *Bluefields Messenger*.

Depois da revolução sandinista em 1979, a UNIA desapareceu, mas o movimento rasta tem continuado contra ventos e marés. Pipita é o chefe de um grupo composto por cerca de quarenta jovens rapazes e raparigas. Ele tem vinte e seis anos e é pai de seis crianças, de três mulheres diferentes! Anda sempre com «Tee-Shirts» estampadas com a figura de Bob Marley, de Marcus Garvey ou então de uma carta da Jamaica com as cores rasta (verde, amarelo e vermelho). Um enorme gorro (Tam) cobre as suas longas tranças (Dread Locks), é bastante alto, magro, gentil e sensível, considerando que o machismo é regra entre os jovens nicaraguanos. Fala o espanhol, mas prefere exprimir-se em inglês com um forte sotaque jamaicano.

Acabados os seus estudos secundários no liceu de Bluefields, Pipita participou na campanha nacional de alfabetização. No fim desta campanha, ele e muitos outros rapazes tornaram-se rastafaris. Interrogado sobre a possível lgação destes dois acontecimentos, ele responde: «talvez que o facto de trabalhar com as pessoas que têm necessidade de nós, nos faça reflectir sobre as possibilidades de trabalharmos sobre nós mesmos. Antes, eu era um pouco vadio, agora tento canalizar a minha energia de maneira mais positiva».

Há já alguns anos, Pipita e seus amigos rastas experimentaram instalar uma quinta num pequeno terreno situado na sua aldeia natal de Tasbapaunia, ao Norte de Bluefields. O projecto foi interditado pelo governo. Os rastas vão, frequentemente pelas aldeias para ajudar as pessoas a organizarem-se no programa dos projectos de desenvolvimento social: «nós sabemos que este governo tem bastantes problemas e nós não queremos ser mais uma carga para ele. Só pedimos que nos deixem em paz».

Entretanto, as autoridades vêm com cepticismo esse trabalho social voluntário. Além disso, o serviço militar é uma questão particularmente quente na Nicarágua. Sobretudo na costa atlântica, onde a presença dos contras se faz sentir fortemente. Pipita não cumpriu o seu serviço. Na falta de caderneta militar, ele não pode encontrar emprego.

O problema mais grave parece ser o da droga. As autoridades sandinistas estimam que Pipita e o seu grupo, estão em infracção com a lei, pois que, como todos os rastafaris, eles são grandes fumadores de marijuana. O consumo de droga é severamente punido. Pode-se pagar com três semanas de detenção, por um só cigarro, e as penas vão mesmo até seis anos de prisão.

O consumo de droga, mesmo assim não tem diminuído. Segundo o mensário de «Bluefields Sunrise», mais de 70 pessoas foram presas em 1985 por posse ou consumo de droga, e 90 quilos de cannabis foram confiscados. O mesmo periódico cita um militante da Frente Sandinista de Libertação Nacional: «É sabido que pessoas responsáveis e mesmo alguns membros das forças armadas e da polícia utilizam essa droga de tempos a tempos. Mas isso não tem nada a ver com os seus deveres de revolucionários».

Para os rastafaris o assunto toma um caminho diferente: fumar marijuana faz parte do seu ritual. As autoridades sabem disso. A polícia sandinista persegue Pipita e seus amigos, examinando os dedos amarelecidos pelos «joints» e rebuscando com os cães em suas casas... até ao presente sem grande sucesso.

Aparentemente, o problema do abastecimento em marijuana não se põe. «Ela vem por si própria, diz-nos um rasta alegremente é o mar que a trás». Um pastor morava dá a explicação para este estranho «presente»: Quando a guarda costeira dos Estados Unidos está a ponto de apanhar um carregamento de «erva» vindo de contrabando da Colômbia, o capitão do barco manda deitar os sacos à água. A corrente encarrega-se do resto. Este maná dá à costa nicaraguana entre Setembro e Maio, quando as condições meteorológicas são favoráveis (ou desfavoráveis se nos colocarmos do lado da lei).

Recentemente, catorze sacos de cerca de 50 quilos cada, foram encontrados na praia. Cuidadosamente envolvida em plástico, a «erva» chegou seca, pronta a consumir. Só que desta vez, os sacos foram encontrados pela armada, que assegura tê-los destruído. Normalmente, eles são repescados, e o seu conteúdo é colocado no tráfico por «civis» especializados. Considera-se que em Bluefields um grande número da famílias vive deste «presente do mar».

Atenção! O papel de enrolar (as mortalhas) cria um verdadeiro problema. Não existe produção local. Os cigarros «normais» da marca *Alan* ou *Valencia* têm de ser delicadamente abertos e esvaziados do seu conteúdo. «Dito de outra forma, o primeiro passo é o de destruir o produto da indústria nacional», observa, com humor, Pipita.

Ele prefere não precisar de quanto é o seu consumo diário, mas «eu sei, diz ele, o que é bom para o meu corpo e para o meu cérebro». Não bebe alcóol e tenta ajudar os outros jovens a abandonarem esse mau hábito, interdito pelo ritual rastafari.

Pipita tenta mobilizar os rastas à volta de actividades culturais. Alguns fazem artesanato: cintos com as cores tradicionais, sandálias, esculturas em coral negro. Mas à noite há poucas distracções para os jovens: um jogo do bingo e alguns bares com música reggae, onde só se serve rum. Pipita cita um verso de Ruben Dario, o mais famoso poeta da Nicarágua: «Juventude, tesouro divino, tu vais-te para nunca mais voltar»....

Os rastas são muito respeitados pela *inteligentsia* local pelas acções sociais que praticam sem nenhuma ajuda financeira e com bastante boa vontade. Portanto, eles não são verdadeiramente compreendidos em Bluefields. O ano passado, os rastas organizaram um encontro, no Dia da Mãe, com os seus familiares, no qual explicavam em que consistia o seu movimento. As referências ao imperador caído em desgraça, da Étiópia, visto que Barricada, o jornal da Frente Sandinista, se espraia em elogios ao seu sucessor marxista.

Os rastas embatem num muro de incompreensão da parte das autoridades locais, é certo, que o consumo de droga é punido pela lei. Mas porque é que se recusa o passaporte aos rastas, que tenham os cabelos compridos nas fotografias de identidade? Pipita tem tentado intervir perante as autoridades da emigração, sem muito êxito.

Um deles ensina educação física numa escola de Bluefields. Aceitaram-no com a condição de ele cortar os seus «Dread Locks». Ele fê-lo e traz a sua trança agora enrolada à cintura, fazendo de cinto. Curiosamente, ele não tem problemas sempre que vem para a escola com a sua «Tee-Shirt» da «Universidade Ganja» em que o «slogan» é «a erva da sabedoria».

As relações entre rastas e os sandinistas só se têm deteriorado. Em 1982, alguma colaboração ainda era possível. Um rastafari de Bluefields chegou mesmo a ser membro da delegação nicaruaguana ao «Carifesta», o festival bienal das Caraíbas, que tem lugar em Barbados. Foi a última vez que Nicarágua participou. Como nos diz um jovem poeta rasta, «nós sentimo-nos bastante perto da cultura caribenha e tentamos estabelecer contactos com rastafaris de outros países ara trocar ideias e experiências. Mas a nossa situação é única no mundo: a nossa Babilónia é um governo revolucionário».

Anna Husarka

Laboratório de ideias em torno do PSF

OS clubes *Democracia 2000*, próximos do PS francês, efectuaram sexta 29 e sábado 30 de Agosto em Lorient (cidade cujo presidente da câmara, Jean-Yves Le Drian, é um dos seus animadores) o seu segundo encontro de Verão. «Apadrinhada» por Jacques Delors, *Democracia 2000* tem-se interessado pelo progresso social. Nomeadamente, usaram da palavra: Michel Delebarre, Henri Nallet, Pierre Bérégovoy e Jean-Michel Belorgey.

Ter vino a Lorient no ano passado, onde foi tema principal a crise do «Estado Providência», revelava uma certa coragem: *Democracia 2000* estava ainda no seu início visto que o clube tinha sido fundado pelos mais activos partidários da «cultura de governo», animadores no seio do PS, do grupo conhecido como os «*transcourants*», (transcorrentes). Este ano, pelo contrário era até lisonjeador estar na lista de convidados. Um esclarecimento «sincero», como se diz em linguagem diplomática, por parte do primeiro secretário do PS, permitiu concluir que os transcorrentes não têm em vista nenhum «presidenciável», apenas ambicionam constituir-se como *laboratório de ideias*» para todo e qualquer «presidenciável». Além do mais, a *Democracia 2000* tem uma vocação mais vasta do que os transcorrentes: basta lembrar que o clube pretende cativar pessoas para além dos limites do PS. O tema debatido em Lorient, o mais dedicado para uma esquerda acusada de por nele não ter participado, permitiu concluir que a *Democracia 2000* é, de facto, uma estrutura de reflexão sem tabus nem complexos. Na introdução dos debates, François Hollande explicou que não é o progresso social que está condenado pelo actual estado da economia, mas sim as suas características tradicionais. «Uma sociedade que vive com três milhões de desempregados, dos quais um jovem em quatro se encontra no desemprego, e que emprega um assalariado em três a tempo parcial, é, no mínimo, um sociedade perfectível», declarou ele antes de afirmar que hoje em dia o progresso social l «já não está ligado ac conjunto dos assalariados, mas sim a uma parte (os excluídos) deste, o progresso já não se discute mas organiza-se, implica menos o recuo do patronato do que a partilha das responsabilidades».

Pierre Rosanvallon desenvolveu o mesmo tema, mas tocando o extremo desta teoria. Para ele, a própria noção de direito social está condenada, uma vez que os direitos sociais são universais, enquanto que é necessário «tratar» o destino de certas categorias ou de certos indivíduos, tratamento esse que depende de simples mecanismos compensadores. Falar em termos de novos direitos baseia-se portanto, segundo o secretário geral da fundação Saint-Simon, em interessar-se por «floreados», enquanto que o essencial repousa de hoje em diante sobre «o espírito crítico» e a democracia.

Os «floreados» agradam no entanto a Michel Delebarre, que deles fez um inventário, sob a forma de novos direitos a conquistar: direito ao desembocar positivo de qualquer formação, à conversação, à transparência e à informação, direito à inserção (para os jovens, imigrados, reformados) enfim, direito ao trabalho, entendido como o direito a uma actividde, quer esta seja um emprego, uma formação ou uma transição.

A social-democracia, modo de vida europeu?

É manifestamente nesta direcção que igualmente investiga Jacques Delors. Como é seu hábito, o Presidente da Comissão das Comunidades Europeias permitiu ao auditório tirar proveito de um estudo aprofundado sobre a questão que lhe era posta, recordando assim que a sua principal vocação é, no fundo, ser um engenheiro social. Resumiu o seu pensamento do seguinte modo: No centro da nossa reflexão, situa-se a concepção que se tem do trabalho. Se o definirmos como toda a acção que visa melhorar a vida social e as relações pessoais, cuidar e «tratar» do meio natural, criar para esse efeito a mais larga panóplia de bens e serviços, nesse caso há trabalho para todos nas nossas sociedades desenvolvidas. E insisto sobre o ponto: trata-se, em todos os casos, de um trabalho com a sa utilidade social e a sua rentabilidade (calculada também em termos de vantagens colectivas ou de diminuição dos custos externos).

«Trata-se portanto de lidar com todas estas actividades num plano de igualdade, mesmo que tenham de se diversificar os graus hierárquicos e os modos de remuneração ou de financiamento. Foram abertas vias pelas proposições referentes ao terceiro sector (1). O espírito está bem definido: recusa de um mercado de trabalho com várias velocidades, bem como das funções ou empregos «parking», mas por outro lado, vontade de alargar o tecido produtivo.»

Seguidamente, a discussão expandiu-se em duas direcções: a análise crítica das virtudes da social-democracia e do estado-providente por um lado, concessão à actualidade por outro. Para Gilles Martinet, o assunto da solidariedade e as receitas da social-democracia, continuam a distinguir a esquerda da direita, a ponto de constituir um modo de vida europeu, ameaçado pela extinção devido ao «reaganismo» importado que praticam os direitos britânico ou francês.

Defender a esquerda e o seu saber, e segundo ele, lutar contra o declínio de uma civilização europeia. É também, segundo Pierree Bérégovoy, defender-se do «questionar sobre a coesão social», que resulta da política doactual governo. O antigo ministro das Finanças constata que no imediato, a mudança favorável a nível económico, não se verificou, e segundo ele, efeitos conjugados de desvalorização, duma repartição injusta do esforço e da «fuga da ideologia» em direcção ao futuro.

Os participantes divergiram quanto a esta evidência: o futuro da esquerda depende da sua capacidade de renovação da reflexão sobre o progresso social.

(1) J. Delors, J. Gaudin, «Le troisième Secteur en France», trabalho e sociedade, Universidade Paris-IX, Junho 1978

J.-M.C.

Libertado com Bogdan Lis um mês antes da maioria dos outros presos políticos polacos, Adam Michnik parece não ter mudado. Mas a Polónia, sim, mudou. O fundador do KOR diz que nunca esperou grande coisa dos apoios ocidentais

Na Polónia dos compromissos

ADAM Michnik não mudou. Alegre, entusiasta, cheio de ideias e de projectos para si e para os outros, ele está menos decidido que nunca a encolher os ombros, sempre convencido que é necessário encontrar um compromisso com o poder, de forma a que se imponha à sociedade polaca. Depois de 13 Dezembro de 1981, que ele não esteve, feitas as contas, mais de oito meses em liberdade. Pretender que todos esses anos não tenham surtido nenhum efeito sobre ele seria aburdo. Mas, se com tudo o que com ele se passou, alguém de alguma forma, espera fatigá-lo ou fazê-lo calar, está enganado. Ele nunca escreveu tanto como na prisão.

Na conversa que publicamos seguidamente pela ocasião do décimo aniversário da criação do KOR (Comité de defesa dos trabalhadores, de que ele foi, desde cedo, um membro eminente, senão fundador), ele faz um balanço destes anos, em que se assistiu ao fortalecimento da oposição polaca.

— Você foi libertado, na companhia de Bogdan Lis, um mês antes da maioria dos outros presos políticos conhecidos. Teve portanto mais tempo para fazer uma ideia da situação política que se vive.

EM)— No geral, a situação não se modificou depois de todos estes anos. O poder não está na posição de tomar iniciativas reformadoras e remedeia-se criando instituições de fachada, de semblantes falsos. Por seu lado, a sociedade não crê plausível lançar-se em acções de confrontação e, a meu ver, tem razão de não o fazer, porque isso poderia ter consequências deploráveis, é portanto um estado de guerra civil fria o que se vive.

«Entretanto, depois da libertação dos presos políticos, estamos em face de uma nova situação que pode abrir a via do diálogo, a reformas sérias. Mas não estou em condições de prever qual será a atitude dos dirigentes. Para mim, as suas intenções continuarão bastante obscuras. Talvez eles estejam convencidos que é necessário dialogar. Talvez, pelo contrário, eles não queiram senão deitar areia para os olhos em direcção ao Ocidente, fazendo crer que a oposição foi estrangulada e que o Solidariedade já não existe. Isso seria ingénuo da sua parte. Mas este poder teve tantas vezes comportamentos irracionais do meu ponto de vista, que não posso excluir essa hipótese.

Manifestação em Paris pela libertação de Micnik, Jacek Kuron e Lipski, membros do KOR presos

Um modelo de comportamento colectivo

— O general Kiszczak, ministro do Interior, acaba de explicar que a maioria daqueles que saíram da prisão não são «partidários da harmonia (do acordo) nacional».

— Justamente, é um bom exemplo. Isso quererá dizer que o general Kiszczak recebeu do Bom Deus a faculdade de decidir de quem é partidário e quem não o é? Por que razão Bujak, que tem por trás dele milhões de trabalhadores, ou Fraszyniuk não serão eles partidários quando um tal Miodowicz (o presidente dos sindicatos oficiais), que o poder nomeou, o srá? E um raciocínio infantil e daí muito perigoso.

— Daquilo que você viu durante este mês em liberdade, não retira a impressão que as actividades da oposição diminuíram sensivelmente na Polónia?

— É-me difícil responder. Mas mostre-me um outro país comunista onde a existência de quinhentas publicações clandestinas seja simplesmente imaginável? Mesmo que se aceite essa hipótese, a de uma redução dessas actividades em consequência da fadiga, etc., a oposição é a única força que estará apta a negociar com o poder.

— Os jovens continuam a juntar-se à oposição?

— Com certeza. Vejo chegar pessoas que eram crianças na época dos acordos de Gdansk e que, agora, são trabalhadores.

— Trabalhadores e não só estudantes?

— Sim, trabalhadores.

— Não haveá um desgaste dos dirigentes do Solidariedade? Quando um Walesa coagido pelas circunstâncias a repetir seis anos depois a mesma coisa, as suas palavras não perderão o peso?

— É evidente, é o problema de todos os movimentos em que os dirigentes têeem de se esforçar para conservar o equilíbrio entre as exigências do momento e as que estão para vir. E nós somos constrangidos, quando falamos de futuro, a dizer coisas impopulares. Impopulares por duas razões: primeiro, porque incitamos a comportamentos que provocam a repressão. Depois, porque continuamos partidários de um diálogo pelo qual muitas pessoas não crêem. É um problema. Mas não vejo outra possível que a escolhida por Walesa e os dirigentes do Solidariedade.

— Há precisamente dez anos nascia o KOR fundado por um grupo de intelectuais, com a intenção de ir em auxílio dos trabalhadores presos depois dos motins de Radom e Ursus. Todo esse esforço, esse entusiasmo, esse sofrimento, não tiveram outros resultados que o de permitir que hoje, ou pelo menos dentro de poucos dias, não haja mais presos políticos na Polónia?

— E´possível. Mas se considera a minha vida durante esse período, a de meus amigos e de todos os polacos, posso dizer que: durante estes dez anos operou-se um processo de destotalirização da sociedade. Este processo conheceu fases diversas de maior ou menor intensidade. Mas o facto é que esse grupo de uma quinzena de pessoas que fundou o KOR representou um certo modelo de comportamento colectivo. Trata-se para simplificar, da conjugação duma luta de opiniões pelos direitos do homem e recusa da violência. Isto teve uma enorme influência nos comportamentos sociais da Polónia, na auto-educação da sociedade, na criação de um novo modelo democrático.

«Tudo isto é novo. Nós que conhecemos os slogans nacionalistas que se empunharam nos anos 60, o antisemitismo, etc., temos bastante medo que essa desmoralização pertendida pelo poder, não se revele eficaz. O que foi o caso. Os raros traços que se mantiveram são do domínio do exotismo, do marginal.

— Você não teme uma corrente de pensamento como a que é representada pela Confederação para uma Polónia independente, partido da oposição nacionalista dirigido por Leszek Moczulski, ele mesmo recentemente saído da prisão?

— Creio que ninguém hoje em dia pode reprovar Leszek Moczulski, do que se lhe reprovava à dez anos. Eles mudaram muito.

Evitar uma guerra civil

— Continuam válidos os princípios do KOR, no presente?

— De maneira alguma. O KOR excluíu, por exemplo, toda a conspiração, toda a clandestinidade. Depois do 13 de Dezembro, essa conspiração era-nos imposta pelo poder. O KOR foi a infância desse movimento. Mas elaborou um modelo ideológico de pensamento que continua actual, que se fundamenta na procura do compromisso, na rejeição da retórica revolucionária, do tudo ou nada. E sobretudo uma certa autolimitação, sobre o reconhecimento do papel jogado pela igreja. Tudo isto continua válido. E mais ainda, o princípio de solidariedade na defesa de uns pelos outros.

— Você teve por vezes, relativamente aos representantes do poder, uma linguagem de desprezo, quase insultou. Por exemplo em referência ao general Kisczak, nas cartas que lhe enviou da cela de prisão. Não haverá alguma contradição entre essa linguagem e a sua aproximação ao diálogo, à procura de um entendimento acordado?

— Não sou um dirigente sindical. Sou um intelectual que fala em seu próprio nome. Esforço-me para só utilizar essa linguagem desconsiderada, como você diz, desde que alguém o mereça.

Não vou satisfazer um humanitarismo de um poder que me liberta depois de me ter condenado! E se apelo ao diálogo em detrimento do que possa ser esse poder, é porque quero evitar uma guerra civil, donde jamais saiu nenhum sistema democrático. E antes de tudo o mais, eu não sou nem o psicanalista, nem o confessor do sr. Kiszczak. Não é ele que me interessa, mas os assuntos referentes a Polónia.

— Na prisão escreveu cinco livros, é fácil escrever nas prisões polacas?

— Não, é muito difícil. Mas eu tinha a sensação de que o poder me podia roubar cinco anos da minha vida. E dizia-me: não, sou em quem lhes vai roubar esse tempo. Eis porque trabalhei tão intensamente. Tratava-se bem de outra coisa que dos meus livros. Tratava-se para mim de saber se seria capaz de justificar a minha vida durante esse período de cativeiro. O que era ainda mais difícil, era transmitir ao exterior o que eu escrevia. Em Barczewo (a última prisão onde estive), a rede de controlo era extremamente densa. Havia câmaras, microfones, por todo o lado. Obrigaram-me a despir-me completamente na tentativa de encontrarem o que escondia. Mas nunca encontraram nada.

«Cada rede tem os seus truques. Eu soube aproveitá-los. Tinha o direito de levar livros da biblioteca da prisão, por vezes de receber algumas obras do exterior e nunca me privaram do papel e da caneta, mesmo que à saída me roubassem as notas. E depois, quero ser justo: enquanto os guardas se encarniçaram nas outras prisões contra Frasynink, contra Bielecki (o editor clandestino), eu, não fui maltratado. Sempre se escolheram bodes expiatórios. Desta vez foram eles. Em 1968, era eu.

— É provável que o Ocidente reaja positivamente à libertação dos prisioneiros políticos e modifique a atitude perante o regime polaco. Que espera você, nesta condições, do Oeste?

— Nunca esperámos grande coisa. Mas é certo que se nos prendem, de novo nós esperamos que a opinião pública ocidental, no seu próprio interesse bem entendido, preste atenção ao facto.

Entrevista conduzida por
JEAN KRAUZE

O que é a guerra das estrelas

«Se conseguirmos realizar um sistema efectivo, capaz de tornar as suas armas impotentes, poderemos regressar a uma situação que vivemos, por exemplo, quando éramos a única nação com a arma nuclear.»

Caspar Weinberger ao *Senate Armed Services Commites*, 1984

Iniciativa de Defesa Estratégica *(Strategic Defence Iniciative/SDI)* constitui um dos fenómenos mais complexos, e de consequências mais profundas e extensivas sobre a vida política planetária, na presente década.

Quando Reagan anunciou publicamente a SDI, num dramático discurso televisivo de 23 de Março de 1983, cedo a opinião pública se apercebeu de que se tratava de um acontecimento com insólitas possibilidades.

Nessa altura, a discussão política nos Estados Unidos centralizava-se em torno de três assuntos estratégicos de importância decisiva para a administração Reagan:

■ A resistência de largos sectores da sociedade europeia à instalação dos euromísseis norte-americanos (108 Pershing II e 464 mísseis de cruzeiro) em cinco países da NATO, em cumprimento da 'dupla decisão' tomada por essa Aliança em 12 de Dezembro de 1979;

■ A dificuldade em ultrapassar os obstáculos institucionais colocados à implantação do novo míssil intercontinental de dez ogivas, o MX;

■ A controvérsia gerada em todos os meios de comunicação social pelas teses decididamente antibelicistas proclamadas pela Conferência de Washington dos bispos da Igreja Católica, realizada em Novembro de 1982.

Perante essas três frentes cruciais, o discurso de Reagan sobre a SDI surge como uma peça reveladora de uma notável sagacidade. Ultrapassando as dificuldades resultantes do natural cepticismo com que a opinião pública norte-americana acolhe a proposta de novas *armas ofensivas*, incapazes de alterar significativamente o *statu quo* no equilíbrio global de forças, a SDI não propõe um novo pacote de armas para um agressivo *first strike* (primeiro golpe), mas sim uma alteração qualitativa nos próximos 20 a 30 anos conseguida através do desenvolvimento de meios *defensivos*, i.e., neutralizando qualquer pretensão atacante do potencial inimigo soviético.

A ideia de um *escudo defensivo nos céus*, independentemente da sua viabilidade técnica, produziu um imediato e enorme impacte sobre o imaginário colectivo. Em poucos dias, Reagan transfigurou-se no simpático Luke Skywalker, símbolo da tradicional e ilimitada confiança norte-americana na criatividade científico-técnica, assim como no porta-voz da esperança de recuperar para os EUA a posição de primeira potência mundial imunizada pelo cordão de segurança dos oceanos, e agora pelas defesas espaciais.

A defesa antibalística antes de 1983

Desde que os mísseis balísticos intercontinentais foram introduzidos, primeiro pelos soviéticos, na sequência dos seus êxitos aeroespaciais durante o final da década de 50, e depois generalizados e ampliados quantitativamente no decorrer do famoso *missile gap* sob a presidência de Kennedy, que o projecto de construção de armas defensivas, mais precisamente mísseis antibalísticos (ABM), foi acarinhado por ambas as grandes potências.

Por volta de 1967 eram os soviéticos que mais esperanças depositavam nas virtualidades efectivas dos sistemas ABM. O presidente Johnson e o seu responsável da Defesa R. McNamara explicaram, então, a Kossigin as desvantagens — para ambos os lados — do desenvolvimento de sistemas que pudessem colocar em risco, mesmo por uma via defensiva, a paridade existente, considerada a base inquestionável da deterrence (dissuasão) dentro do quadro geral da concepção de Destruição Mútua Assegurada *(Mutual Assured Destruction — MAD)*.

Como resultado destas diligências, continuadas pelo presidente Nixon, atingiu-se, com a assinatura do Tratado SALT, em Maio de 1972, também conhecido por Tratado ABM, o ponto mais elevado do clima de desanuviamento iniciado já no período de Krutchev e Kennedy. De acordo com as cláusulas do Tratado ABM, a URSS e os EUA poderiam construir dois sistemas ABM, os quais além de obedecerem a outros critérios não poderiam ser móveis.

A URSS construiu um desses sistemas em torno de Moscovo (conhecido por GALOSH), a partir do aperfeiçoamento de uma estrutura já existente desde 1968. Por seu turno, os EUA completaram um sistema semelhante de mísseis interceptores no Dakota do Norte. Tratava-se de proteger os silos de mísseis Minuteman (ICBM) instalados perto da base aérea de Grand Forks. O sistema foi concluído em 1974 e, paradoxalmente, desmantelado no ano seguinte, ilustrando bem a pouca confiança revelada pelos norte-americanos, durante esse período, nas armas defensivas. Com efeito, os estrategos e planificadores militares dedicavam mais atenção a um programa altamente secreto, hoje ainda em desenvolvimento, designado por Sistema Avançado de Mísseis Estratégicos 5(Advanced Strategic Missile System — ASMS), destinado a inutilizar o 'escudo' soviético, aumentando, dessa forma, a acuidade e capacidade de penetração das suas próprias ogivas.

Mais recentemente, quase nas vésperas do anúncio da SDI, foi proposto um sistema de defesa a baixa altitude *(Low Altitude Defense — LOAD)*, destinado a proteger os novos mísseis MX. Em 1982 essa proposta foi trocada por outra *(a Baseline Terminal Defense — BTD)*. Qualquer das duas iniciativas é baseada no conceito de intercepção das ogivas inimigas na fase terminal do seu périplo, i.e., na sua reentrada na atmosfera terrestre. Ora, justamente, os aspectos mais inovadores da SDI prendem-se com a completa superação desta tese, através de uma intercepção antecipada capaz de provocar a explosão dos mísseis, portadores de uma ou mais ogivas, ainda sobre o território da potência atacante.

A estrutura do escudo da «Star Wars»

À semelhança da concepção integrada que preside a uma eventual utilização das armas nucleares ofensivas, os estrategos norte-americanos procuram, pela SDI, articular um modelo combinado de utilização das armas interceptoras dos mísseis balísticos soviéticos.

A categoria axial da 'espada' americana é a tríade *(Triad)*. Através dela os EUA conseguem garantir a máxima rendibilidade dos três tipos de mísseis nucleares estratégicos actualmente existentes: os ICBM, lançados a partir de silos terrestres; os SLBM, lançados de submarinos nucleares, e os ALBM, lançados por bombardeiros estratégicos. Mesmo em caso de um *first strike* soviético, fica garantida a capacidade de uma resposta retaliatória suficientemente devastadora, o que permite dissuadir cabalmente qualquer veleidade agressiva.

A SDI pretende, na estrutura do 'escudo' defensivo, accionar um método de funcionamento analógico. O objectivo é o de conseguir destruir os mísseis soviéticos (ou pelo menos a maioria deles) na fase inicial da sua trajectória, a 'fase de impulsão' *(boost phase)*. Durante este período, que varia entre 3 minutos (para o MX americano) e 5 minutos (para o SS-18 soviético), O MÍSSIL ELEVA;SE ATÉ SAIR DA ATMOSFERA, CONSUMINDO TODO O COMBUSTÍVEL COM A PROPULS:O. A vantagem da sua aniquilação nesta fase primária seria tripla para os utilizadores do 'escudo':

■ Permitiria anular todas as ogivas transportadas pelo míssil (o limite máximo permitido pelo Tratado SALT II é de 10), pois ele só as liberta para os seus diferentes alvos depois de sair da atmosfera terrestre.

■ Impediria a formação de uma 'nuvem ameaçadora', resultante da libertação, ao mesmo tempo das ogivas múltiplas (MIRV), de um conjunto de chamarizes, poeiras e falsas ogivas que, para além de perturbarem os aparelhos de detecção, obrigariam ao desperdício de muitas armas interceptoras com alvos falsos e de pequenas proporções.

■ A deflagração do míssil na «fase de impulsão» teria lugar, inevitavelmente, sobre o território soviético, lançando sobre o eventual atacante todas as nefastas consequências da poluição e contaminação radioactiva posterior.

Para todos os mísseis «sobreviventes» à etapa inicial de intercepção, os projectos da SDI prevêem ainda o lançamento de interceptores para cada um dos objectos da «nuvem ameaçadora» (o que poderia levar cifras astronómicas da ordem dos 70 000 engenhos para 10 000 objectos), durante a «fase de meio-curso» *(midcourse phase)*.

Em termos quantitativos a previsão efectuada para um funcionamento ideal de um tão complexo «escudo» estima em 10% o número de perdas para cada um dos elos da cadeia, o que equivale a dizer que, sem «erosão» e «atrito», a combinação perfeita dos três elementos da cadeia só deixaria passar 0,1 de ogivas!

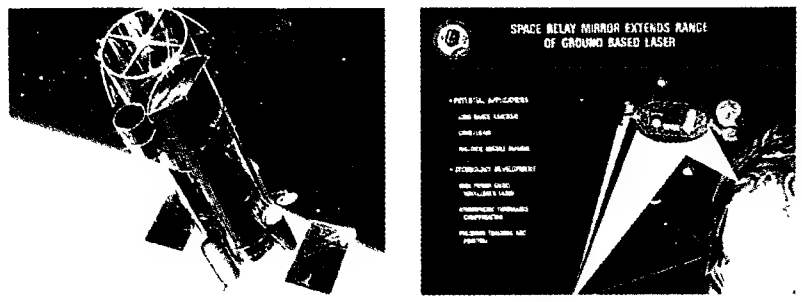
Uma panóplia de novas armas

Uma outra das características capitais da SDI, e o seu principal atractivo para as empresas envolvidas no negócio das armas de ponta, reside na planificação a longa distância. Efectivamente, calcula-se serem necessários 20 a 30 anos para a pesquisa, desenvolvimento e implantação de todo o sistema. Um orçamento para este projecto é ainda difícil de fazer, pois algumas opções só poderão ser tomadas depois de ultrapassar os testes laboratoriais e os ensaios das novas armas. Em qualquer dos casos, sem contar com o custo da manutenção, os valores nunca serão inferiores a centenas de milhares de milhões de dólares.

O caudal das novas armas actualmente em estudo destina-se, fundamentalmente, a possibilitar a concretização da intercepção dos mísseis na «fase de impulsão». Os problemas técnicos levantados pelo aproveitamento total de um lapso de tempo que tende a ser ainda mais breve do que os actuais 180 segundos realizados pela «performance» do MX, é de uma complexidade que ultrapassa os próprios cientistas, incapazes de chegarem a um consenso acerca da real viabilidade de todo o projecto.

Continua na pág. 5

O general James Abrahamson, principal responsável pela SDI e o respectivo símbolo, com o escudo que lhe dá uma imagem defensiva



«Slides» mostrando sistemas «laser» funcionando por relançamento através de espelhos

Continuação da pág. 4

De entre as novas armas propostas salientam-se as seguintes:

- lasers químicos.
- feixes de partículas.
- laser de raios — X.
- armas de energia cinética.

Embora as armas laser a partir de fonte química estejam numa fase embrionária, existem já diversas teses quanto à sua instalação e funcionamento.

Uma das teses defende que a emissão do feixe laser deveria ser proveniente de estações de combate, situadas permanentemente no espaço, numa órbita geoestacionária (a 36 000 km de altitude) sobre a área previsível do ataque. Por seu turno, para evitar a natural vulnerabilidade dessas estações de combate, o conselheiro científico do presidente Reagan, George Keyworth advoga que a missão dos feixes de energia deveria ser efectuada de bases sediadas em picos montanhosos, sendo depois dirigidos para os seus alvos por «espelhos de transmissão» *(relay mirrors)*, esses sim colocados em órbita geostacionária. Uma terceira ideia sustenta o método de «aparecimento súbito» *(pop-up)*: as armas estariam sediadas em terra, sendo depois lançadas assim que fosse dado o sinal de alarme.

Qualquer das hipóteses acima mencionadas enfrenta dificuldades de magna grandeza quando à sua viabilidade:

- as técnicas de laser não são ainda suficientemente conhecidas, nomeadamente os efeitos do desvio da perturbação atmosférica não estão de modo nenhum controlados;
- os mais poderosos raios laser hoje conhecidos são um milhão de vezes mais fracos do que aqueles que poderiam desempenhar adequadamente a intercepção na *boost phase* (calcula-se que para produzir uma emissão capaz de responder a um ataque de média grandeza seria necessário a mobilização imediata de 20 a 60% da energia doméstica dos EUA!);
- no caso da adopção do método *pop-up* seria necessário conceber foguetões de propulsão centenas de vezes mais potentes do que os actualmente utilizados, sob pena de a fase inicial ser desperdiçada.

Os outros tipos de armas apresentam, igualmente, problemas de difícil solução:

— Os feixes de partículas, obtidos pelo mesmo método dos acelaradores de partículas utilizados para a investigação microfísica, são afectados pelo campo magnético da Terra, e os seus previsíveis efeitos disruptivos sobre os circuitos electrónicos dos mísseis são muito imprecisos.

— O laser de raios — X, obtido a partir de uma explosão nuclear, é fortemente absorvido pela atmosfera. Por isso a sua eficácia seria mínima a uma altitude nferior a 65 milhas. Tal situação permitiria aos soviéticos o desenvolvimento de contramedidas eficazes e pouco dispendiosas.

— Embora a tecnologia envolvida nas armas de energia cinética seja mais conhecida, trata-se da destruição do vector através do choque de outro vector, a verdade é que quer a velocidade quer a possibilidade de os sistemas de direcção serem contrariados coloca grandes dificuldades a este tipo de armas.

Outros tipos de armas em estudo, são as armas anti-satélites (ASAT). Curiosamente, o tradado ABM de 1972 permite o seu desenvolvimento, pois limita-se a proibir o seu emprego...

As brechas do escudo

Para além das dificuldades de implantação já referidas, todo o projecto SDI enferma de vulnerabilidades profundas. Com efeito, os valores apontados para medir a futura eficácia do sistema esquecem que, com muito menos investimento os soviéticos, mesmo sem copiar a SDI, poderão lançar medidas de apuramento da sua «espada», enfraquecendo o «escudo» americano.

Algumas das principais contramedidas soviéticas possíveis são as seguintes:

— Diminuição do tempo da *boost phase*. Calcula-se que esse período poderá ser reduzido até 40 segundos.

— Protecção, dos vectores contra o efeito dos lasers.

— Perturbações deliberadas dos sensores de infravermelhos que guiam a disparo do laser e «confusão» do radar laser com reflexos apropriados.

— Utilização preferencial de armas de voo mais baixo e rota mais curta, como acontece com os mísseis lançados de submarino.

— Criação de todo o tipo de manobras de diversão e chamarizes de molde a complicar o *software* do sistema defensivo nos seus três elos, aumentando o risco de erro.

O significado político e estratégico da «star wars»

Apesar de o objectivo explícito da «guerra das estrelas» ser pouco mais do que uma aventura miragem, ela contém no seu interior objectivos latentes que, além de não se reduzirem a uma dimensão estritamente técnico-militar, poderão ser atingidos mesmo sem uma eficácia plena do «escudo».

As encomendas crescentes solicitadas pelo Estado constituem um factor importante na consolidação do influente papel dos *lobbies* científicos e industriais ligados às indústrias e instituições militares. Por outro lado, o convite dirigido à Europa e ao Japão para colaborarem no projecto, contribui para reforçar a real hegemonia dos EUA no bloco ocidental, apesar dos protestos franceses que quantificam em 1% a parte que caberá aos europeus na repartição do bolo dos negócios!

Por outro lado, as consequências da SDI na relação de forças EUA-URSS não é de modo algum desprezível. A pressão económica do esforço armamentista sobre a debilitada economia soviética é cada vez mais visível, ao ponto de transparecer na crescente flexibilidade negocial de Gorbachev. Ao mesmotempo, o simples desenvolvimento da fase de pesquisa aumentará o ascendente americano no domínio tecnológico, com a correspondente dependência da URSS e do bloco de Leste.

No horizonte estratégico, por seu turno, a SDI confirma a busca deliberada dos EUA pela reconquista da hegemonia em todos os campos. Depois de terem começado a melhorar a sua posição no plano das forças convencionais no teatro europeu, através da adopção pela NATO do Plano Rogers, i.e., da doutrina da *Air-Land Battle*, depois de se terem equipado, com a instalação dos Pershing II, para um hipotético cenário de guerra nuclear limitada, é a vez de se tentar romper a paridade no terreno dos armamentos nucleares estratégicos. Não obstante a SDI estar longe de poder concretizar as virtualidades defensivas propaladas pelos seus defensores, ela aumentará, nos próximos anos, as capacidades ofensivas do poderio nuclear norte-americano, ao enfraquecer potencialmente a retaliação soviética a um hipotético *first strike* de Washington.

As consequências para o futuro

A SDI ergueu-se deliberadamente para pôr termo às regras do jogo da dissuasão nuclear que vigoraram nas últimas décadas. Ninguém pode, seriamente, considerar a Destruição Mútua Assegurada (MAD), que tem servido de garante à paz no hemisfério Norte, como um modelo permanente ou eticamente recomendável de convivência internacional. Resta saber se um mundo onde os EUA se sintam excessivamente confiantes na sua força, e a URSS excessivamente ameaçada (a proposição inversa teria idêntico valor) poderá, alguma vez, oferecer maiores garantias à paz internacional...

Com efeito, se a SDI for continuada as zonas de atrito e os factores de desequilíbrio reinantes na comunidade internacional serão aumentados. Em caso de crise, os mecanismos de auto-regulação serão contrariados pela crescente tendência para a escalada militar, mesmo para a ultrapassagem da barreira nuclear.

Numa perspectiva mais estrutural, a prossecução da 'guerra das estrelas' acentuará a cegueira e impotência reveladas pela política das diversas soberanias nacionais para debelar os problemas cruciais que afectam o conjunto da humanidade. Enquanto a realidade objectiva nos pede opções racionais e solidárias, os Estados continuarão a afundar-se em desígnios chauvinistas, guiando-se por uma concepção de liderança que já teve o seu tempo, mas que agora não só é intempestiva como terrivelmente perigosa.

Nos próximos quarenta anos a humanidade, como um todo, precisa de resolver algumas questões de importância vital para a continuidade da própria civilização: a procura de novas fontes de energia, depois do falhanço do nuclear e do próximo esgotamento de petróleo e do carvão; a implantação de uma política mundial de ambiente, preservando a água potável e a atmosfera de todos os danos que o crescimento desenfreado tem provocado; um ordenamento planetário do território, combatendo a desertificação e a desflorestação; a edificação de uma nova estratégia alimentar em conjugação com uma real política de controlo da natalidade.

Para todas estas tarefas, as únicas relevantes, as únicas que contam para *quem tenha a dimensão da história*, são precisos recursos económicos e inteligência, planificação e realização.

A adopção da SDI e das suas titubeantes imitações europeias, ao provocarem uma hemorragia dos recursos disponíveis na estrada do belicismo, não só ameaçam a paz mundial como impedem uma política global de sobrevivência.

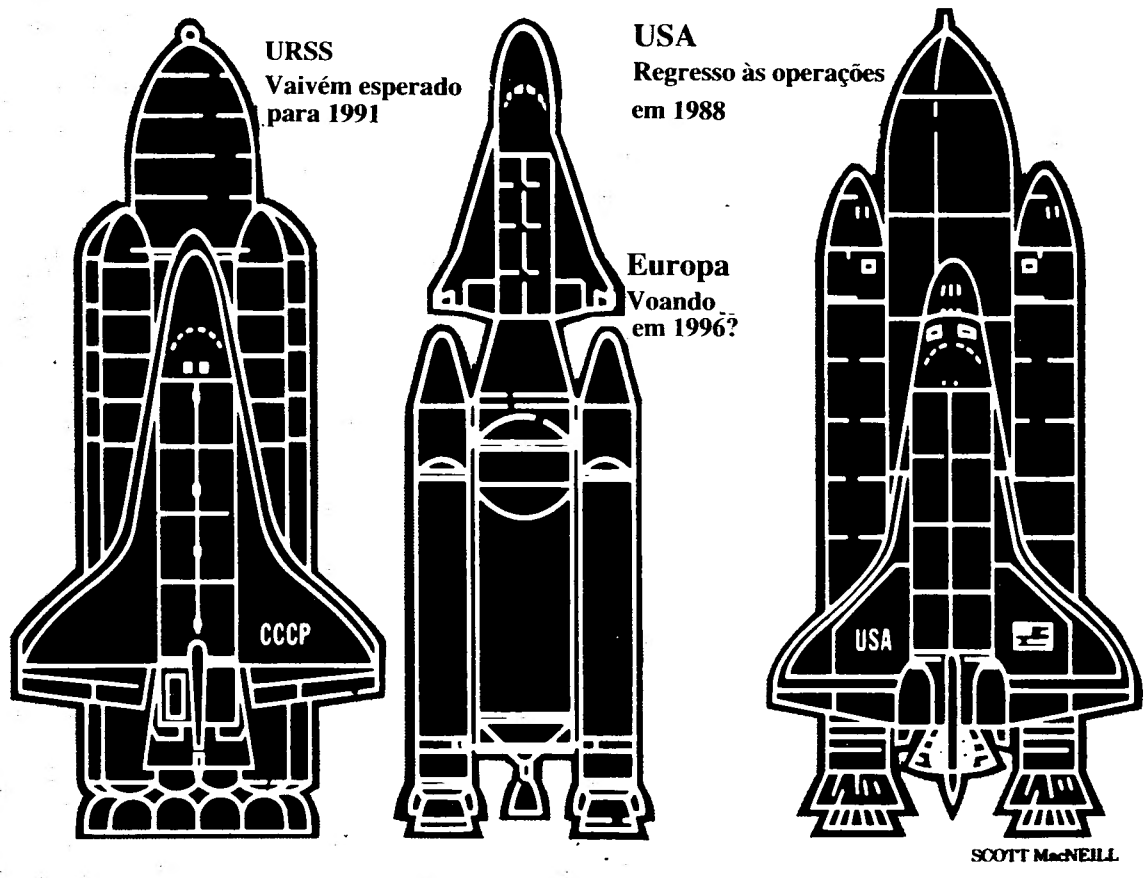
Presos nas malhas do maniqueísmo, da rotina e do preconceito, quantos dirigentes políticos serão capazes de compreender que só é grande a política que se projecta solidamente no futuro, que só é segura a política que aumenta as possibilidades da vida em vez de as sabotar?

Viriato Soromenho Marques

Publicado com autorização de *Terra Solidária*

A corrida para um melhor pássaro

O «shuttle» americano está temporariamente no chão; quando voltar a levantar voo, talvez tenha de enfrentar nova concorrência



Antevisão, pela revista **Newsweek**, da provável concorrência europeia e soviética ao «space shuttle» americano

Bibliografia sumária

- ALPERN, D.M., «A new nuclear heresy», *Newsweek*, 4 de Abril de 1983.
- BETHE, Hans e outros, «Space-based ballistic-missile defense». *Scientific American*, n.º 4, Outubro de 1984.
- BINDEL, S., «L recherche de défense», *Défense Nationale*, Novembro de 1983.
- BOFFEY, Ph. B., «Star Wars and Mankind», *NY Times*, 8 de Março de 1985.
- BORROWS, W.E., «Ballistic Missile Defense: the illusion of security», *Foreign Affairs*, Primavera de 1984.
- COLLINS, R.F., «Soviet weaknesses and problems, *Military Review*, Agosto de 1983.
- FARROTTI, G., «Le armi a raggi de energia direzionale», *Rivista Militare*, Setembro-Outubro de 1983.
- INCE, M., «La fièvre du laser, arme spatiale», *Science & Vie*, n.º 780, Novembro de 1983.
- ISAACSON, W., «Reagan for the defense», *Time*, 4 de Abril de 1983.
- LERNER, M.A., «A 'Star Wars' defense», *Newsweek*, 4 de Abril de 1983.
- MOITA, Luís, «NATO: Os cenários de guerra», *Terra Solidária*, n.º 1, Maio-Junho de 1986.
- MORLAND, H., «Are we readying for a first strike?», *The Nation*, 16 de Março de 1985.
- PANOFSKY, W., carta ao *NY Times*, 21 de Março de 1985.
- PIKE, J., «Is there an ABM Gap?», *Arms Control Today*, Julho-Agosto de 1984.
- SCHLOSSER, F. «L'Europe, la guerre et les étoiles», *Nouvel Observateur*, 16 de Maio de 1986.
- SOROMENHO-MARQUES, V., «Panorama estratégico mundial: imagens e perspectivas», *Economia e Socialismo*, n.º 64/65, Janeiro-Junho de 1985.
- THOMPSON, E.P., e THOMPSON, B., Star Wars: Self Destruct Incorporation, London, *Narlin Press, 1985*.
- Frieden und Freitheit durch Einseitigeabrustung bei uns anfangen, *documento dos Die Grunen, 1985*.
- rev. Guerres et Conflicts D'Aujourd'hui, n.º 7, 1985 (inteiramente dedicado à SDI).
- Arms Control in Space-Worshop Proccedings, *US Office of Tecnology Assesement*, Maio de 1984.

A problemática sucessão do imã Khomeiny

O problema da sucessão do imã Khomeiny foi teoricamente resolvido em Dezembro último, quando a comissão de especialistas encarregada de designar um sucessor ao guia da revolução «recomendou» a nomeação do «ayatollah» Montazeri para o [illegible], cobiçado, de delfim.

Esta decisão foi prontamente contestada por certos meios do clero que a entenderam como um gggolpe de força perturbador das disposições previstas pela constituição. Ela tinha por objectivo, apaziguar a luta surda pelo poder que, desde há três anos, opunha as diferentes facções do clero, na hipótese futura do desaparecimento do guia. É forçoso verificar, nove meses depois desta escolha, que as divergências no seio do poder em Teerão, longe de se apaziguarem, exarcebaram-se.

Em fins de Julho, o imã Khomeiny chegou mesmo a intervir publicamente para pedir a uns e outros que acalmassem os ânimos, nas suas querelas. «Alguns só pensam em destruir o seu rival sem se importarem com a sorte do Islão», disse-o ameaçando tomar medidas contra os recalcitrantes, fossem eles membros do seu clã ou da sua família. Uma alusão que não poderia ser mais clara, em relação às actuações do seu filho que parece jogar um papel particularmente activo nas polémicas em curso.

A tomada de posição do imã sublinha o insucesso relativo do delfim designado que, mau-grado os esforços dispensados, não pôde assegurar a autoridade e impor os seus objectivos àqueles que partilham do poder real em Teerão.

Em particular, o «ayatollah» Montazeri não soube imprimir ao regime islâmico, por muito que o tenha desejado, um percurso mais liberal. Ele esteve entre os primeiros a compreender que a República islâmica tinha necessidade de melhorar a sua imagem, de alargar as suas alianças no estrangeiro, e de reforçar as suas bases populares no interior. Recentemente, ele veio à carga para exigir aos responsáveis iranianos «que agissem com mais flexibilidade» com respeito ao povo, e tolerassem «o direito à diferença».

«Não é forçoso que hajam conspiradores e contra-revolucionários por todo o lado», assegurou ele.

É notoriamente do domínio público no Irão, que o «aytollah» Montazeri sonha com uma sociedade islâmica mais aberta que dê aos «moderados» um lugar no interior do regime, no seio de uma oposição legal. O Movimento de Libertação do Irão (MLI)esidido por Mehdi Bazargan, primeiro chefe de Governo da República islâmica, tornou-se, depois do seu afastamento do poder, no chefe de fila dos liberais, e é o indicado para ocupar esse lugar de moderador. Constantemente importunado pelos «duros», que o expatriaram da República, o pequeno grupo de amigos de M. Bazargan, retomou, nos finais de Abril de 1986, as suas actividades públicas, graças à protecção discreta do «ayatollah» Montazeri. Mas esta bonomia não foi suficiente para abrigá-lo da vindicta dos extremistas que, em 15 de Maio último, dispersaram pela força uma manifestação organizada pelo MLI no cemitério de Behecte Zahara, um dos lugares respeitados pela República islâmica, pela ocasião do 25.º aniversário da fundação do movimento.

Nove dos dirigentes do MLI, onde Bazargan é um dos seus principais adjuntos, foram raptados nas barbas das forças da ordem e levados para uma cidadela em ruínas, a 30 quilómetros da estrada Teerão-Qom, onde os mantiveram sequestrados durantge várias horas e os molestaram severamente, antes de serem libertados. O Ministério do Interior e as autoridades encarregadas da manutenção da ordem foram de uma passividade assombrosa.

Nos tempos em que ainda não se punha o problema de criar um delfim para o supremo guia da revolução islâmica

Uma abertura que morreu à nascença

Os autores deste golpe, hezbollahs, pertencem possivelmente aos grupos de choque controlados pelo deputado Hadi Gaafari, reputado pelos seus exageros verbais e os métodos brutais que utiliza. Difamaram não só Bazargan e seus companheiros, mas igualmente o chefe do Governo Mir Hossein Moussavi. Descaradamente, foi sobretudo este último o visado, e, através dele, o «ayatollah» Montazeri, chegado ao primeiro-ministro. Foi a pedido do «delfim do imã», que Mussavi convidou, em Abril de 1986, alguns exilados políticos a regressarem ao Irão, assegurando que nenhuma perseguição judicial os esperaria. Paradoxalmente, essa tentativa de abertura política foi morta à nascença pelo procurador da revolução, o «hodjatoleslam» Khoemike, que se insurgiu contra este convite qualificando os exilados de «quadrilha de traidores e de criminosos».

O dignatário religioso, pertence, teoricamente pelo menos (como o primeiro-ministro) ao grupo dos «partidários da linha da irmã» favoráveis às reformas económicas em benefício dos nostrazafires (desertados). Ora, ele tinha, na mesma época, estigmatizado indirectamente, o apoio acordado pelo ayatollah Montazeri com o movimento de Barzargan, afirmando que este último e seus companheiros eram «seres corrompidos», hóstis à condenação da guerra, e que mereciam portanto ser «esmagados».

A ambivalência do comportamento político do hodjatoleslam Khoeniha ilustra a dificuldade de distiguir claramente as teses das diferentes facções rivais no seio do poder. É isso que Moussavi e Khoeniha, que têm concepções económicas convergentes se encontram nos antípodas no plano político. Entretanto, alguns dirigentes esforçaram-se por minimizar a importância e o alcance deste «fraccionamento» do poder. O todo poderoso presidente do Maglis, o hodjatoleslam Rafsadjani, afirmou em Julho último, numa intervenção fortemente marcante, que não existia no interior do regime mais que «duas facções e ideologias opostas», uma favorável «a uma economia controlada pelo governo» e a outra «preconizando o regresso à empresa privada com um controle limitado do estudo». Para Rafsandjani, os representantes destas uas facções, que ele identifica um pouco levianamente com os grandes partidos tradicionais do Ocidente, são partidários sinceros do sistema islâmico que se submetem à lei da maioria no sei das instituições da República.

Essa não é a opinião do diário «Rissalat», porta-voz da direita tradicionalmente religiosa. Numa entrevista curiosamente apresentada em 11 de Junho de 1986 pelo «enviado especial do Le Monde» — quando nenhum membro da redacção foi autorizado a ficar no Irão depois de Março de 1984, — o ayatollah Azeri Qomi, novo chefe de fila dos tradicionalistas, apresenta, no Rissalat, uma longa lista de advertências entre os dois campos. Para ele, os pontos de desacordo não se limitam só aos problemas da economia, como o afirma o hodjatoleslam Rafsadbjani, mas também da forma de interpretar a religião, a atitude relativamente ao governo, os métodos de ensino, os programas de rádio e de televisão, o comércio externo, a habitação e a política estrangeira. Sobressai desta longa lista que o desacordo se refere a tudo ou quase tudo.

O ayatollah Azeri Qomi e seus companheiros do «Rissalat» estimam, contrariamente à tese do ayatollah Montazeri, que as duas alas do poder não podem enterder-se e que uma delas está condenada mais cedo ou mais tarde a desaparecer. Em consequência, não cessam, dopois de meses, de exigir a saída do primeiro-ministro, esse «incapaz que não dirige nada de nada».

Um problema tenebroso

Nesta luta incessante a áspera entre as duas facções, os golpes baixos não estão proídos. Em Fevereiro de 1986, uma cinquentena de personalidades próximas de Bezad Nabavi (ministro da indùstria pesada, conhecido pelas suas posições radicais), em que estavam cinco adjuntos seus, foram presos sem que a Imprensa o tivesse divulgado. Pouco depois, os cinquenta culpados foram acusados perante o tribunal revoluccionário, que lhes imputou acusações particularmente graves. Soube-se de fonte oficial que foram responsabilizados por terem organizado o atentado no edifício do Conselho de Ministros que, em 30 de Agosto de 1981, ocasionou a morte do chefe de Estado, o presidente Mohamed Ali Rajai, e dos seu primeiro-ministro Djavad Behonar. A acusação parece tão inverosímil, quando até aí o poder tinha atribuido o atentado aos Modjahidins do povo que nunca chegaram a negar essa acção.

A ala direita do poder aproveitou-se deste tenebroso caso, para obter a detenção de behard Novabi, uma das suas principais «ovelhas negras». O ministro da indústria pesada ficou a dever a sua integridade à intervenção do irmã khomeiny que ordenou que o caso fosse encerrado.

Uma vez mais, os detractores do governo desejam atingir através de Behzad Navabi, o primeiro-ministro Mussavi e o seu «protector» o ayatollah Montazeri.

isso pode, possivelmente, reforçar a autoridade constantemente ridicularizada daquele que foi escolhido solenemente e duma maneira irreversível, pela comissão de «especialistas» encarregada do assunto. Esta consagração do delfim não desarmou os religiosos tradicionalistas, que pões em dúvida o título de ayatollah Ozma (grande ayatollah) e as qualificações religiosas de Montazeri.

Em compensação, ele aumentou a desconfiança dos «homens do aparelho», que vêem com maus olhos a elevação de um personagem que dificilmente aceitam, e que preconiza iniciativas reformadoras e métodos de governação pouco ortodoxos.

Particularmente reveladoras foram os resultados parciais das eleições legislativas do primeiro de Agosto em Teerão, com a derrota do candidato do ayatollah Montazeri, o hodjatoleslam natehg Nuri. Este último, membro da ala direita do partido republicano islâmico, recebeu o inteiro apoio dos principais aliados do delfim do irmã. De facto, a maior parte dos que detêm uma parcela do poder no Irão estão divididos sobre os probelmas que enfrenta o país, mas estão de acordo em tirar a confiança ao ayatollah montazeri, afim de melhor o poderem controlar no dia em que ele aceda à magistratura suprema.

Paradoxalmente, o irmã Khomeiny, que tudo fez para que o ayatollah Montazeri seja o seu sucessor inamovível, parece hoje assustado com aluta que este tem dirigido contra o imobilismo do regime e de certos dirigentes. na pequena frase que pronunciou em fins de Julho numa admoestação à imprensa: moderai as vossas canetas. Notai que nem tudo deve ser escrito, que nem tudo deve ser publicado», parece sobretudo dirigida contra a política da abertura e de direito à diferença, de que o ayatollah Montazeri se fez guardião. Mau grado as honras devidas e a um futuro «guia da revolução», o sucessor do irmã é hoje um homem só.

Jean Gueyras

O Líbano tem sido considerado como lugar de refúgio e base do terrorismo que vibra golpes cada vez mais duros em França. Que pensa da situação o presidente Gemayel? Um jornalista do ***Le Monde*** *entrevistou-o em Beirute*

«É preciso denunciar os Estados que apoiam os terroristas»

— Sr. presidente, a França tem estado a sofrer uma ofensiva terrorista de rara violência, tanto no seu próprio território como aqui, no Líbano...

— É verdade, estamos a viver o mesmo martírio. Aqui, lamentavelmente, estamos habituados a ele. Quanto a saber quem vibra os golpes que nos atingem... Particularmente no vosso caso... Há um contencioso entre a França e certos países, certos Estados que não quero nomear e que exploram o solo libanês para ajustarem as suas contas com ela. É aí que está a chave do problema. Pela nossa parte, desde há muito que pomos o mundo de sobreaviso contra coisas como as que se estão a passar. Há suspeitos que estão a ser perseguidos em Paris e que já tinham estado, aqui, implicados em atentados com carros armadilhados. Um deles teve como alvo meu pai, outro meu irmão.

— Refere-se ao clã Abdallah?

— Na realidade falo de uma rede mais importante, de um terrorismo *regional* propriamente dito.

— Fala-se muito do Irão, que agiria com o apoio da Síria...

M)— Não posso incriminar um Estado, nesta fase do inquérito. A única coisa que lhe posso dizer é que essa gente tem os seus santuários em zonas do Líbano que escapam ao controlo do Estado e à sua autoridade.

— Em que ponto está o inquérito sobre o assassínio do coronel Goutierre? (NR: Goutierre era adido militar francês em Beirute).

— Trata-se de um crime que nos emocionou a todos, aqui, e sigo pessoalmente o inquérito de muito perto. O inquérito está no início e esperamos chegar a resultados concretos. Temos elementos contra certos suspeitos mas, como é hábito, eles já se devem ter refugiado nas zonas do país que não estão sob o nosso controlo.

— A série de atentados contra o contingente francês poderá ter como resultado a partida da FINUL do Sul do Líbano. Quais seriam as consequências dessa partida para o vosso país?

— As consequências dessa partida seriam pura e simplesmente desastrosas. O que se passou em 1983, quando a Força Multinacioal cruzou os braços, está a repetir-se com os «capacetes azuis». Há soldados franceses a morrerem sem que se compreenda qual o sentido do seu sacrifício. Imediatamente se pensa em retirada, quer dizer, em abdicação...

— Mas não seria essa a única atitude realista a tomar?

— É uma abdicação. Em situações como esta, é preciso ver longe e ter fôlego. Virar as costas seria catastrófico. Se os franceses cederem, aqui, o terrorismo continuará a ir procurar os franceses em França. E isso não interessa a ninguém. O terrorismo está a envenenar a existência da comunidade internacional. É preciso combatê-lo na fonte.

— Como? Onde fica essa fonte?

— Primeiro, é preciso denunciar os Estados que prestam apoio ao terrorismo, designá-los pelo nome, evitar qualquer compromisso com eles. E, no que diz respeito aos franceses, é preciso que ajudem o Líbano a restabelecer a sua soberania sobre o conjunto do território nacional. Fazendo-o, estarão a eliminar os esconderijos, os santuários onde actualmente os terroristas prosperam.

«A retirada da FINUL seria catastrófica e libertaria todos os extremismos»

— De momento, sr. presidente, dir-se-ia que estamos mais próximos da retirada da FINUL...

— E eu repito-lhe que isso seria um desastre para todos. Israel voltaria a ocupar uma parte do território, um novo êxodo de população submergiria Beirute, o integrismo voltaria a exacerbar-se no Sul, ficaríamos ainda mais desestabilizados. Uma tal retirada relançaria dramaticamente todos os nossos problemas, e não sei onde eles poderiam levar-nos. À aventura, talvez. Que bela vitória para o terrorismo! Que prémio para a persistência da sua acção! Sem falar do descrédito e da abdicação da ONU, aceitando fazer as malas e renegar, sob pressão, as suas próprias decisões... A nossa população do Sul é maioritariamente solidária com o contingente francês e manifestou-o com clareza, há bem pouco tempo.

— O Irão deitou achas para a fogueira ao declarar a sua hostilidade à resolução 425, base da presença dos «capacetes azuis».

— Lamento profundamente essa hostilidade iraniana, que é também um atentado contra a soberania nacional do Líbano. Mas por outro lado, o consenso libanês e internacional em torno dessa resolução mantém-se forte. O próprio Irão conhece bem as consequências de uma retirada da FINUL.

A virtude não está no meio

— A opinião pública francesa dificilmente poderá tolerar, depois do drama dos reféns, a morte de soldados franceses que não dispõem verdadeiramente do direito de se defenderem.

— Compreendo a emoção dos franceses, mas a questão dos reféns é inseparável do problema no seu conjunto. Ou temos fôlego para ele, ou abdicamos. Ou a firmeza, ou a debandada. Neste caso, a virtude não está no meio termo. Podem crer-me. Quando aqui foram mortos mais de 300 *marines* americanos e soldados franceses, se o Ocidente tivesse mostrado os dentes, não teríamos chegado onde agora estamos.

— A partida dos ocidentais do Líbano não interessa, antes de mais, à Síria?

— Bem, pode ser que a Síria se engane, e que acabe por ver ocupado por outros o lugar vaziu que os ocidentais aqui deixariam...

— Por quem? Por Israel?

— Não necessariamente, não necessariamente...

— A sua iniciativa do 1.º de Agosto restabeleceu no Líbano aquilo a que se chama «diálogo nacional», os ministros voltam a reunir-se e a conversar, tem-se a sensação de um desbloqueamento. A partida da FINUL irá comprometer tudo isso?

— Essa partida deitará fogo a todos os rastilhos. O afluxo dos *xiitas* do Sul a uma Beirute já saturada, e a acção de Israel para acentuar os antagonismos, não podem senão laminar os moderados e favorecer todos os extremistas. E isso será tanto mais grave, quanto é verdade que estamos a voltar de longe nessa matéria, em que fizémos muitos progressos nos últimos tempos.

— Alguns dão-no a si como perdedor e aconselham-no a demitir-se antes do quarto aniversário da sua posse, para lhe fazerem pagar a sua recusa de avalizar o plano intermilícias apadrinhado pela Síria.

— Pois, conhecemos um período muito difícil e uma dura vaga de terrorismo. Mas também houve uma tomada de consciência por parte dos libaneses. Os sírios, nossos primeiros vizinhos, com quem sempre quis ter as melhores relações, têm deitado bastante água no seu vinho. Há novamente um diálogo sério com eles. Estão a avaliar melhor a situação aqui. Quanto ao acordo tripartido que não aceitei, as coisas também estão a mudar: ninguém está preso à letra do texto, mas sim a certos dos seus aspectos, ao seu espírito. Também há progressos da nossa diplomacia, e um novo interesse pelo Líbano, sobretudo na URSS, visto que Moscovo aceitou pela primeira vez co-financiar as despesas da FINUL. Numa palavra, a garrafa continua em boa parte vazia, mas começa-se a verificar que parte dela já está cheia. E, no plano interno, estamos a tratar dos nossos assuntos de maneira mais sã...

— No entanto, a sua demisão tem sido exigida em todos os tons. (Aqui, o presidente ri abertamente e afasta a hipótese com um gesto de mão).

— Falemos não acerca disso. Um alto personagem pedia-me na terça-feira que eu me demitisse, e na quarta entrega uma condecoração conferida por mim. Quanto à gestão dos assuntos do Estado, os processos-verbais foram entregues em casa dos ministros impedidos de se reunirem. E a engenhosidade libanesa. Não é o ideal, mas permite às instituições que continuem a funcionar. Não se pode esquecer, aliás, começaram por exigir a minha partida «imediata e incondicional», e depois passaram a contentar-se com a demissão colectiva do executivo, e, depois ainda, com a redução do mandato presidencial de seis para quatro anos. Tudo isto mostra que se tratou de uma campanha artificial, para não dizer conduzida do exterior. Mas não podemos negar que o Líbano está atravessado por fracturas verticais e horizontais.

— Verticais e horizontais?

— Sim, as pessoas estão cada vez mais ligadas à sua especificidade cultural e à sua identidade comunitária. O corte horizontal separa o Estado e a sua administração dos cidadãos de todos os credos. Os negócios públicos foram, tempo de mais, o apanágio e a coutada de uma mão cheia de políticos tradicionalistas e feudais. É preciso restaurar a confiança do povo nos seus responsáveis. É preciso restabelecer um Estado suficientemente forte para que ele tenha a situação sob controlo no conjunto do território, e suficientemente descentralizado para responder às aspirações de uns e de outros. Eu herdei uma situação *de facto*. Para a poder melhorar sem me atirar para o vazio, tinha de partir das nossas instituições. Estou aberto à mudança e nada é intangível. Mas sou fiel às instituiçãoes e à Constituição democrática do Líbano, rara na região. Mesmo que ela pareça, nos dias que correm, uma ficção, esta ficção é reconhecida interna e externamente. Portanto, é dela que partiremo para reconstruir. Mesmo quando sou criticado em todos os tons, continuo a ser o presidente da República.

Alvos e vítimas

— E a Repúiblica de que é presidente está ameaçada de bancarrota?

— Não, apesar da crueldade de alguns números. Em 1985, os libaneses perderam 62 por centro do seu poder de compra, e um quarto da população adulta está sem emprego. Mas há outras realidades, muito mais positivas. A nossa dívida externa é muito pequena: 200 milhões de dólares, muito menor que as dos nossos vizinhos. A quebra do valor da libra libanesa fez subir as nossas exportações e, com o seu *savoir-faire* habitual, os libaneses estão a ser capazes de multiplicar os seus mercados. No ano passado, a balança de pagamentos foi excedentária, e, em matéria de infra-estruturas, fizémos tanto em três anos quanto durante os dois mandatos precedentes. Vale a pena sabê-lo, e não deixar que as explosões dos terroristas abafem tudo isto.

— Teme-se em Beirute que a França, por causa da sua luta antiterrorista, trate mal os seus amigos libaneses.

— Não vejo porque o faria a França. A opinião pública francesa não se virou contra nós. Somos, uns e outros, alvos e vítimas do terrorismo. As restrições franceses em matéria de circulação livre também se aplicam a nós. Além disso há tantos laços espirituais, afectivos, humanos. Há tantos libaneses em França. O que é preciso é não *premiar*, de modo nenhum, o terrorismo. Não pactuar com ele, viver com coragem e firmeza em todos os domínios. Pense que a presidência da República do Líbano, no meio de toda esta tormenta, acaba de patrocinar a edição, por um pianista nosso, da obra integral de Haydn...

Entrevista de

Paul-Jean Franceschini

21 anos depois

O caso Ben Barka nunca existiu?

O mais activo dos opositores marroquinos foi raptado no dia 29 de Outubro de 1965, em plena cidade de Paris, por dois polícias franceses que trabalhavam para gente a soldo dos serviços marroquinos. Mehdi Ben Barka não apareceria mais.

Ben Barka fotografado pouco antes do seu misterioso desaparecimento

NORMALMENTE, não haveria caso Ben Barka, se o caso, montado com toda a minúcia de profissionais, não tivesse esbarrado num pormenor fortuito. Como fora previsto, o líder marroquino é, de facto, raptado no dia 29 de Outubro de 1965, em Saint - Germain - des - Prés, perto da cervejaria Lipp onde ele tinha encontro marcado com o jornalista Bernier e o cineasta Franju. Dois homens, exibindo o seu cartão da Polícia francesa, fazem-no entrar num carro... Mas eis o problema. Bem Barka não está só. Acompanha-o um estudante de história, El Azemmouri, que ele quer associar ao filme acerca do qual vinha falar com os franceses. Quando os dois polícias se lhe dirigem, afastam aquela testemunha inopinada. Este, porém, dá o alarme. Logo no dia seguintge, *Le Monde* e Europa-1 dão a notícia.

Quem é Mehdi Ben Barka? Sem dúvida o mais inteligente e o mais activo dos opositores ao regime autoritário de Hassan II; ao mesmo tempo um dos responsáveis mais conhecidos do terceiro mundismo militante. De uma família modesta da medina de Rabat, antigo professor de matemática, pertenceu primeiro ao movimento nacionalista marroquino, o Istiqlal, o que lhe valeu a prisão e o campo de internamento, mas também a sua participação nas negociações de La Celle - Saint-Cloud, em 1955, que foi um prelúdio da independência de Marrocos. Democrata, apoiara em todo o caso sem reservas Mohamed V que, desde o seu exílio forçado de 1953, simbolizava a soberania nacional. Uma vez adquirida a independência em 1956, Ben Barka chocaria progressivamente com o monarca que, na sua opinião, adia demasiado a eleição de uma assembleia constituinte, que, no entanto, prometera. Em 1959, formam-se federações autónomas do Partido do Istiqlal, e, finalmente, agrupam-se numa União Nacional das Forças Populares (UNFP), de que Ben Barka é um dos dirigentes. Depois da morte de Mohamed V, em 1961, as tendências absolutistas do seu sucessor Hassan II avivam a luta entre o palácio e a UNFP. A popularidade crescente de Ben Barka chama a atenção, do general Oufkir, que dirige os serviços de informação. A repressão leva Ben Barka a viver no estrangeiro, principalmente em Genebra. Mas mesmo aí se sente perseguido. Em Outubro de 1963, um Tribunal Militar Real condena-o à morte por contumácia. Em Março de 1964, o Tribunal Criminal de Rabat confirma a penacapital... No entanto, o regime cherifiano deve fazer face a crescentes descontentamentos.

Ao mesmo tempo, Ben Barka impõ-se como um líder do Terceiro Mundo, partidário activo da união dos povos contra o imperialismo. Ele instala-se no *Comité* permanente afro-asiático, criado em 1963, na Tanzânia, depois da Conferência de Solidariedade dos Povos Afro-asiáticos. A conferência seguinte, que se efectua em Winneba, no Ghana, decide o seu alargamento a uma conferência de três continentes, prevista para 3 de Janeiro de 1966, na Havana. A sua actividade internacionalista leva Ben Barka a Moscovo, a Pequim, a Tóquio. Ei-lo junto de Castro para a preparação da conferência...

Foi este homem, que volta a Paris para fazer um filme anti-imperialista intitulado *Basta*, que foi raptado a 27 de Outubro, por dois polícias franceses. Porque, depois de Roger Frey ter negado a implicação de qualquer serviço nacional nessa história, sabe-se, a 13 de Novembro, da prisão de dois polícias, Souchon e Voitot. Saber-se-á mais tarde que Ben Barka foi deixado numa vivenda de Fontenay-le-Vicomte, habitada por malfeitores a soldo dos serviços marroquinos; que no dia 30 de Outubro, Dlimi, director adjunto da segurança marroquina, assim como Oufkir em pessoa, desembarcaram em Orly e se dirigiram à vivenda de Fontenay-le-Vicomte, e depois a Ormoy, à vivenda pertencente a Antonio Lopez, agente da Air France ligado à SDECE. Mas, de Ben Barka, mais nenhumas notícias. Nunca mais. Os cadáveres também morrem.

Logo a 8 de Novembro, gente do Comité France - Maggreb, de que François Mauriac é presidente, faz-se intérprete da emoção pública. Nas semanas seguintes, a intervenção dos intelectuais continua: artigos, declarações, petições. Um autêntico calvário para Mauriac. Mais do que quaiquer outro, ele participa na campanha (não entrou no combate político pouco depois do seu Nobel acerca de Marrocos?), mas também é agora um incondicional do general. Ora eis-nos em plena campanha eleitoral para a primeira eleição presidencial! Ele concilia à sua maneira os dois empenhamentos, visto que é só quando de Gaulle é eleito que ele pede a demissão da Associação France-Maghreb. *Na verdade*, escreve ele no *Figaro Litteraire* de 22 de Janeiro de 1966, *eu era um ressuscitado condenado a assinar comunicados que eu não redigira. Claro que os aprovava mas não totalmente. Não quero que me queiram julgar de acordo com esses gaullistas que esperaram pela hora do «get-apens» para atirar sobre os ministros de de Gaulle.*

Há, sobretudo, um gaullista visado: Maurice Clavel, que exige a verdade em todos os tons. Desde 1958 que este antigo combatente da França livre, libertador de Chartres, está ao lado do general. Usou todos os argumentos, com a sua habitual paixão, para defender contra a esquerda — sua família natural — o homem do 18 de Junho que ele ama e admira. Se por vezes lhe acontece dizer asneiras, como toda a gente, di-las com tais hipérboles que há tendência para as julgar mais frequentes sob a sua pena. Ele é «autor dramático». Em política também. Ele não é inspirado pelo espírito de cálculo mas pelo Espírito Santo. É um vulcão nunca extinto. Ora o rapto de Ben Barka provoca nele uma nova erupção. De Gaulle deve ter sentido consequências disso.

Em Fevereiro de 1966 o presidente da República explica-se e põe mesmo em causa Oufkir. Há franceses comprometidos no caso? Não, nada *só gente vulgar e subalterna*. E precisa: *Nada, absolutamente nada indica que a contra-espionagem e a Polícia como tais e no seu conjunto, tenham tido conhecimento da operação*, a fortiori *que lhe tenham dado cobertura.*» Mauriac acredita plenamente nessa informação. A sua ideia é simples: há uma ligação entre Oufkir e os serviços secretos americanos. Conseguiram ao mesmo tempo desembaraçar-se do perigoso Ben Barka e colocaram de Gaulle numa posição delicada. Clavel não quer aceitar isso. Porque razão não põe o poder gaullista tudo a claro a fim de confundir o adversário? Houve cumplicidades a alto nível: quais? Clavel suplica a ajuda de Mauriac. Mauriac «escolhe a ordem gaullista».

No dia 5 de Setembro de 1966 é aberto o processo Ben Barka. Dura quase um mês e meio. Seis acusados, o mais importante dos quais é Leroy-Finville, antigo chefe de estudos no SDECE, que utiliza Lopez. Uma testemunha importante, Figon, que utiliza Lopez. Uma testemunha importante, Figon, suicidou-se, diz-se entretanto. «Dossier» volumoso, confuso. No dia 19 de Outubro, trigésimo sétimo dia de audiência, dá-se um golpe de teatro: a chegada a Paris do comandante Dlimi, que se põe à disposição da justiça francesa, depois de o ter recusado durante meses.

O segundo processo abre-se no dia 17 de Abril de 1967. No intervalo, os três principais advogados da parte civil, os doutores Stibbe, Thorp e Bruguier, morrem de crise cardíaca. Passar-se-á sem eles. Os olhos estão voltados para Dlimi, muito à vontade no seu número de sinceridade ferida. Ben Barka? Mas também quero encontrá-lo. Estou aqui para isso. No fim de contas, muitas absolvições. Excepto Souchon que apanha seis anos, e Lopez oito de reclusão criminal. Estamos a 5 de Junho de 1967; a guerra dita «dos seis dias» acaba de estalar. O capital de paixão disponível já não é para Ben Barka.

Em 1898, o presidente do Conselho Méline, exclamara na tribuna: *Não há nenhum caso Dreyfus*. Em 1966 ou em 1967, o caso Ben Barka quase teve lugar...

À maneira de epílogo digamos que Maurice Clavel rompeu definitivamente com o gaullismo. Torna-se o «jornalista transcendental» do *Nouvel Observateur*. Mauriac escreve um *De Gaulle*, do qual Jean Lacouture diz: *Uma hagiografia muitas vezes laboriosa*. A oposição fica sempre melhor à literatura.

Michel Wimock

Mensagens Pessoais

Banjo — Guitarra

Vendo banjo com escala e afinação guitarra clássica, novo; por 29 con Contactar Alexandre pelo te 9277066 das 19 às 21 horas.

Contabilidade, impostos

Resolvo todos os problemas cont lidade, impostos, salários, te 535674.

Infantários

Pretendo trabalhar como auxilia educação. Sou experiente e adoro cr ças. Contactar telefones 49375 4930005. Ana Cristina Lines Trigue Martins, Rua Pio XII — 5 — 1.º e 2700 Amadora

Procura-se

Entidade patronal idónea, que qu empregar homem de 49 anos, saudá activo, honesto, experiente em tod expediente geral de escritório, conta lidade geral actualizada (PO compras/importação e processamer aduaneiros. Disponível para entr imediata, motivo à vista. Contactar C. Gomes — R. D. Manuel I. 26-2.º Esq.º Laranjeiro — 2800 Almada. te 2291019.

Quarto aluga-se

Muito amplo com casa de banho p vativa e serventia de cozinha, junto praia e estação de S. Pedro do Estoril uma ou duas senhoras amigas empreg das, de preferência professoras. Te fone: 2682330 depois das 18.30h.

Assoalhada

Com janela, alugo para arrecadar al que precise. Alvalade (Bairro) T 898336

Móveis quarto

Móveis de quarto, como novos, e eucalipto e castanho. Candeeiro de p vulgar, secador de roupa não eléctrico queijeira. Tel. 898336

Compressor

Compro Compressor debite press máxima 40 libras, Telef. 7268991

Convívio

Excursão a Vila Viçosa em 4 Out bro próximo, um sábado. Ven connosco, sabemos que vai gosta Telefone 534483 ou Apartado 133 1009 LISBOA CODEX.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o «Sete Ponto Sete» publicará gratuitamente na edição seguinte. Cad mensagem não deve ter mais de 6 palavras (incluindo a identificação) e nem o «Sete Ponto Sete» nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», «Sete Ponto Sete», «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.